

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ISBN: 978-65-86386-02-8

EMAS - PARAÍBA – BRASIL

ASPEPB

2020

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

Anais do VI Congresso Brasileiro de Urgência e Emergência
(1: 2020, EMAS - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,
Emas - PB, 2020.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Urgência 3. Emergência
I. Título

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO VI CONGRESSO BRASILEIRO DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

1ª Edição

**Emas
ASPEPB
2020**

EMAS - PARAÍBA - BRASIL

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-02-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da Paraíba
(ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Ilaise Brilhante Batista
Wine Suélhi dos Santos
Giovana Mendes de Lacerda Leite
Tallyta Castro Carvalho
Eduardo da Silva Pereira**

ORGANIZADORES DOS ANAIS

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube

Emas – PB, 04 a 06 de Setembro de 2020.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Débora Costa Kind

Bárbara Maria Santana Costa

Karla Salviani Azeredo

Thiago Oliveira Freitas Becker

Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres-MT. E-mail: deborakind@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência e emergência são importantes componentes da assistência à saúde e apresentam uma demanda para atendimento maior que a capacidade de absorção. A superlotação é o retrato do desequilíbrio entre a oferta e a procura, que pode ser agravada por problemas organizacionais, como o atendimento sem estabelecimento de critérios clínicos. No Brasil, o Acolhimento com Classificação de Risco, proposto pelo Ministério da Saúde em 2004, por meio da Política Nacional de Humanização, representa uma das intervenções para reorganizar o atendimento dos serviços de urgência. **OBJETIVO:** Descrever a importância da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, no formato de revisão sistemática, utilizando os descritores “emergências”, “acolhimento”, “assistência ao paciente”, “triagem” e usando operador booleano “AND”. Foram pesquisados artigos em português na base BVS Brasil, nos últimos cinco anos, sendo encontrados 15 artigos, dos quais 5 foram selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Classificação de risco é definida como um processo dinâmico de identificação e distribuição de usuários, direcionando-os para o serviço mais adequado para tratamento em tempo oportuno. Existem diferentes modelos para realização do acolhimento com classificação de risco. O Sistema de Classificação de Risco de Manchester (SCRM) tem sido um dos mais utilizados no Brasil. O SMCR foi desenvolvido no Reino Unido na década de 1990, como estratégia para estabelecer quais os pacientes que, embasados em critérios clínicos, deveriam ter prioridade de atendimento. Esta classificação é descrita por cores, que indicam tempos máximos para o primeiro atendimento médico. A cor vermelha determina uma condição de emergência, sugerindo atendimento imediato; a laranja discrimina condições de muita urgência, cujo tempo para atendimento deve ser ≤ 10 minutos; já a cor amarela sugere urgência, cujo atendimento deve ser em tempo ≤ 60 minutos; os classificados na cor verde seriam de pouca urgência e o atendimento poderia ocorrer em até ≤ 120 minutos; os de cor azul, por sua vez, são considerados não urgentes e seu atendimento está indicado para ocorrer em tempo ≤ 240 minutos. **CONCLUSÃO:** O sistema de classificação é uma ferramenta que garante o princípio doutrinário de Equidade do Sistema Único de Saúde, uma vez que apesar de todas as pessoas possuírem direito aos serviços de saúde, as queixas não são iguais, as necessidades são distintas e, nesse caso, as condições clínicas que põem em risco iminente de vida a saúde de um paciente devem ser atendidas com prioridade.

DESCRIPTORES: Emergências; Acolhimento; Assistência ao Paciente; Triagem.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TRAUMA DE FACE EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

Isabelle Silva Ramos das Neves

Camilla Siqueira de Aguiar

Rayane Pereira de Araújo

Frederico Macio Varela Ayres de Melo Junior

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

E-mail: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os traumatismos de face, seja qual for a idade do paciente, necessitam de uma excessiva atenção de quem os atendem, principalmente os pacientes infantis, uma vez que a sua chegada no serviço de emergência é dramática e preocupante. Sendo um organismo diferente do adulto, a criança reage diferente aos traumas faciais. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de traumas em região Buco Maxilo Facial em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo observacional transversal retrospectivo onde foram analisados 516 casos, ocorridos em pacientes pediátricos, vítimas de trauma de face, durante o período de três anos, nos plantões terça-feira dia e sexta-feira noite no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial no setor de emergência de um hospital de referência em Recife, Pernambuco. **RESULTADOS:** Dos 516 casos ocorridos em crianças e adolescentes demonstraram que as fraturas do esqueleto facial são pouco frequentes nessa população. Essa baixa incidência tem sido explicada pela alta elasticidade dos ossos das crianças, pelo tamanho da face menor em relação à cabeça e pela diminuição das crianças à exposição de grandes traumas. Nessa população foi verificada maior prevalência em fraturas dos ossos nasais, seguida pelo osso zigomático, devido a sua proeminência na face. **CONCLUSÃO:** O aumento da violência urbana tem levado aos hospitais um grande número de pacientes vítimas de lesões em face, necessitando de profissionais da área de saúde cada vez mais especializados, para dar um melhor atendimento e diminuir a morbimortalidade, diminuindo também as sequelas estéticas e funcionais e devolvendo o paciente mais rapidamente para as suas atividades diárias.

DESCRITORES: Criança; Face; Traumatologia.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

FATORES ETIOLÓGICOS DA SÍNCOPE: Uma revisão de literatura

Jéssica Maria Do Nascimento Araújo

Adriana Paula Braz de Souza

Acadêmico de Odontologia da Faculdade Mauricio De Nassau, João Pessoa-PB

E-mail: jessica2020araujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Europeia de Cardiologia, a síncope define-se por uma perda de consciência momentânea devido a uma hipoperfusão cerebral global transitória caracterizada por uma instalação rápida, de curta duração, e por uma recuperação espontânea total. Clinicamente, a síncope tem quatro parâmetros principais que podem ser indicadores: perda de consciência, perda de tônus postural, recuperação espontânea e achados cardiovasculares adicionais a múltiplas etiologias. Nos doentes com síncope de etiologia incerta após a avaliação inicial, as Guidelines de 2009 recomendam que se faça a estratificação de risco, propondo investigação adicional nos doentes de alto risco e nos doentes de baixo risco com episódios recorrentes de síncope, definindo, assim, de forma clara quais os doentes com síncope que devem ser investigados e quais os que não necessitam de investigação adicional. De uma maneira geral, a vertigem pode estar relacionada a crises de aparecimento agudo e de pequena duração, intermitentes, recorrentes ou, até mesmo, crises agudas mais prolongadas, além de eventualmente ser caracterizada como vertigem crônica. Principalmente nas crises agudas, é acompanhada de sintomas e sinais neurovegetativos (náuseas/vômitos, palidez e sudorese), podendo ainda ser acompanhada de sintomas otológicos (zumbidos, perda auditiva, sensação de pressão) e, até mesmo, causar a sensação de morte iminente. Desta forma, se faz necessário ter conhecimento apropriado sobre as causas, etiologia e fisiopatologia, tendo em vista que é importante para o devido direcionamento. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo, entender a síncope e sua etiologia. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra dos últimos 8 anos nas bases PubMed e SciELO. Os descritores foram: *Pré-síncope, Mal-estar e Assistência Ambulatorial*. Foi utilizado o operador Booleano “AND” para refinar a busca e fazer cruzamento dos descritores. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante do que foi observado na literatura disponível, ficou evidente que a síncope é multifatorial, e pode se manifestar na forma de vários sintomas. Ela pode ser estimulada de várias maneiras e ter característica crônica ou não, faz necessário ter conhecimento aguçado, uma vez que irá proporcionar a conduta ideal diante da situação emergencial, Sabendo que há alguns casos devem ser investigados, a partir das informações fornecidas pelo paciente e conhecimento prévio pelo profissional de saúde. **CONCLUSÃO:** Desta forma, observou-se que a síncope pode ser estimulada de várias maneiras e ter aporia de vários sintomas, e que o conhecimento prévio da mesma é muito relevante na hora da conduta.

DESCRIPTORES: Pré-síncope, Mal-estar e Assistência Ambulatorial.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

EMERGÊNCIAS NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS: Uma revisão de literatura.

Jéssica Maria Do Nascimento Araújo

Adriana Paula Braz De Souza

Acadêmico de Odontologia da Faculdade Mauricio De Nassau, João Pessoa-PB

E-mail: jessica2020araujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Situações de emergência médica podem ocorrer no cotidiano profissional de qualquer cirurgião-dentista, mesmo que não sejam realizados procedimentos invasivos. O profissional e sua equipe (ASB, TSB e secretária) precisam estar preparados para tentar prevenir ou agir em situações emergenciais, com o intuito de garantir a saúde de seus pacientes. prevenção das urgências/emergências em Odontologia se inicia com a anamnese completa (história médica e odontológica pregressa do paciente), exame clínico extra e intraoral realizados de forma minuciosa, com monitoramento dos sinais vitais pré e pós consulta, sempre procurando reduzir o estresse. Desta forma é possível reduzir as emergências em até 90%. Sem dúvida, prevenir se constitui a melhor maneira de se tratar uma urgência e emergência médica (UEM). Para tanto, obter o diagnóstico precoce das alterações sistêmicas que atingem o paciente é de grande importância para minimizar os riscos de ocorrência de uma UEM durante o atendimento odontológico. Uma anamnese adequada, um exame físico bem conduzido e ter conhecimento dos medicamentos que ele costuma usar diariamente contribuirá positivamente na identificação de um ou mais fatores de risco que acometam o paciente. Adotar essas medidas simples de prevenção pode aumentar significativamente a segurança clínica durante a realização do procedimento. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo evidenciar as situações de emergência bem como evita-las. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra dos últimos 6 anos nas bases Pub/Med e SciELO. Os descritores foram: *Emergência, Unidade hospitalar de odontologia e Consultórios odontológicos*. Foi utilizado o operador Booleano “AND” para refinar a busca e fazer cruzamento dos descritores. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante do que foi analisado na literatura, ficou evidente, que as causas da emergência em consultórios podem ser multifatoriais. Uma vez que pode ser ocasionado por uma hipoglicemia exacerbada ou até mesmo pelo nervosismo, podendo estar ligado como agravamento desta situação. É válido ressaltar que foi unanimemente observado em todas as literaturas, que o conhecimento do profissional, se torna ímpar para lidar com a ocorrência emergenciais, afirmando que a melhor conduta possível do profissional é evita-la com uma boa anamnese, procurando indícios que corroboram para a melhor conduta possível. **CONCLUSÃO:** Desta forma fica explícito a necessidade de o cirurgião dispor de conhecimento para as eventuais ocorrências, procurando evita-las nos com uma investigação bem feita com o auxílio de uma boa anamnese.

DESCRIPTORES: Emergência; Unidade hospitalar de odontologia; Consultórios odontológicos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

FATORES QUE PREDISPOÑENTE A URGÊNCIA NA ODONTOPEDIATRIA: Uma revisão de literatura.

Jéssica Maria Do Nascimento Araújo

Adriana Paula Braz De Souza

Acadêmico de Odontologia da Faculdade Mauricio De Nassau, João Pessoa-PB

E-mail: jessica2020araujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os atuais progressos da Odontologia e a ênfase dada atualmente aos programas de prevenção ainda se confrontam com a carência de informação em saúde bucal e de recursos financeiros da população. Esse fato faz com que grande parte dessa população procure tratamento odontológico somente quando um quadro de desconforto ou de dor se faz presente, buscando a solução imediata do problema por meio dos serviços de urgência odontológica. Estudos têm demonstrado uma relação muito forte entre medo do tratamento odontológico e fuga à consulta ao dentista. Consequentemente, indivíduos altamente temerosos têm baixa saúde bucal, quando comparados aos indivíduos não temerosos. As situações de urgência odontológica em crianças requerem do profissional o domínio técnico dos conhecimentos em odontopediatria e a habilidade psicológica para ambientar a criança ao consultório e, ao mesmo tempo, transmitir segurança para os pais e/ou acompanhantes. Essas situações, comumente estão relacionadas com a dor provocada por cárie dentária e suas sequelas, com os traumatismos com envolvimento de dentes decíduos e/ ou permanentes e com as afecções bucais de origem infecciosa. Portanto, apesar do tipo de tratamento realizado ser de caráter temporário, o paciente precisa ter sua queixa sanada e, em seguida, ser encaminhado para a continuação do tratamento. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar as causas que predispõe o paciente pediátrico a situações de urgência na odontologia. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra que tratavam com relevância o tema abordado nas bases PubMed e SciELO e Google Acadêmico. Os descritores foram: *Atendimento de urgência, Odontopediatria e Assistência odontológica*. Foi utilizado o operador Booleano “AND” para refinar a busca e fazer cruzamento dos descritores. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante do que foi fornecido pela literatura disponível, foi que, as causas de urgência na odontopediatria são um conjunto multifatorial e bem pontuados que induzem a situação de urgência. Fatores estes que podem ser desde do medo há cadeira do dentista, até mesmo a situação econômica em que aquela criança está inserida. Outro ponto unânime apontado na literatura foi a falta de informação disponíveis na conduta desses casos, alegando haver pouca literatura que aborde o tema claramente. **CONCLUSÃO:** Desta forma fica evidente o conjunto multifatorial para a ocorrência dessas urgências. É válido ressaltar a falta de informações para conduzir estas ocorrências, uma vez que a literatura deixa a desejar nesse ponto.

DESCRIPTORIOS: Atendimento de urgência; Odontopediatria; Assistência odontológica.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

COVID-19 E EFEITOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Felipe Amado Abud

Andreza Oliveira Almeida

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: felipeabud@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: Nomeado no dia 11 de fevereiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como SARS-CoV-2, o “novo coronavírus” é o responsável pelo desenvolvimento da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Dentre diversos efeitos sistêmicos resultantes de sua infecção, destaca-se que o acometimento cardiovascular pode ser identificado como um potencial promotor de importantes desfechos clínicos. Dessa forma, torna-se relevante compreender a fisiopatologia dos possíveis acometimentos cardiovasculares da COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar, através de uma revisão de literatura, prováveis correlações fisiopatológicas entre o desenvolvimento da COVID-19 e efeitos cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa revisão de literatura, foi utilizada a base de dados MEDLINE. A pesquisa contou com o uso dos descritores “COVID-19”, “Cardiovascular Diseases” e “Physiopathology”, modulados a partir do operador booleano “AND” para caracterização da busca. Foram selecionados os trabalhos com texto disponível na íntegra, em português e inglês, que atendiam os objetivos da realização dessa revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Percebeu-se, a partir da revisão de literatura realizada, que o acometimento cardíaco na COVID-19 está relacionado a três principais mecanismos. O primeiro se relaciona com a possibilidade de infecção direta da partícula viral no miocárdio. Assim, a infecção por SARS-CoV-2 poderia ser responsável por causar injúria miocárdica direta. O segundo provável mecanismo se relaciona com o acometimento cardíaco secundário à insuficiência respiratória e a instalação de severos quadros hipoxêmicos na manifestação da COVID-19. Por fim, estabelece-se que o terceiro provável mecanismo de acometimento cardíaco está associado aos efeitos reflexos ao desenvolvimento de respostas inflamatórias elevadas (tempestade de citocinas). Efeitos vasculares, decorrentes de mecanismos descritos como trombo-inflamatórios, também podem ser destacados na COVID-19. Nesse sentido, a lesão endotelial é uma das mais importantes causas para o favorecimento da formação de estados pró-trombóticos (triade de Virchow). Com a possibilidade de lesões endoteliais ocasionadas pela infecção por SARS-CoV-2, podem-se verificar importantes consequências clínicas associadas a perfis trombogênicos. Entende-se, então, que essas circunstâncias se configuram como prováveis motivações para a ocorrência de desfechos trombóticos agudos associados à COVID-19, tais como Tromboembolismo Pulmonar (TEP), Acidente Vascular Cerebral (AVC), Coagulação Intravascular Disseminada (CID), Síndrome Coronariana Aguda (SCA), dentre outros. **CONCLUSÃO:** Identificou-se, a partir da revisão de literatura realizada, a importância da descrição dos eventos fisiopatológicos que levam os pacientes COVID-19 a desenvolverem efeitos cardiovasculares. A partir

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

dos mecanismos de lesão cardiovasculares explorados, nota-se a necessidade de buscar evidências seguras de possíveis terapêuticas que atuem no sentido de atenuar consequências cardiovasculares mais graves.

DESCRITORES: COVID-19; Doenças Cardiovasculares; SARS-CoV-2.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

CRISE TIREOTÓXICA: UM DESAFIO NO DIAGNÓSTICO NA SALA DE EMERGÊNCIA UM RELATO DE CASO

Clara de Freitas Roque
Ana Paula de Oliveira Silveira
Enzo Brito Teixeira

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana
Vespasiano, Minas Gerais
clarinharoque2012@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Crise Tireotóxica (CT) é a complicação mais grave da tireotoxicose, sendo definida como uma condição rara com risco de vida, caracterizada por manifestações clínicas graves de tireotoxicose¹. As principais manifestações clínicas são taquicardia, insuficiência cardíaca, hipertermia, agitação, ansiedade, delírio, psicose, náuseas, vômitos, diarreia, insuficiência hepática e icterícia². Apresenta altas taxas de mortalidade (até 30%), mesmo quando se institui a terapêutica adequada em tempo hábil³. É um estado raro, sendo registrado 1 em 100 casos de tireotoxicose, a maioria envolvendo mulheres, de idade média³. Pode ser desencadeada por processos infecciosos, hipoglicemia, cetoacidose diabética, entre outros. **OBJETIVOS:** Mostrar a dificuldade de diagnóstico da CT e as diferentes emergências clínicas que a crise pode simular. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos da análise do prontuário do paciente do Hospital Municipal Odilon Behrens com revisão da literatura no UpToDate e no Consenso Brasileiro. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** M.S.M.O, sexo feminino, 71 anos, comparece ao atendimento de urgência com queixa de dor epigástrica em queimação irradiando para precórdio, associada com dispnéia, palpitações e quadro de diarreia a 5 dias. À admissão em sala vermelha, a paciente mostrava-se taquidispnéia e com taquicardia intensa. O eletrocardiograma evidenciou uma taquicardia ventricular. Iniciou-se protocolo para Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) como primeira hipótese diagnóstica. Ao reverter a arritmia e a caminho do cateterismo a paciente relatou hipertireoidismo não controlado a um mês, sendo feito a dosagem de TSH e T4 livre. Ao exame observou-se supressão de TSH inferior a 0,35mU/mL e elevação de T4 livre de 2,66 mg/dL, corroborando para segunda hipótese diagnóstica, CT. O cateterismo confirmou a ausência de lesões em coronárias sugestivas de IAM. Dessa forma foi realizada análise do escore de Burch, obtendo resultado superior a 45 pontos, confirmando o diagnóstico de CT e iniciando o tratamento específico imediato. **CONCLUSÃO:** A dificuldade na assertividade do diagnóstico da CT vem das diversas manifestações que são comuns a outras patologias como por exemplo, IAM, Insuficiência Cardíaca Congestiva e infecções. Na crise tireotóxica, não há relevância necessária ao valor do T4, visto que esta é mais relacionada ao aumento da sensibilidade dos receptores aos hormônios e as catecolaminas do que o valor absoluto do hormônio. É importante salientar que o escore de Burch é um guia de predição importante para a confirmação do diagnóstico (positivo para acima de 45 pontos). É de suma importância o início precoce do tratamento para diminuição da mortalidade.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Crise Tireotóxica; Tireotoxicose; Emergência; Hipertireoidismo; Escore de Burch.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA COMO IMPORTANTE CAUSA DE HEMORRAGIA NA SEGUNDA METADE DA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Matheus de Andrade Amaral¹

Camila Mendes Toledo¹

Larissa Menezes Silva¹

Maria Paula de Azevedo Barreiros Pacífico¹

Isabela Karine Rodrigues Agra²

1- Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

2 - Docente da Disciplina de Saúde da Mulher do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: matheusandradeamaral@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Descolamento Prematuro de Placenta (DPP) é definido pela separação parcial ou completa de placenta normalmente inserida antes da expulsão fetal, após 20 semanas de gestação. Sua fisiopatologia é caracterizada pela perda das funções de troca sanguínea materno-fetal a partir da ruptura dos vasos na decídua basal. Assim, apresenta como fatores de risco o tabagismo, desordens hipertensivas – associada ou não à pré-eclâmpsia –, além de trombofilias, ruptura das membranas e trauma. Neste caso, a DPP pode surgir 6-24 horas após o trauma, podendo ocorrer até 5 dias depois. À ultrassonografia (USG) é possível observar presença de hematoma, permitindo a sua classificação, bem como a elevação da placa coriônica, e o aumento da espessura placentária. A conduta terapêutica apresenta como propósito a estabilização materno-fetal e a via de parto depende da presença de feto vivo/viável. **OBJETIVO:** Evidenciar os fatores de risco, quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica mais atualizadas nos casos de DPP, correlacionando-o como importante causa de hemorragia na segunda metade da gestação. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura dos últimos 05 anos, através de artigos científicos na base de dados Medline (PubMed), por meio dos descritores: “bleeding” AND “placental abruption”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 1161 artigos, e destes, 5 foram selecionados após a delimitação do tempo, leitura dos resumos, posto que evidenciam a patogenia, o diagnóstico, suas formas, bem como o quadro clínico da DPP de forma detalhada e objetiva. Como principais sintomas, pode ocorrer sangramento genital associado a dor abdominal, hipertonia uterina, sofrimento fetal com padrão cardíaco não reativo, de forma a levar ao óbito fetal em até 60% dos casos. Nesse sentido, seu diagnóstico é feito prioritariamente através do exame clínico, podendo ser auxiliado pelos exames de imagem. Vale ressaltar que a espera pelos exames de imagem não deve atrasar a conduta clínica e terapêutica. **CONCLUSÃO:** A DPP apresenta uma grande incidência na mortalidade materna pré natal e, nem sempre apresenta quadro clínico característico. A USG apresenta baixa sensibilidade, pois nem sempre o coágulo é visualizado, sendo o diagnóstico eminentemente clínico baseados nos sinais e sintomas de sangramento genital, hipertonia uterina e alterações na vitalidade fetal. É importante realizar monitorização materna, bem como solicitar exames laboratoriais, realizar sondagem vesical e o acesso venoso, com o propósito de manter uma perfusão adequada, evitando assim o choque hipovolêmico. Ademais, a amniotomia deve ser realizada uma vez que

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

previne a passagem de fatores de coagulação para a mãe. A via de parto dependerá da idade gestacional e da viabilidade fetal, sendo optado, sempre que possível pela via mais rápida.

DESCRITORES: Bleeding. Placental abruption. Risk factors.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

FASCIÍTE NECROSANTE CERVICOFACIAL CAUSADA POR DESORDEM INFLAMATÓRIA ODONTOGÊNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Isabelle Silva Ramos das Neves

Camilla Siqueira de Aguiar

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

Rayane Pereira de Araújo

Frederico Márcio Varela Ayres de Melo Júnior

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

E-mail: belleneves.bn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fasciíte necrosante é uma condição infecciosa polimicrobiana. Inicialmente, está localizada na fáscia superficial, evoluindo com a trombose de pequenos e médios vasos sanguíneos. Posteriormente, devido à perfusão, a pele torna-se isquêmica e necrótica. Clinicamente destacam-se: rápida progressão, dor intensa, edema considerável e baixa resposta à antibioticoterapia isolada. A modalidade de tratamento engloba desde a antibioticoterapia de amplo espectro ao debridamento cirúrgico agressivo e terapias adjuvantes como a oxigenoterapia hiperbárica. **OBJETIVO:** esta revisão de literatura tem como objetivo mostrar como a fasciíte necrosante na região cervicofacial tem sido abordada como uma desordem inflamatória odontogênica na literatura e qual a importância do seu diagnóstico precoce. **METODOLOGIA:** uma busca foi realizada nas bases de dados da PubMed e LILACS que teve como critérios de inclusão: artigos publicados online entre o período de 2015 a 2020, em inglês, português ou espanhol, apresentando em seu resumo concordância com o objetivo do trabalho. Para busca dos artigos foram utilizadas como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH: necrotizing fasciite, cervicofacial, infecções. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fasciíte necrosante é uma doença incomum caracterizada por uma fulminante, agressiva infecção bacteriana que rapidamente se espalha, causando extensa destruição. Muito frequentemente a fasciíte necrosante cervicofacial ocorre de forma secundária a distúrbios odontogênicos inflamatórios e representa a infecção mais severa dos espaços faciais, com alto potencial letal. A diabetes mellitus é a doença sistêmica mais frequentemente associada a essa doença causando o seu agravamento. Atraso da intervenção cirúrgica e a presença de comorbidades sistêmicas são alguns fatores que influenciam na sobrevivência do indivíduo acometido pela FN. Os tratamentos mais aceitos é o debridamento cirúrgico do tecido infectado e antibioticoterapia adequada, e como tratamento adjuvante a oxigenoterapia hiperbárica tem sido relatada na literatura. **CONCLUSÃO:** Com esta revisão pode-se concluir que a fasciíte necrosante cervicofacial é uma condição rara, porém bastante agressiva, a qual pode estar associada a doenças sistêmicas, sendo necessário, por tanto, que seu tratamento seja feito o mais precocemente possível com medicação antibiótica adequada para esta doença e intervenção cirúrgica, e como terapia adjuvante a oxigenoterapia hiperbárica.

DESCRITORES: Necrotizing Fasciite; Cervicofacial; Infecções.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

O PAPEL DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NO MANEJO DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Paula de Azevedo Barreiros Pacifico

Camila Mendes Toledo

Larissa Menezes Silva

Matheus de Andrade Amaral

Maria Deysiane Porto Araujo

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: mariapaulapacifico@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual infantil é descrito como uma tentativa de ato concluído ou não, contato ou exploração sexual de um menor de idade sendo um dos crimes menos relatados pelas vítimas. A emergência pediátrica é o ponto de entrada dessas vítimas que necessitam, e, muitas vezes, não encontram um manejo multiprofissional adequado. Dessa forma, com o alto índice de subnotificação, o perfil desse paciente fragilizado tende a oscilar gerando, ainda mais, dificuldades no atendimento dessas vítimas.

OBJETIVOS: Analisar o perfil dos atendimentos nas emergências de crianças vítimas de violência sexual, bem como o preparo da equipe disposta para manejar esse paciente.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa, nas bases de dados: Scielo e Mediline (via PubMed), em junho de 2020, sem restrição de língua, mas incluindo o filtro de ano de publicação (últimos cinco anos): através da estratégia de busca: "Child Sexual Abuse AND Emergency AND Management". Foi utilizado como critério de exclusão

leitura de títulos, resumos e artigos completos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A criança atendida vítima de abuso sexual na emergência deve ser classificada, de acordo com o CID-9 - Classificação Internacional de Doenças, 9ª Revisão - em caso: explícito, quando é provado no prontuário, ou indefinido, na existência de subnotificação. Dentro disso, temos a análise do perfil de maior prevalência, no código explícito, de crianças do sexo feminino com idade entre cinco e dez anos em comparação aos pacientes inconclusivos, com acréscimo no índice masculino e com relevância em idades inferiores. O manejo desse paciente é visto com relativa melhora quando assistido por uma equipe multiprofissional treinada para comunicação conjunta, onde todos os participantes conseguem trocar informações relevantes para melhora do paciente, em comparação daquelas que não possuem dinamismo ocasionando um exame físico menos conclusivo e déficits na caracterização de lesões na genitália. Em acréscimo, o diagnóstico pelo CID-9, importante para classificação e acompanhamento desse paciente, sofre com variantes na inconclusividade do caso e na falta de pontuação das variáveis necessárias pela equipe.

CONCLUSÃO: O perfil do paciente prevalente vítima de abuso sexual infantil é do sexo feminino e com idade entre cinco e dez anos podendo sofrer alterações, de acordo com a classificação do CID-9, a partir da análise e notificação desse abuso. Ademais, o manejo clínico, com o intuito de ter o melhor desempenho, precisa ser por uma equipe multiprofissional dinâmica para que ocorra troca de informações necessárias e exame físico coerente para laudo.

DESCRITORES: Child Sexual Abuse; Emergency; Management.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM SERGIPE DE 2009 a 2019

Giovane Felipe Belo Pereira
Sara Lani Regattieri Arrais
Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto – SE.
E-mail: felipebelo88hotmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação é caracterizada como o quadro clínico dos efeitos deletérios produzidos em um organismo, resultado da sua interação com alguma substância química exógena, sendo os agrotóxicos e os medicamentos algumas das substâncias mais recorrentes nesse evento^{1,2}. A intoxicação é considerada um problema de Saúde Pública de importância global e, desde 2011, se tornou obrigatória a sua notificação³. **OBJETIVO GERAL:** Caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas ocorridas em Sergipe no período de 2009 a 2019. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Compreender, por meio das notificações de intoxicação exógena registradas em Sergipe, as maiores ocorrências dentre as variáveis município de residência, faixa etária, sexo, circunstância e agente tóxico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de cunho epidemiológico, quantitativo analítico, transversal e retrospectivo, no qual foram analisados os registros de intoxicações exógenas ocorridas no estado de Sergipe no período de 2009 a 2019, através de dados constantes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra do estudo foi composta por todos os casos de intoxicação exógena notificados no período de tempo estabelecido, independente se a intoxicação era confirmada ou suspeita. As variáveis utilizadas foram “município de residência”, “faixa etária” e “circunstância”, correlacionando-as com os filtros “agente tóxico” e “sexo”. **RESULTADOS:** Foi encontrado um total de 6.074 casos de intoxicação exógena notificados, em Sergipe, no período de 2009 a 2019. Diante da análise de dados, observou-se que Aracaju teve o maior número de intoxicações registradas, com 2.869 (47,2%) casos. Considerando a faixa etária, a mais prevalente está entre 20-39 anos, com 2.680 (44,1%) intoxicações. Com relação ao sexo, a maioria das notificações - 3.163 (52%) - eram do sexo feminino, em contraposição a 2.910 do sexo masculino, o que corrobora com a literatura.^{2,4}. Quanto às circunstâncias, 2.037 (33,5%) dos casos notificados apresentaram “tentativa de suicídio” como a principal causa, sendo destes, 1.078 (52,9%) por uso de medicamentos e 1.404 (68,9%) por pacientes do sexo feminino, sendo tal relação evidenciada anteriormente.^{5,6} **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, é possível observar a alta taxa de casos de intoxicação exógena em residentes de Aracaju, na faixa etária entre 20-39 anos e no sexo feminino. Além disso, evidencia-se a predominância do número de tentativas de suicídio como principal circunstância das notificações, sendo os medicamentos e as mulheres, respectivamente, o agente tóxico e o sexo mais prevalentes nessas ocorrências.

DESCRIPTORIOS: Envenenamento; Substâncias Tóxicas; Sistemas de Informação em Saúde; Perfil Epidemiológico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Carvalho Ferreira

Alice Cardoso

Gabriel Rodrigues de Carvalho Melo

Luana Teles de Resende

Yanne Feitoza de Carvalho

Matheus Santos Melo

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju – SE

Email: beatrizcarv.ferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas os maus-tratos contra crianças e adolescentes têm se tornado de grande relevância no Brasil. Consideram-se maus-tratos todo e qualquer ato de agressão físico, sexual, emocional e de negligência. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) apontam que, no período de 2011 a 2017, foram notificados 1.460.326 casos de violência interpessoal ou autoprovocada. Entender a violência infantil é de grande importância para tomada de medidas contra as agressões. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em agosto de 2020, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores controlados: “perfil epidemiológico” e “maus-tratos infantis”. Foram encontrados 25 artigos e, após análise, selecionados 12 por atenderem os objetivos da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados artigos sobre maus-tratos em geral e especificamente sobre a violência sexual. Os estudos encontrados evidenciam que, comumente, os responsáveis pela violência sexual são conhecidos da vítima. Destaca-se como causas principais de maus-tratos infantis a negligência, violência física e sexual. A violência psicológica, apesar da difícil constatação, foi citada em alguns estudos, geralmente associada a outro tipo de agressão. Outros maus-tratos encontrados foram o trabalho infantil, mendicância e prostituição. As crianças sofrem mais negligência, ao passo que os adolescentes são mais vítimas de agressões física e sexual. O sexo mais prevalente variou nos estudos, sendo os meninos mais vítimas de violência física e as meninas de violência sexual. É importante destacar que a maioria das agressões físicas e a negligência eram causadas pela mãe da vítima e ocorrem no local de residência. Alguns estudos destacaram um alto índice de recidiva das agressões e um atraso para notificar ou perceber que a criança estava sofrendo violência. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram um perfil epidemiológico de maus-tratos infantis com destaque para negligência em crianças, violência física em adolescentes do sexo masculino e violência sexual em adolescentes do sexo feminino. É sabido que os principais agressores são familiares e pessoas próximas, tornando a notificação tardia ou negligenciada. Os maus-tratos infantis levam a consequências físicas e psicológicas e, muitas vezes, ao óbito. Portanto, torna-se necessária a capacitação de profissionais da saúde e da educação para auxiliar na identificação dos sinais de violências e buscar resoluções adequadas para cada caso.

DESCRIPTORES: Perfil epidemiológico; Maus-tratos infantis; Criança; Adolescente.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO EM SERGIPE DE 2007 A 2017

Sara Lani Regattieri Arrais
Giovane Felipe Belo Pereira
Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: saralani1104@gmail.com

INTRODUÇÃO: O afogamento é definido como o processo de alteração da função respiratória resultante de uma submersão ou imersão em um meio líquido.¹ De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, o número de óbitos por afogamento supera os 5700 casos ao ano, isto sem incluir os incidentes não fatais, que se calcula em mais de 100.000 casos.³ Diante desta problemática o presente trabalho traça o perfil epidemiológico das vítimas de mortes por afogamento no estado de Sergipe no período de 2007 a 2017 afim de conhecer o cenário do estado. **OBJETIVO GERAL:** Descrever o perfil epidemiológico de afogamentos no estado de Sergipe no período entre 2007 e 2017. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Compreender quais as faixas etárias, sexo, microrregiões e meses do ano de maior ocorrência dos óbitos por afogamento no estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo analítico, longitudinal retrospectivo, realizado por meio de análise de dados do período de 2007 a 2017 no estado de Sergipe. Tais dados foram coletados através da plataforma DataSUS, na categoria “óbitos por causas externas”, utilizando como filtro de pesquisa de conteúdo “óbitos por ocorrência” e correlacionando-o com os filtros “microrregião IBGE”, “faixa etária”, “sexo” e “mês do óbito”. Dentre as causas, foram inclusos do Grupo CID-10 apenas o descritor “afogamento e submersão acidentais”. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2017, em Sergipe, foram registradas 827 mortes por afogamentos. Desses, destacam-se 729 casos (88,15%) do sexo masculino em contraposição a 98 do sexo feminino. Outrossim, ao analisarmos as idades com maior incidência ressalta-se os intervalos de 20 a 29 anos com 146 casos, seguido de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 15 a 19 anos com 136, 132 e 102 casos, respectivamente. De acordo com a microrregião, houve predomínio de óbitos em Aracaju com 223 ocorrências (26,96%) seguido por Propriá com 106. Quanto ao mês do ano com maior número de eventos, se sobressai janeiro com 115 casos (13,9%), em seguida, dezembro com 90 e novembro com 89 notificações. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados expostos, evidencia-se a hegemonia do número de mortes por afogamento no sexo masculino e no intervalo de idade entre 15 e 49 anos. Ademais, nota-se a predominância do número de ocorrências na microrregião de Aracaju, corroborando com a literatura.⁴ Por fim, vale salientar uma provável correlação da sazonalidade nos meses de novembro, dezembro e janeiro com o aumento do número de óbitos.

DESCRIPTORIOS: Afogamento; Perfil Epidemiológico; Registros de óbitos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

SÍNDROME DE HIPER-IGE AUTOSSÔMICA DOMINANTE: UM RELATO DE CASO

Vandriely Marie de Albuquerque Farias¹

Larissa Menezes Silva¹

Laiana de Souza Silva¹

Marcos Reis Gonçalves³

Kelly Cristina Lira de Andrade²

*¹Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

*²Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

*³Médico Alergista e Imunologista, Maceió-AL

E-mail: vandriely30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Hiper-IgE é uma imunodeficiência primária rara, com hiperglobulinemia E, eosinofilia, infecções pulmonares recorrentes e abscessos cutâneos. É classificada em dois tipos: 1) síndrome de hiper-IgE autossômica dominante, causada por mutações no transdutor de sinal e ativador do gene transcrição 3 (*STAT3*), com anormalidade no sistema imune, esquelético, vascular e tecido conjuntivo; 2) síndrome de hiper-IgE recessiva, provocada por mutações no dedutor do gene de citogênese 8 (*DOCK8*) e no gene da tirosina quinase 2 (*TYK2*), com manifestações no sistema imune, infecções na pele e pulmonares, apresenta IgE elevada, susceptível a infecções virais e sem alterações no sistema musculoesquelético. A prevalência da síndrome ainda é pouco conhecida, média de 500 casos relatados no mundo, em alguns deles o defeito molecular é desconhecido. Porém, independente da falha, os pacientes possuem manifestações comuns que variam no comprometimento clínico e imunológico. **OBJETIVO:** relatar o caso de um adolescente de 17 anos de idade com síndrome de hiper-IgE autossômica dominante. **METODOLOGIA:** as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e Scielo. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Adolescente, 17 anos, com histórico de abscessos de repetição na região das axilas, sendo todos os abscessos sem sinais flogísticos. Apresentou duas fraturas em membros inferiores sem trauma associado. Possuía histórico de três pneumonia durante a vida e cirurgia para correção de desvio da coluna vertebral. No exame físico, constatou-se fronte olímpica e base nasal alargada, com exame laboratorial quantificando IgE maior que 2000 unidade por mililitro. A triagem de mutações revelou a presença da mutação p.Arg382Gln, em heterozigose, no exon 13 do gene *STAT3*. **CONCLUSÃO:** O paciente é portador da síndrome de hiper-IgE autossômica dominante—pela falha na função do transdutor de sinal e ativador do gene transcrição 3 que possui papel relevante em inúmeras citocinas anti-inflamatórias e pró inflamatórias, sua desregulação é responsável pelo quadro clínico. A deficiência na secreção de IL-17 está ligado a presença de infecções recorrentes como a pneumonia, assim como uma falha na diferenciação TCD4+ em TH-17, IL-17, IL-6 e IL-23 relacionados com fenótipo osteoporótico, levando as anormalidades esqueléticas, os abscessos podem estar ligados a diminuição da produção de defensinas. O aumento de IgE não é equivalente à gravidade, sendo importante atenção na sintomatologia por ser rara e de difícil diagnóstico e assim ser feito um manejo terapêutico correto.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Immunodeficiency; Hyper IgE syndrome; Job syndrome; Recurrent infections.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PREVENÇÃO DE AFOGAMENTO COM CRIANÇAS

Vitória Costa Oliveira
Maria Milena Farias de Souza Castro
Emília Soares Chaves Rouberte
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi

Acadêmica de Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, Redenção-CE.
E-mail: vitoriaoliverebj@gmail.com

INTRODUÇÃO: O afogamento é a segunda maior causa de morte acidental de crianças no mundo. A capacitação de crianças sobre medidas de segurança para evitar acidentes, permite uma mudança de comportamento diante de situações perigosas, para isso a prática deve ser incentivada e realizada através de atividades lúdicas que favoreçam uma aprendizagem adequada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma educação em saúde para crianças como estratégia para ensinar medidas de prevenção ao afogamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma educação em saúde para a prevenção de afogamento. A intervenção foi realizada por acadêmicas de enfermagem em agosto de 2019 como parte de um projeto de extensão intitulado “Prevenção de acidentes com pré-escolares de creches do Maciço de Baturité”, que teve como participantes 40 crianças com idades de 4 e 5 anos de duas creches do interior do Ceará. Ocorreu uma contação de história utilizando fantoches seguida de uma roda de conversa. Optou-se por esses métodos devido a capacidade de potencialização do processo de ensino-aprendizagem através de práticas lúdicas responsáveis por prender a atenção das crianças. A atividade durou 30 minutos. Foram respeitados os princípios éticos dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A temática foi abordada de forma didática, retratando situações comuns para as crianças, mas que podem resultar em acidente. Iniciou-se com a contação de uma história sobre uma criança que se afogava em um rio, e a partir dos detalhes do enredo, foi possível apresentar de forma interativa e acessível para a idade, a definição, a fisiopatologia, como identificar e evitar o afogamento. Após isso, houve uma roda de conversa que permitiu que as crianças expusessem suas dúvidas e compartilhassem suas experiências. Observou-se que os participantes interagiram de forma ativa, demonstrando entusiasmo em participar da intervenção e relatando o interesse em adotar as medidas de segurança que foram ensinadas. Com a realização desta intervenção as acadêmicas puderam aperfeiçoar suas habilidades de planejamento, execução e avaliação de uma ação de promoção da saúde, o que permitirá um melhor desenvolvimento acadêmico-profissional. **CONCLUSÃO:** A intervenção ocorreu de forma satisfatória, em que foi possível proporcionar um momento de educação em saúde que forneceu informações que podem favorecer a diminuição dos índices de afogamento de crianças na comunidade que a intervenção foi desenvolvida. Ainda proporcionou o aprimoramento das habilidades das acadêmicas quanto a realização de atividades de educação em saúde.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes; Afogamento; Saúde da Criança.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

GRANULOMA UMBILICAL PERSISTENTE POR MAIS DE 28 DIAS DE IDADE: UM RELATO DE CASO

Larissa Menezes Silva¹

Camila Mendes Toledo¹

Maria Paula de Azevedo Barreiros Pacífico¹

Matheus de Andrade Amaral¹

Allan Mike Vieira Brasil³

Maria Deysiane Porto Araújo^{2,3}

¹Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: larimenezess16@gmail.com

²Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

³Médico(a) de Família e Comunidade, Maceió-AL

INTRODUÇÃO: Após o parto, o coto do cordão umbilical entra gradualmente em processo de mumificação permitindo a cicatrização da ferida. Entretanto, após a separação do cordão, o tecido de granulação pode persistir no local como resultado de uma reepitelização incompleta sobre o anel fibromuscular da cicatriz umbilical, caracterizando um granuloma umbilical: uma massa pequena e macia, de cor rosa ou avermelhada, de aspecto úmido, podendo ter secreção seropurulenta ou serosanguinolenta. Esse defeito de cicatrização geralmente tem resolução espontânea em até 28 dias, mas caso persista deve ser tratado com nitrato de prata, sulfato de cobre, eletrocauterização, crioterapia, técnica de ligadura dupla, excisão cirúrgica e sal comum. A prevalência do granuloma umbilical é de aproximadamente 1% em neonatos, tendo maior incidência, cerca de 64%, em gestações normais. **OBJETIVO:** Descrever caso de granuloma umbilical persistente depois de 28 dias de vida do recém-nascido em uma Unidade de Saúde do interior de Alagoas. **METODOLOGIA:** Relato de caso comparando a avaliação clínica do paciente com a literatura científica dos últimos cinco anos sobre o tema. Através de revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e Scielo, usando a estratégia: “granuloma AND treatment AND newborn”. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Lactente, 43 dias de vida, sexo feminino, nascida de parto normal e sem intercorrências, em aleitamento materno exclusivo. Apresenta pequena massa avermelhada na região da cicatriz umbilical, sugestivo de granuloma umbilical. A genitora relata que o granuloma surgiu logo após a queda do coto umbilical, mas demorou a buscar auxílio por temer a pandemia e por dificuldade de deslocamento local. Nenhum outro sintoma associado, a não ser discreta distensão abdominal. Foi prescrito para a paciente Nitrato de Prata 5% Bastão, para administração duas vezes por semana, por profissional de saúde, por via tópica na área do granuloma umbilical durante duas semanas. **CONCLUSÃO:** O granuloma umbilical da paciente estava persistente por mais de 28 dias de vida, sem resolução espontânea, por isso a indicação do nitrato de prata. Apesar do sal comum ser uma opção de tratamento, os estudos que mostram sua eficácia ainda são poucos, influenciando na escolha do profissional de saúde pelo Nitrato de Prata em Bastão, bem consolidado na literatura como tratamento do granuloma umbilical, mesmo com riscos de queimadura química, logo sendo indicada sua administração por profissional de saúde.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Granuloma; Tratamento; Recém-nascido; Relato de caso.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS APRESENTADAS POR PACIENTES COM PERICARDITE AGUDA

José Carlos da Silva Junior¹; Erasmo de Almeida Junior²
Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE¹

E-mail: carlos.se.geru2@gmail.com¹

Professor Titular de Anatomia da UNIT, orientador do trabalho²

E-mail: erasmosalmeidajunior@gmail.com²

INTRODUÇÃO: O coração é um órgão contrátil-propulsor envolto por uma estrutura sacular fibrosserosa, chamada de pericárdio. O pericárdio é composto por duas camadas, o pericárdio visceral e o parietal, separadas por um espaço, a cavidade pericárdica que acomoda um líquido seroso responsável por diminuir o atrito do coração com a parede pericárdica. Esse saco fibroelástico está sujeito a desenvolver um processo inflamatório, condição que recebe o nome de pericardite. Uma das formas mais comuns é a pericardite aguda, nomenclatura utilizada para designar o primeiro episódio da doença que possui uma manifestação heterogênea conforme a sua etiologia. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a sintomatologia clínica apresentada por pacientes com pericardite aguda. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura sistemática alicerçada em tratados e em artigos das bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico. Dentre tratados e artigos publicados entre 2010 e 2019, na língua portuguesa, foram encontrados 8 dos quais 6, que apresentam concordância com a temática proposta, foram selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pericardite aguda é caracterizada, principalmente, pela presença de dor torácica sugestiva, atrito pericárdico, alterações eletrocardiográficas sugestivas e derrame pericárdico novo ou aumento do preexistente. A dor torácica está presente em mais de 85% dos casos. Vale salientar que essa dor tem início súbito, é ventilatório-dependente com piora na inspiração profunda, na tosse e em decúbito dorsal, apresenta melhora quando o paciente está em pé ou em posição reclinada para frente, do tipo perfurante ou em peso, irradiando em especial para a região inferior do trapézio. O atrito pericárdico é um som rude e irregular, mais bem audível na borda esternal esquerda, sendo decorrente da fricção entre o pericárdio visceral e parietal. As alterações eletrocardiográficas acompanham a evolução natural da doença incluindo o supradesnível do segmento ST com concavidade para cima e infradesnívelamento de PR. Por fim o derrame pericárdico pode ou não está presente, sendo classificado como leve, moderado ou grande. **CONCLUSÃO:** A sintomatologia clínica encontrada em pacientes com pericardite aguda está em consonância com a etiologia da doença, uma vez que ela pode ter causas infecciosas e não infecciosas. Portanto, o reconhecimento dos sinais e sintomas é essencial para o profissional médico, à medida que eles norteiam não só a identificação do agente causador, mas também o tratamento e o prognóstico do paciente.

DESCRIPTORIOS: Pericardite aguda; sintomatologia clínica; diagnóstico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

SANGRAMENTO UTERINO DISFUNCIONAL COMO SINTOMA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Larissa Menezes Silva¹

Laiana de Souza Silva¹

Vandriely Marie de Albuquerque Farias¹

Kelly Cristina Lira de Andrade²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: larimenezess16@gmail.com

²Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

INTRODUÇÃO: O sangramento uterino disfuncional é um subconjunto do sangramento uterino anormal. Ele é definido como um sangramento excessivo, prolongado ou não padronizado do endométrio. Sua maior prevalência é em adolescentes por fatores fisiológicos, como a lenta maturação do eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, e secundário à Síndrome do Ovário Policístico. **OBJETIVO:** Verificar a associação do sangramento uterino disfuncional como sintoma da Síndrome do Ovário Policístico e sua relação a outros fatores para detecção precoce da Síndrome do Ovário Policístico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada no período de julho de 2020, baseada no protocolo PRISMA, nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e ScienceDirect, utilizando a estratégia: “polycystic ovary syndrome AND teenager AND hemorrhage”. Após a busca foram selecionados os artigos de pesquisas primárias com delimitação temporal dos últimos cinco anos, selecionados de acordo com a temática do sangramento uterino disfuncional, associado ou não a outros fatores, como sintoma da Síndrome do Ovário Policístico e excluídos os que não tratavam da relação do tema, bem como teses e dissertações. A escolha dos estudos deu-se pela leitura de títulos, resumos e artigos completos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 371 artigos na MEDLINE e 30 artigos na ScienceDirect. Após a leitura de todos os títulos, foram selecionados 13 resumos e, após a leitura destes, somente sete artigos foram lidos na íntegra. Ao final, uma duplicata foi excluída e cinco artigos foram selecionados para compor a revisão sistemática. O sangramento uterino disfuncional ou sangramento anovulatório, é diagnosticado por exclusão e precisa de uma investigação de potenciais causas, como a disfunção ovariana por Síndrome do Ovário Policístico. Essa síndrome é uma doença resultante da suscetibilidade genética e de fatores intrauterinos, extrauterinos e ambientais. Além disso, em adolescente, é a causa mais comum do sangramento anovulatório que persiste com alterações entre três e quatro anos após a menarca. Essas alterações compreendem qualquer variação do ciclo menstrual normal, incluindo mudanças na quantidade de sangue, na regularidade, na frequência e na duração. **CONCLUSÃO:** O sangramento uterino disfuncional é um dos principais sintomas da Síndrome do Ovário Policístico em adolescentes. A doença deve ser suspeitada quando esse sangramento é persistente e associado a obesidade com hirsutismo, a acne e a ciclos menstruais irregulares contínuos. O reconhecimento precoce dos profissionais de saúde desse quadro clínico é um fator diferencial na conduta da doença.

DESCRITORES: Síndrome do Ovário Policístico; Hemorragia; Adolescente.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ROTURA UTERINA INTRAPARTO COMPLICADA COM LESÃO DE BEXIGA: UM RELATO DE CASO

EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA EM PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO

Ana Paula de Oliveira Silveira
Clara de Freitas Roque
Enzo Brito Teixeira

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana
Vespasiano, Minas Gerais
silveiraanap97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rotura uterina (RU) é uma grave complicação obstétrica, sendo definida como o rompimento da integridade física da parede uterina durante a gravidez ou trabalho de parto¹. Clinicamente apresenta-se com contrações fortes e dolorosas durante o trabalho de parto, seguido de parada das contrações, com diminuição súbita da dor, com ou sem sangramento vaginal. A incidência desta complicação varia de país para país, com citação de 1 para 585 partos a 1 para 6673 partos na literatura¹. O risco de RU após uma cesariana de incisão corporal é de 4% a 9%, e segmentar transversa é de 0,2 % a 1,5% e em apenas 0,1% dos casos de RU haverá lesão de bexiga concomitante¹. São fatores de risco para RU após cesariana: ruptura uterina anterior, histerotomia vertical, miomectomia prévia e indução do trabalho de parto^{3,4}. **OBJETIVO:** Relatar complicação obstétrica rara e com alta morbimortalidade materna-fetal com análise dos fatores que colaboraram para o desfecho final. **METODOLOGIA:** Análise do prontuário com revisão da literatura com pesquisa no UpToDate e Pubmed. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** D.C.A, 35 anos, G2P1, cesariana anterior há 8 anos, procurou maternidade grávida de 40,3 semanas queixando dor abdominal. Negava perdas vaginais. Ao exame, apresentou útero fita de 38 centímetros, dinâmica uterina 1/25/10' e dilatação 4 centímetros. Reavaliada 2 horas depois, foi admitida em trabalho de parto. Em 9 horas de condução identificou-se a formação do anel de Bandl (formação de anel próximo à cicatriz umbilical em formato de 8), sendo indicado cesariana de urgência por iminência de RU. Na cirurgia foi constatado rotura em segmento uterino e lesão de 8 centímetros na parede posterior vesical. Foi retirado neonato masculino com apgar 9/10, realizada histerorrafia e sutura da bexiga após a identificação dos óstios uretrais. Recebeu alta hospitalar com sonda vesical no quarto dia, com retirada da sonda prevista em 14 dias. **CONCLUSÃO:** O parto via vaginal após cesariana anterior deve ser incentivado em um país que realiza 55% dos partos abdominais⁵. Deverão ser criadas ferramentas para seleção das pacientes com menor risco de rotura uterina levando-se em conta idade gestacional, útero fita, tipo de histerotomia e peso materno, para reduzir morbimortalidade materno-fetal⁶. É fundamental que a tentativa de trabalho de parto após cesariana anterior só seja realizada em centro obstétrico apto a realizar intervenção de urgência com profissionais experientes, o que no caso relatado foi o diferencial para o êxito.

DESCRITORES: Rotura uterina; cesariana; urgência; parto.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

AS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA TIREOIDECTOMIA NAS PARATIREÓIDES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiana de Souza Silva¹

Vandriely Marie de Albuquerque Farias¹

Larissa Menezes Silva¹

Aline Tenório Lins Carnaúba²

*¹Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

*²Doscente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

INTRODUÇÃO: A hipocalcemia pós-operatória foi descrita em 1877 e somente em 1891, as paratireóides foram associadas à queda dos níveis da calcemia após tireoidectomia. A função das paratireóides pode ser comprometida após a tireoidectomia devido uma remoção acidental da glândula ou comprometimento da vascularização, resultando em diminuição da disponibilidade de paratormônio circulante e posterior queda nas concentrações de cálcio. Assim sendo, a hipocalcemia é a complicação mais comum em pacientes submetidos a tireoidectomia total e seus sintomas surgem, geralmente, somente 48h após a cirurgia. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da necessidade de diagnóstico e tratamento das complicações decorrentes da tireoidectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada através da captação de publicações de artigos científicos em bases de dados eletrônicas, tais como MEDLINE (PubMed) e Scielo, utilizando a seguinte estratégia de busca: “tireoidectomia AND complicações AND paratireóide”. Foram selecionados os artigos que abordassem necessidade de diagnóstico e tratamento das complicações decorrentes da tireoidectomia, utilizando filtro ano de publicação (últimos cinco anos) e de idioma (inglês e português). Desse modo, foram descartados os que não apresentava relação direta com o tema proposto. Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram lidos e analisados de maneira qualitativa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados ao todo 301 artigos nas duas bases de dados utilizando os descritores mencionados, em que 289 foram da MEDLINE usando os filtros “últimos cinco anos” e “em inglês” e 12 do Scielo. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados cinco artigos. Dentre as complicações da tireoidectomia, a hipocalcemia pós-operatória tem uma incidência de 1,2-40% e a técnica cirúrgica está relacionada à lesão da paratireóide e ao hipoparatiroidismo como consequência. Suas manifestações clínicas são alterações neuromusculares devido a redução do cálcio ionizado, que podem evoluir para tetania, convulsões e até óbito caso não seja precocemente diagnosticada e tratada, o que faz desses sintomas serem considerados uma emergência médica. O risco difere com o sexo (prevalência nas mulheres), dissecação de linfonodo e o tipo de cirurgia. **CONCLUSÃO:** Devido esta complicação da tireoidectomia, torna-se importante a identificação intraoperatória mais meticulosa da paratireóide para reduzir a paratireoidectomia incidental, além da suplementação pós-operatória de cálcio e vitamina D de rotina, pois diminui o risco de desenvolver hipocalcemia, associada a uma dosagem de paratormônio como forma de triagem para selecionar os pacientes com baixo risco e instituir o tratamento precoce para pacientes de alto risco.

DESCRIPTORES: tireoidectomia; complicações; paratireóides.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

GIGANTOMASTIA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Mônica Meireles Granja Tissi
Helena Rodrigues de Miranda
Luisa Artiaga Arteaga Malta
Maísa Alves Rettore
Rodrigo Veng Magalhães
Calina Maria Oliveira Loures

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora -MG.

E-mail: monica_tissi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gigantomastia gestacional (GG) é uma condição rara, com incidência de 1:100.000 gestações mundial. É caracterizada pelo aumento rápido e desproporcional das mamas. Pode levar a mastalgia, ulceração, infecção, alterações posturais, mastectomia de emergência e abortamento induzido. A etiopatogenia é incerta, porém uma das teorias aceitas é a hormonal, já que a maioria dos casos, coincide com o período de pico de produção de gonadotrofinas. A GG é benigna, mas pode simular malignidade, devendo ser excluída por biópsia. O tratamento mais indicado é cirúrgico, sendo o conservador ineficaz, não sendo mais orientado a interrupção da gravidez.

OBJETIVO: Relatar um caso de GG significativa, com resolução cirúrgica e bem-estar fetal. **METODOLOGIA:** Avaliação clínica da paciente e posterior revisão de prontuário e literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** R.S.C.A., 34 anos, secundigesta, 9 semanas de gestação e hipertensa crônica. Procurou o serviço de urgência e emergência da Santa Casa de Juiz de Fora -MG, em junho de 2018, queixando mastalgia e hipertrofia mamária intensa. Ao exame físico apresentava edema, hiperemia e tumorações mal definidas nas mamas, medindo a maior 5 cm. Foi internada, com hipótese diagnóstica de mastite, iniciado antibióticos e analgesia. A ultrassonografia (USG) obstétrica com doppler mostrou espessamento e borramento do subcutâneo, sem coleção organizada, e nódulos sólidos hipoeecóicos volumosos bilateralmente, BI-RADS categoria 3. A core biopsy revelou tecido glandular de aspecto benigno e processo inflamatório crônico leve inespecífico. O laudo imunohistoquímico foi negativo para oncoproteína C-erb-2 e para os anticorpos RE, RP, Ki-67 e p53. Após 40 dias foi reinternada, com intensificação do volume das mamas, sinais flogísticos e lesão ulcerada extensa no sítio de punção. A biópsia mostrou infiltrado inflamatório crônico e tecido de granulação, e a cultura positiva para *Acinetobacter baumannii* multissensível, sendo tratada com Vancomicina e Meropenem. Em função da raridade e possível evolução desfavorável, optou-se pela mastectomia simples bilateral sem comprometimento gestacional, retirando da mama direita 7660g e da esquerda 4960g, transfundindo 7 bolsas de concentrado de hemácias. Com 38 semanas, a paciente apresentou aumento da pressão arterial, realizando a rotina de pré-eclâmpsia e USG obstétrica com doppler, ambos sem alterações, iniciou-se o trabalho de parto com Misoprostol, evoluindo para parto vaginal sem intercorrências. **CONCLUSÃO:** O desfecho materno fetal foi favorável e, nesse caso, ocorreu após a mastectomia bilateral. O conhecimento da patologia, da prevenção da infecção e a

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

reposição volêmica após sequestro volêmico causado pela GG fizeram-se essenciais na condução do tratamento do caso.

DESCRITORES: Mastalgia; Gigantomastia; Relato de Caso.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE EM ALAGOAS

Carlos Victor Pereira dos Santos
Luís Antônio Xavier Batista
Amanda Araújo Souza Rodrigues
Renata Lins Wanderley
Quitéria Maria Wanderley Rocha

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Saúde e Ciências de Alagoas,
Maceió- AL.

E-mail: carlos_vito12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) se caracteriza como uma das causas mais prevalentes de óbitos no Brasil, nos últimos anos. O AVE está associado a um comprometimento isquêmico ou hemorrágico do tecido encefálico o que leva a um comprometimento funcional e vital para a população acometida. Os fatores de risco associados a essa patologia são idade avançada, presença de comorbidades como Diabetes Melitus, Hipertensão arterial sistêmica (HAS), hábitos tabagistas e etilistas. Assim, o AVE é uma problemática que requer atenção e enfoque em virtude de sua alta morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados e o número de óbitos por acidente vascular encefálico em Alagoas no período compreendido entre 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Apresenta-se como um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. As informações foram obtidas na base de dados do Sistema Nacional de Vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis pesquisadas foram: número de internações e de óbitos, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Em Alagoas no período compreendido entre 2015 e 2019 houve ao todo 12971 internações, sendo 6845 do sexo masculino, 52,7% das internações e 6126 do sexo feminino, isto é, 47,3%. Desse total de internações, 76 pacientes apresentaram idade menor que 30 anos, 3333 constavam ter entre 30 e 60 anos e 9562 tinham mais de 60 anos. Desse montante, houve 3012 óbitos no total, o que corresponde a 23,2% do total de internações, sendo 1475 ou 48,9% do sexo masculino e 1537 ou 51,1% do sexo feminino. No que se refere a idade, houve 1 óbito em menores de 30 anos, 18 entre 30 e 60 anos e 37 de idade maior que 60 anos. **CONCLUSÃO:** O corrente estudo é uma ferramenta que contribui para o conhecimento dos profissionais de saúde e da população local sobre AVE em Alagoas, ao passo que vem mediar à adoção de prevenção e promoção de saúde quanto à morbidade, a fim de criar medidas concretas voltadas a população em risco

DESCRIPTORIOS: Acidente Vascular Encefálico; Mortalidade; Perfil epidemiológico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Carlos Victor Pereira dos Santos
Luís Antônio Xavier Batista
Amanda Araújo Souza
Renata Lins Wanderley
Quitéria Maria Wanderley Rocha

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Saúde e Ciências de Alagoas,
Maceió- AL.
E-mail: carlos_vito12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A embolia pulmonar (EP) acontece em virtude de um trombo, originado a partir do sistema venoso profundo (TVP), que se desprende do seu local de origem e, passando pelas cavidades direitas do coração, obstrui a artéria pulmonar ou um de seus ramos. Os principais fatores de risco que envolve o tromboembolismo venoso e consequente embolia pulmonar são: trauma não cirúrgico e cirúrgico; idade superior a 40 anos; tromboembolismo venoso prévio, insuficiência cardíaca; infarto do miocárdio; paralisia de membros inferiores; obesidade; veias varicosas. Assim, essa patologia se torna uma causa frequente e de difícil confirmação diagnóstica, sendo uma problemática passível de ser estudada. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados e o número de óbitos por Tromboembolismo pulmonar em Alagoas no período compreendido entre 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Apresenta-se como um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. As informações foram obtidas na base de dados do Sistema Nacional de Vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis pesquisadas foram: número de internações e de óbitos, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Em Alagoas no período compreendido entre 2015 e 2019 houve ao todo 202 internações, sendo 57 do sexo masculino, 28,2% das internações e 145 do sexo feminino, isto é, 71,8%. Desse total de internações, 14 pacientes apresentaram idade menor que 30 anos, 85 constavam ter entre 30 e 60 anos e 103 tinham mais de 60 anos. Desse montante, houve 56 óbitos no total, o que corresponde a 27,7% do total de internações, sendo 19 ou 33,9% do sexo masculino e 37 ou 66,1% do sexo feminino. No que se refere a idade, houve 1 óbito em menores de 30 anos, 18 entre 30 e 60 anos e 37 de idade maior que 60 anos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no estado de Alagoas, nos últimos 5 anos, o número de internações e consequentes óbitos por TEP predomina no sexo feminino em comparação ao sexo masculino, além disso houve uma diminuição do número de internações e consequentemente óbitos na faixa etária menor que 30 anos, assim como uma estabilização do quantitativo de óbitos. Assim, esse estudo vem mediar à adoção de prevenção e promoção de saúde quanto à morbimortalidade, a fim de criar medidas concretas voltadas a população em geral, e em especial a população de risco.

DESCRITORES: Tromboembolismo pulmonar; Mortalidade; Perfil epidemiológico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO NO BRASIL

Yan David Silva Lima

Isabela Santana Costa de Souza

Viviane da Silva Gomes

Carlos Felipe Nunes dos Santos

Lino Eduardo Farah

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.

E-mail: yan-david@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânioencefálico (TCE), é uma das causas mais frequentes de morbidade e mortalidade em todo o mundo, com impacto importante na qualidade de vida. Apesar de ocorrer em questão de segundos, seus efeitos permanecem por longos períodos sobre a pessoa e seus familiares. Os sobreviventes podem apresentar déficits, temporários ou permanentes, no funcionamento físico, cognitivo, comportamental, emocional e social. Somente no Brasil, as ocorrências aumentam a cada ano. O TCE é responsável por altas taxas de mortalidade, sendo mais prevalente em jovens do sexo masculino, tendo como principal causa os acidentes com meios de transporte. **OBJETIVOS:** Conhecer e realizar um levantamento epidemiológico mediante a análise das internações e óbitos por traumatismo crânioencefálico no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com análise do número de internações e óbitos por traumatismo crânioencefálico no Brasil, entre o período de Janeiro de 2016 a Maio de 2020, mediante a seleção de dados por sexo, ano e idade. Os dados foram obtidos através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Não foi necessária a submissão do trabalho para o comitê de ética, pois trata-se de uma fonte de controle público. **RESULTADOS:** Segundo dados do DATASUS, entre Janeiro de 2016 a Maio de 2020, ocorreram 456.780 internações decorrentes de TCE no Brasil. Desse total, 347.052 internações eram do sexo masculino, representando 75,9% dos casos e, para o sexo feminino um total de 109.728 que corresponde a 24,1%. Observou-se uma média de mais de 100.000 internações por ano, e as faixas etárias com maior prevalência foram de 20 a 59 anos. Em relação as taxas de mortalidade, verificou-se 43.597 óbitos no país, sendo 80% destes do sexo masculino e 20% do sexo feminino, destacando-se o número de óbitos por adultos entre 20 a 59 anos. **CONCLUSÃO:** Os dados levantados apontam que houve predominância das internações e dos óbitos por parte do gênero masculino, com indivíduos encontrando-se em uma faixa etária produtiva, e repercussão na taxa de morbimortalidade, fora o ônus financeiro que acarreta ao sistema de saúde com mais de 100.000 internações por ano. Nesse contexto, o TCE pode ser evitado através de esforços direcionados a medidas de prevenção, como a utilização do capacete e cinto de segurança. Após lesão inicial à cabeça, todas as demais ações devem ser voltadas a prevenção da lesão secundária ao cérebro.

DESCRITORES: Trauma craniano; Epidemiologia; Internações; Óbitos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

AVALIAÇÃO PRIMÁRIA (XABCDE) NO ATENDIMENTO DE PACIENTES TRAUMATIZADOS

Bárbara Maria Santana Costa

Karla Salviani Azeredo

Débora Costa Kind

Natan Martins Machado

Scarlett Suzan Correia Marques Camargo

Thiago Oliveira Freitas Becker

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso -

UNEMAT, Cáceres – MT.

E-mail: barbamariascosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: Define-se trauma como uma lesão grave ou ferida produzida por ação violenta, de natureza física ou química, externa ao organismo; é capaz de resultar em incapacidades mentais e/ou físicas, permanentes ou temporárias podendo acarretar óbito. Trata-se de uma das principais causas de morte em todas as faixas etárias, correspondendo 9% das mortes no mundo. No Brasil, ocupa o terceiro lugar na causa de óbitos; a maioria das mortes por trauma ocorre instantaneamente ou na primeira hora. Nesse contexto, a assistência pré-hospitalar corresponde às condutas que antecedem a entrada do paciente no ambiente hospitalar, tendo como contribuição a possibilidade de aumentar em 76% a taxa de sobrevivência. **OBJETIVO:** Analisar a importância da avaliação primária (XABCDE) no atendimento de pacientes traumatizados no cenário pré-hospitalar. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática usando os descritores “emergência”, “protocolo”, “assistência pré-hospitalar”, e operador booleano “AND”. Utilizou-se artigos em inglês e português nas bases Google Acadêmico e BVS Brasil, nos últimos oito anos. Foram encontrados 32 artigos, sendo 6 selecionados mais um livro, ademais não preencheram os critérios de inclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A regra mnemônica “XABCDE” utilizada nas avaliações primárias, do *Advanced Trauma Life Support* (ATLS) desenvolvido pelo Colégio Americano de Cirurgiões, tem como intuito padronizar o atendimento às vítimas do trauma de maior mortalidade. Trata-se de importante ferramenta que objetiva garantir a estabilização do paciente até a chegada à unidade hospitalar e, com isso, reduzir as taxas de morbimortalidade. Consiste em etapas: X (controlar hemorragias), A (verificação de vias aéreas - estabilização da coluna cervical), B (respiração – desobstrução de vias aéreas), C (circulação – avaliar pulso), D (disfunção neurológica) e E (exposição). Estudos apontam que a obstrução da via aérea, distúrbios na ventilação e hemorragia, respectivamente, são as causas de morte mais rápida no politraumatizado. A avaliação das vias aéreas com controle cervical deve ser a primeira conduta a ser realizada na abordagem. Garantir a realização da regra XABCDE em casos de trauma diminui índices de mortalidade decorrentes a traumatismo cranioencefálico grave, rotura de grandes vasos, obstrução de vias aéreas, fraturas graves e lesão de vísceras, pois dispõe de tratamento imediato e eficaz. Os protocolos pré-definidos são apontados como preditores para a qualidade no atendimento. **CONCLUSÃO:** A sistematização caracterizada pelo XABCDE aplicada corretamente em politraumatizados no cenário pré-hospitalar, é de extrema importância, pois contribui

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

com a disposição de prioridades no atendimento e o período ouro e por fim, é possível colaborar com a redução no índice de morbimortalidade.

DESCRITORES: Emergência; protocolo; assistência pré-hospitalar.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Yhasmin Lima Leite
Gabrielle Rey Alves de Oliveira
Jackeline Pires de Souza

Acadêmico de enfermagem da Faculdade Pitágoras, Teixeira de Freitas-BA.
E-mail:yhaslima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O serviço urgência pré-hospitalar é um dos primeiros contatos que alguns pacientes de emergência tem com os profissionais da saúde, serviço o qual deveria ser sistematizado seguindo a ordem de um protocolo específico para o atendimento, tendo em vista que estes atendimentos são feitos muitas vezes de forma rápida e nem sempre dado a devida atenção aos sinais e sintomas que os pacientes podem apresentar em alguma etapa não cumprida. **OBJETIVO:** Descrever a importância da sistematização da assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **METODOLOGIA:** Elaborou-se uma pesquisa de revisão integrativa que apresenta artigos publicados entre os períodos de 2012 a 2019, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTADOS:** Os artigos selecionados apresentaram o não uso da sistematização da assistência de enfermagem nos atendimentos pré-hospitalar, deixando sempre a indagação da necessidade de mais estudos sobre a temática. O uso da sistematização da assistência de enfermagem é de extrema importância nos atendimentos aos pacientes, pois possibilita avaliá-lo holisticamente e evita negligenciar os sinais e sintomas que o mesmo possa apresentar em cada fase do processo de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Nota-se a ausência da sistematização de enfermagem nos processos documentacionais utilizados pela equipe do serviço de urgência e emergência, onde a mesma não se faz presente ou alguns julgam desnecessário, no entanto, compreende-se a relevância da sistematização dos processos de enfermagem. O serviço prestado pelos profissionais da enfermagem contém todos os requisitos fundamentais na avaliação da evolução do paciente, apesar disso quando utilizados de forma desordenada podem gerar negligências e imprudências. No coletivo comum os enfermeiros concordam com a serventia da sistematização.

DESCRITORES: Processos de enfermagem; Serviços Médicos de emergência; Enfermagem.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020

Jordanna Daynne Vieira dos Santos

Chen Jun Ying

Danielly Rodrigues Mota

Diana Soares da Silva

Lorena Nunes Souza Cunha

Maria Lucélia da Hora Sales

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL

E-mail: jordanna.daynne@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infecciosa viral muito comum na infância e particularmente grave em crianças desnutridas e em menores de um ano de idade. A vacina contra o sarampo é disponibilizada de forma gratuita e universal em todo o Brasil. Apesar disso, o número de casos aumentou nos últimos anos e provocou a perda do certificado de eliminação da doença. **OBJETIVO GERAL:** Analisar quantitativamente as internações por sarampo entre os anos de 2015 e 2020 através dos dados obtidos pelo Sistema Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estabelecer o panorama do sarampo durante o período analisado, bem como descrever os principais aspectos epidemiológicos relacionados a esta patologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado no período de 2015 a 2020. Os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do SIH/SUS, com enfoque nos casos segundo região, unidade federativa, ano de processamento e faixa etária. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou 2166 internações por sarampo no Brasil no período entre abril de 2015 a abril de 2020, no qual o Norte representa 46% das internações por essa doença, o Sudeste 37% e o Nordeste 11%. No Norte houve destaque para os estados do Amazonas, Pará e Roraima. Enquanto no Sudeste, os estados prevalentes foram São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ademais, a análise dos dados mostrou um aumento progressivo nas internações por sarampo entre 2015 e 2018. Nesse contexto, o ano de 2018 representou 41% do número total de internações, enquanto em 2019 essa taxa se manteve alta e representou 38%. Além disso, as faixas etárias predominantes no estudo foram os menores de um ano de idade (38%) e aqueles entre 1 e 4 anos (24%). **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram o aumento do número de internações causadas pelo sarampo, o que coincide com os surtos registrados tanto no Brasil, quanto em outros países. Os estados de São Paulo e Amazonas protagonizaram o epicentro dos últimos surtos, o que ratifica as altas porcentagens de internações nesses locais. Quanto à faixa etária predominante, esta incidência retrata a necessidade de internação para controlar o quadro clínico, visto que esta doença pode apresentar uma maior gravidade em menores de 4 anos. Assim, constata-se a necessidade de diminuir a incidência de sarampo no Brasil, bem como fortalecer as campanhas de vacinação e garantir o alcance das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

DESCRIPTORIOS: Epidemiologia; Hospitalização; Sarampo.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DE LESÕES VASCULARES TRAUMÁTICAS ABDOMINAIS SOBRE OS HOSPITAIS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS ENTRE SUAS 5 REGIÕES

Luís Antonio Xavier Batista¹
Quiteria Maria Wanderley Rocha

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Email: laxb_luis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em coadunação a Organização Mundial de Saúde, os traumas vasculares correspondem a 8% dos traumas, sendo a incidência de lesões vasculares graves relacionada a altas taxas de morbimortalidade. O trauma vascular abdominal, embora seja raro, apresenta alta letalidade, e primordialmente está associado a mecanismos penetrantes, sendo os principais vasos acometidos as artérias aorta, mesentérica superior e ilíacas, e as veias cava inferior, porta hepática e ilíacas. A mortalidade em séries modernas permanece alta (20-60%), ocorrendo precocemente devido a exsanguinação, e falecimentos tardios devido à falência multissistêmica de órgãos. **OBJETIVO:** Comparar os principais impactos dos tratamentos cirúrgicos por lesões vasculares traumáticas abdominais sobre os hospitais brasileiros nos últimos 10 anos entre suas 5 regiões. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca das Lesões Vasculares Traumáticas Abdominais (LVTA) entre os anos 2009-2018, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, regime de atendimento, valor total de gastos (VTG), média de permanência hospitalar (MPH), óbitos e letalidade. **RESULTADOS:** Constatou-se uma incidência de 4.153 AIH aprovadas por LVTA, das quais em apenas 2.913 casos informou-se o regime de atendimento, sendo que, destes, 71,27%(n=2.076) foram em regime público, enquanto 28,73%(n=837) em regime privado. Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se que a região Nordeste foi responsável por 27,69%(n=1.150) dos casos, seguido do Sudeste, com 27,18%(n=1.129), Sul, com 22,51%(n=935), Norte, com 15,27%(n=634) e Centro-Oeste, com 7,34%(n=305). No tocante ao VTG, os hospitais brasileiros desembolsaram R\$9.786.730,93 pelas LVTA, sendo 30,79%(n=R\$3.013.663,84) no Sudeste, 25,91%(n=R\$2.535.819,89) no Nordeste, 23,44%(n=R\$2.294.417,32) no Sul, 12,72%(n=R\$1.245.333,31) no Norte e 7,13%(n=R\$ 697.496,57) no Centro-Oeste. A MPH no período foi de 5,6 dias, atingindo 6,4 na região Norte. Por fim, 971 pacientes foram a óbito (letalidade=23,38%) de 2009-2018 no Brasil por LVTA, com destaque para o Nordeste, com 345 óbitos, e para o Centro-Oeste, com apenas 73, maior e menor, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, torna-se notório que houve um total de 4.153 internações no Brasil por LVTA no período de estudo, com maior impacto quantitativo sobre os hospitais públicos brasileiros e sobre a região Nordeste, considerável taxa de letalidade, e maciço investimento financeiro, sobretudo no Sudeste, sendo que todo esse prejuízo, material, financeiro e, principalmente, à vida, poderia ser abreviado, caso medidas preventivas acerca das principais causas desse tipo de trauma fossem observadas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Traumatologia; Emergências; Epidemiologia; Saúde pública.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DE LESÕES VASCULARES TRAUMÁTICAS DA REGIÃO CERVICAL SOBRE OS HOSPITAIS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS ENTRE SUAS 5 REGIÕES

Luís Antonio Xavier Batista¹
Renata Lins Wanderley
Carlos Victor Pereira dos Santos
Amanda Araújo Souza
Quiteria Maria Wanderley Rocha

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Email: laxb_luis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cervical tem como principais etiologias as quedas, acidentes automobilísticos, mergulhos em águas rasas, ferimentos por armas de fogo, agressões entre outros. As lesões cervicais penetrantes se constituem em um mecanismo de trauma importante, estando presente em 5-10% dos pacientes vítimas de trauma, com uma mortalidade estimada em 3-10%. Os componentes cervicais mais frequentemente lesados no trauma penetrante são os correspondentes às lesões vasculares (21-27%), que estão entre as principais causas de morte no trauma. A apresentação clínica, sobretudo nos sangramentos vultosos, pode ser desafiadora para o cirurgião, além de proporcionar elevados custos para tratamento médico e incapacidade laborativa ao paciente.

OBJETIVOS: Comparar os principais impactos dos tratamentos cirúrgicos por lesões vasculares traumáticas da região cervical sobre os hospitais brasileiros nos últimos 10 anos entre suas 5 regiões. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca das Lesões Vasculares Traumáticas da Região Cervical (LVTRC) entre os anos de 2009-2018, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, regime de atendimento, valor total de gastos (VTG), média de permanência hospitalar (MPH), óbitos e letalidade. **RESULTADOS:** Constatou-se uma incidência de 11.395 AIH aprovadas por LVTRC no período analisado, das quais em apenas 7.987 casos informou-se o regime de atendimento, sendo que, destes, 75,75%(n=6.050) foram em regime público, enquanto 24,25%(n=1.937) em regime privado. Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se que a região Nordeste foi responsável por 36,38%(n=4.146) dos casos, seguido do Sudeste, com 30,60%(n=3.487), Sul, 11,84%(n=1.348), Centro-Oeste, 10,80%(n=1.231) e Norte, 10,38%(n=1.183). No tocante ao VTG, os hospitais brasileiros desembolsaram R\$19.679.532,76 pelas LVTRC, sendo 34,47%(n=R\$6.784.143,80) no Sudeste, 33,82%(n=R\$6.657.358,31) no Nordeste, 12,72%(n=R\$2.503.710,41) no Sul, 10,17% (n=R\$2.001.083,81) no Centro-Oeste e 8,81%(n=R\$1.733.236,43) no Norte. A MPH no período foi de 5,9 dias, chegando, não obstante, a 6,6 dias na região Norte. Por fim, 841 pacientes foram a óbito(letalidade=7,38%) de 2009-2018 no Brasil por LVTRC, com destaque para o Nordeste, com 309 óbitos, e o Norte, com apenas 64, maior e menor, respectivamente.

CONCLUSÃO: Nessa perspectiva, torna-se notório que houve um total de 11.395 internações no Brasil por LVTRC no período de estudo, com maior impacto quantitativo sobre os hospitais públicos brasileiros e sobre a região Nordeste, considerável taxa de

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

letalidade, e maciço investimento financeiro, sobretudo no Sudeste, sendo que todo esse prejuízo, material, financeiro e, principalmente, à vida, poderia ser abreviado, caso medidas preventivas acerca das principais causas desse tipo de trauma fossem observadas.

DESCRITORES: Traumatologia; Emergências; Epidemiologia; Saúde pública.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

MORTALIDADE POR TRAUMA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Rosiane Kellen de Oliveira Silva
Miclecio Luiz da Silva
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Maria Luíza da Silva Veloso
Sandrele Carla dos Santos
João Vitor Andrade

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL.
E-mail: rosiane.silva@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: A palavra “trauma” significa “ferida”, ligada a acontecimentos não previstos que atingem indivíduos, produzindo-lhes alguma forma de lesão ou danos (MONTEZELI et al., 2009). Comumente conhecido como causa externa, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2019), é responsável anualmente por 5,8 milhões de óbitos no mundo. Sendo, então, um problema de saúde pública intensificado pelas desigualdades sociais, que acaba por ocasionar impactos na morbimortalidade da população (GONSAGA et al., 2012). No Brasil, destaca-se, nos últimos anos, o crescimento absoluto e relativo da mortalidade por causas externas. **OBJETIVO:** Analisar e descrever a mortalidade decorrente por causas externas no Brasil nas últimas duas décadas. **METODOLOGIA:** O presente constitui-se em estudo quantitativo, descritivo para traçar o perfil dos óbitos por causas externas no Brasil entre 1998 e 2017. A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2020, no Sistema de Informações de Mortalidade (BRASIL, 2017). Para demarcação das causas externas, fez-se uso do Capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão, códigos V01-Y98. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** As causas externas são o terceiro maior motivo de morte no Brasil e, nos últimos vinte anos, foi responsável por 2.732.688 óbitos, o que corresponde a 12,49% do total de óbitos ocorrido neste período. Destes, 41,96% ocorreram na região Sudeste e 27,72% na região Nordeste. Houve uma elevação de 25,82% no quantitativo de óbitos por causas externas no período analisado. Destaca-se que estas mortes são diretamente relacionadas à violência, tendo maior ocorrência nas regiões metropolitanas, principalmente entre os jovens. Ressalta-se que 83,07% dos óbitos são de indivíduos do sexo masculino, sendo eles as vítimas mais frequentes. As principais causas etiológicas são ferimentos por armas de fogo e acidentes de trânsito. No que tange à cor/raça, 51,21% dos indivíduos que vieram a óbito eram pretos e pardos. **CONCLUSÃO:** As mortes por trauma representam as principais causas de mortalidade no Brasil e, pelo presente, percebe-se que houve aumento na mesma nas últimas duas décadas. Ratifica-se que estes óbitos geram impactos e representam elevado custo social, sobretudo por serem preveníveis. Portanto, faz-se necessário o fortalecimento nos investimentos e nas políticas de prevenção e controle deste problema, bem como na rede de atenção à saúde, sobretudo na de Urgência e Emergência.

DESCRITORES: Trauma; Mortalidade; Epidemiologia.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

RECONSTRUÇÃO DE FRATURA ZIGOMÁTICO-ORBITAL POR ARMA BRANCA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Isabelle Silva Ramos das Neves
Camilla Siqueira de Aguiar
Rayane Pereira de Araújo
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

E-mail: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras encontradas em centros de trauma devido às consequências emocionais e à possibilidade de deformidade. Os traumas produzidos por instrumentos metálicos são comuns em guerras, conflitos pessoais e em acidentes diversos podendo provocar lesões desde pequenos ferimentos até fraturas extensas e graves. As lesões do complexo maxilo-facial representam um dos problemas de saúde mais importantes do mundo, a região zigomática é a segunda área da face mais atingida por lesões, superada apenas pelos ossos nasais. **OBJETIVO:** A proposta deste trabalho é apresentar um relato de caso em que houve a intervenção multidisciplinar, com as especialidades de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Neurocirurgia, Oftalmologia e Prótese Buco Maxilo Facial. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura entre os anos de 2016 e 2020 para se abordar juntamente ao relato de caso clínico. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente de gênero masculino, 20 anos, melanoderma, se apresentou ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do hospital da referência levado pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência, relatando ter sido vítima de agressão física por arma branca. Na anamnese observou-se que o paciente possuía estado consciente, alcoolizado, eupnéico, normocorado e fraturas em regiões fronto-zigomática esquerda, corpo do zigomático esquerdo, maxilar bilateral, nasal, vômer, temporal esquerdo, etmóide, parietal esquerdo e esfenóide, com fragmentos ósseos dentro da cavidade orbitária, ocasionando a perda do globo ocular esquerdo. Após o exame clínico e análise imaginológica da tomografia computadorizada, o plano de tratamento baseou-se na reposição volêmica realizada com Ringer com lactato e o paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico onde foi operado pela Neurocirurgia e posteriormente, pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial que realizou a reconstrução facial. **CONCLUSÃO:** O êxito do tratamento depende do correto manuseio das lesões logo após o trauma. No caso citado, foi conseguindo uma consolidação óssea satisfatória, restabelecendo a função e a estética do paciente, inclusive com reabilitação através de prótese ocular, não ocorrendo nenhuma complicação pós-operatória. Verificou-se que a rápida intervenção multidisciplinar, aliada a uma correta técnica cirúrgica, garante o bom prognóstico do paciente.

DESCRITORES: Ferimentos e Lesões; Face; Traumatologia.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE ENCAMINHAMENTOS AO SETOR DE SAÚDE POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS (2010-2018)

Maria Beatriz Martins Santos
Ísis Fernanda Morais de Castro
Paloma Pereira da Silva
Arlindo Gonzaga Branco Junior

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário São Lucas
Porto Velho-RO
E-mail: marttinsmb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Lesão autoprovocada é a violência desferida por uma pessoa contra si mesma. Ela pode ser classificada como autoagressão (arranhaduras, cortes superficiais, mutilações dos próprios membros) ou como comportamento suicida, caracterizado por pensamentos suicidas, tentativas de suicídio ou pelo ato propriamente dito. Essas lesões têm levado milhares de pessoas aos ambulatórios e hospitais das macrorregiões brasileiras, constituindo um grave problema de saúde pública, visto que a entrada de indivíduos nos serviços de saúde por lesões autoprovocadas é um alerta para o sofrimento psíquico da população. **OBJETIVO GERAL:** Este estudo objetivou desenvolver uma análise epidemiológica do número de encaminhamentos ao setor de saúde por lesões autoprovocadas durante o período de 2010 a 2018 no Brasil. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Descrever a quantidade de casos oriundos de lesões autoprovocadas que foram encaminhados para atendimento ambulatorial ou hospitalar segundo cada macrorregião brasileira, bem como alertar para a necessidade de discussão do tema em âmbito nacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo que utilizou dados secundários publicados no DATASUS, com ênfase no número de encaminhamentos ao setor de saúde por violência autoinfligida segundo a região de notificação entre os anos de 2010 e 2018. **RESULTADOS:** Os dados forneceram um total de 68.260 encaminhamentos aos serviços ambulatoriais e hospitalares de saúde no Brasil entre os anos analisados, sendo 2.844 encaminhamentos (4,17%) na região Norte, 8.874 encaminhamentos (13%) na região Nordeste, 32.078 encaminhamentos (46,99 %) na região Sudeste, 18.713 encaminhamentos (27,41%) na região Sul e 5.751 encaminhamentos (8,43 %) na região Centro-Oeste. Ademais, verificou-se que a média anual de encaminhamentos ao setor de saúde por lesões cometidas por uma pessoa contra si mesma, durante os oito anos analisados nesta pesquisa, foi de aproximadamente 8.532 encaminhamentos em todo Brasil, sendo o estado de São Paulo o campeão de notificações, com um índice de 15.998 encaminhamentos. **CONCLUSÃO:** As lesões autoprovocadas evidenciam, portanto, o acometimento psíquico da sociedade frente ao ritmo de vida na atualidade e às exigências que esse ritmo impõe no tocante aos comportamentos e à posição social dos indivíduos, tendo em vista que São Paulo é o estado com o maior índice de encaminhamentos. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de uma melhor preparação dos profissionais de saúde acerca da condução de tais casos, mas também de uma discussão mais ampla no que se refere às políticas preventivas de saúde envolvendo violência autoinfligida.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Epidemiologia; Violência; Lesões; Suicida.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS RESULTANTES DAS MORTES POR TRAUMA NO BRASIL

Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Maria Luíza da Silva Veloso
Sandrele Carla dos Santos
Miclecio Luiz da Silva
Rosiane Kellen de Oliveira Silva
João Vitor Andrade

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - Alagoas
melissa.goncalves@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: O trauma, também chamado de causa externa, figura como a principal causa de morte entre adultos jovens com idade de 15 a 29 anos e a terceira causa na faixa etária de 30 a 44 anos. Frente a tal informação, percebemos que a população economicamente ativa é comumente a mais acometida pela morbimortalidade do trauma. Destaca-se que duas maneiras de se analisar o impacto de uma causa de óbito é pela quantificação dos Anos de Vida Perdidos por Incapacidade e dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP). **OBJETIVO:** Quantificar os APVP no Brasil nas últimas duas décadas em decorrência do trauma. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza quantitativa, conduzido a partir de dados secundários referentes à morte por causas externas no Brasil de 1998 a 2017, alocados no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Para definição das causas externas, utilizou-se a Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão, tendo como base o Capítulo XX, códigos V01-Y98. Levou-se em conta que a expectativa média de vida da população brasileira até o ano de 2017 era de 70 anos. Quanto à contabilização dos APVP fez-se uso da técnica descrita por Andrade et al. **RESULTADOS:** O somatório de óbitos com indivíduos na faixa etária de 0 até 69 anos de idade, em decorrência de trauma, no intervalo de tempo analisado, foi de 2.426.087 o que totaliza 89.257.169 APVP. Do total geral dos óbitos, 83,07% ocorreram no sexo masculino e 16,93% no sexo feminino. Em relação aos óbitos na idade economicamente ativa (faixa etária de 15 a 64 anos), estes representam 91,08% e totalizam 80.106.077 APVP. Percebeu-se, também, que a ocorrência dos óbitos é prevalente na faixa etária de 20 a 29 anos, representando 26,86% do total geral, isso explicita um acentuado problema de saúde pública, visto que nessa faixa etária os indivíduos estão no ápice da idade economicamente ativa. Quanto ao local de ocorrência dos óbitos, 33,54% destes ocorreram em vias públicas e 11,79% em domicílio. **CONCLUSÃO:** Demarca-se a utilização do indicador APVP, cuja sensibilidade pode colaborar no planejamento em saúde, visando a definição de prioridades concernentes à minimização da mortalidade. Por fim, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos e de ações preventivas que eduquem a sociedade, visando a redução da mortalidade por trauma no Brasil.

DESCRIPTORIOS: Trauma; Mortalidade; Anos Potenciais de Vida Perdidos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

RELAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA COM A DESCOBERTA DE COVID-19

Lorena Nunes Souza Cunha
Chen Jun Ying
Danielly Rodrigues Mota
Diana Soares da Silva
Jordanna Daynne Vieira dos Santos
Daniela Cunha de Oliveira

Acadêmica do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL
E-mail: lorecunha9@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes vítimas de trauma encaminhados ao departamento de emergência têm sido frequentemente diagnosticados, de forma incidental, com COVID-19. O quadro clínico da doença é altamente variado em cada indivíduo, podendo apresentar-se assintomático, com sintomas leves semelhantes a infecção simples do trato respiratório superior ou com manifestações graves como pneumonia grave e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Sendo assim, muitos pacientes foram submetidos ao diagnóstico médico de infecção por COVID-19 após a investigação de exames por imagem para tratamento do politrauma. **OBJETIVO:** Correlacionar a descoberta incidental da COVID-19 em pacientes que chegam à unidade de emergência para tratamento do trauma. **METODOLOGIA:** No desenvolvimento desse estudo, foi realizado um levantamento de dados da literatura. A busca foi realizada nos repositórios *PubMed*, *LILACS* e *Scielo*, utilizando os descritores “*covid-19*”, “*trauma*” e “*infecções assintomáticas*”. Os estudos foram situados no período de janeiro a agosto de 2020, havendo poucas casuísticas publicadas sobre o tema abordando. É necessário considerar que esta é uma doença de aparecimento recente, sendo ainda muito escassa literatura sobre associação de trauma e diagnóstico incidental de COVID-19. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos demonstram achados de tomografia computadorizada (TC) sugestivos de doença COVID-19 em pacientes assintomáticos submetidos à investigação radiológica devido a lesões traumáticas, o que foi confirmado por RT-PCR após a internação hospitalar. Na emergência de trauma, são realizadas TC de cervical, coluna lombar, dorsal, abdome e pelve para investigar pacientes, podendo ser obtidas informações sobre o parênquima pulmonar e assim, serem diagnosticadas, eventualmente, as manifestações de COVID-19. Os achados tomográficos foram observados nas bases pulmonares, com predominância de alterações alveolares, como opacidades em vidro fosco, consolidações focais e opacidades mistas. Portanto, as características foram encontradas não devido a sintomas relacionados à infecção, mas por causa de trauma torácico e/ou abdominal. **CONCLUSÃO:** Pacientes politraumatizados assintomático podem ser portadores da doença e causar transmissão. Assim, é fundamental que os profissionais da saúde trabalhem com segurança, a fim de garantir a proteção individual e coletiva da equipe e prevenir a transmissão da doença. Além disso, clínicos e radiologistas devem conhecer o espectro de acometimento da COVID-19, estando alertas para identificar e tratar precocemente os pacientes acometidos, que podem chegar ao centro de trauma sem sintomas clínicos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Covid-19; Trauma; Infecções assintomáticas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Dayane Ferreira
Sergio Valdivino da Silva
Renata Medeiros dos Santos

Pós Graduanda em Neurofuncional e Gerontologia pelo Espaço Ciência, Maceió-AL
E-mail: c.dayane.ferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fator mundial. A organização mundial da saúde (OMS), prevê para 2025 cerca de 1,2 bilhões para essa população. Os idosos apresentam a maior prevalência de risco ao cair, principalmente aqueles com idade igual a de 65 anos ou superior. Na literatura aponta que os fatores extrínsecos e intrínsecos são os mais vulneráveis considerando as várias consequências podendo ser até irreversível, sendo que o sexo feminino é mais afetado na maioria das vezes, podendo interferir nas limitações levando na maioria das vezes a dependência. A queda é um fator impactante para a saúde pública causando: Trauma, hospitalização e óbito. Sendo assim a fisioterapia tem o papel importante na intervenção de queda. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza descritiva a partir revisão bibliográfica. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo. A pesquisa foi realizada com palavras chaves: idosos, fisioterapia e quedas. Foram analisados os artigos entre o recorte temporal de 2015 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com bases nos critérios de seleção estabelecidas foram selecionados 13 artigos dos últimos 5 anos, onde buscou-se analisar a importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. Os estudos selecionados comprovaram que a fisioterapia através de exercícios, previne quedas, melhora o equilíbrio, força e funcionalidade. **CONCLUSÃO:** Com bases nos estudos foi possível concluir que o aumento de quedas em idosos é um problema de saúde pública. Dessa forma a fisioterapia contribui com exercícios que melhora significativamente nos aspectos equilíbrio, flexibilidade, funcionalidade e aumento da resistência muscular, reduzindo o risco de quedas.

DESCRIPTORIOS: Fisioterapia; Quedas; Idosos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

AÇÃO LÚDICA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM PRÉ-ESCOLARES

Maria Milena Farias de Souza Castro

Vitória Costa Oliveira

Emília Soares Chaves Rouberte

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira, Redenção-CE.

E-mail: fariasmilena49@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, os acidentes de trânsito, que incluem atropelamentos, passageiros de veículos, motos e bicicletas, representam a principal causa de mortes em crianças e adolescentes. A promoção de ações educativas lúdicas com crianças é uma prática efetiva para o aprendizado de forma facilitada e dinâmica, pois o aprender através de brincadeiras possibilita a aquisição de conhecimentos e o incentivo na mudança do comportamento para prevenção de acidentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa utilizando práticas lúdicas como ferramenta na prevenção de acidentes de trânsito com pré-escolares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade educativa lúdica para a prevenção de acidentes de trânsito. A ação foi realizada por duas acadêmicas de Enfermagem em dezembro de 2019 e teve a participação de 2 professoras de educação infantil e 40 crianças de 4 a 5 anos de idade de duas creches do interior do Ceará. Os recursos utilizados para as práticas lúdicas foi um jogo que continha plaquinhas com imagens que representavam medidas de segurança, semáforo e automóveis e um tabuleiro de EVA e TNT. A seguinte estratégia foi adaptada de outro estudo. A atividade durou em média 30 minutos. Foram respeitados os preceitos legais da resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizada a ação educativa abordando a temática segurança no trânsito. O conteúdo foi introduzido e em seguida, utilizaram-se plaquinhas que representavam semáforos e automóveis, além de um tabuleiro gigante que simulava as vias de trânsito, para ensinar sobre a necessidade de responsabilidade e segurança no trânsito. As crianças foram dispostas sobre o tabuleiro e em seguida receberam um semáforo com destaque para uma cor específica (vermelho, amarelo e verde) que correspondia ao seu comando no jogo (pare, espere e avance), uma plaquinha representando um meio de transporte (carro, moto, caminhão). Assim, seguiram-se com jogo e a cada situação e comando as crianças eram estimuladas a discutir sobre a prevenção de acidentes. Foi possível perceber que através das atividades lúdicas as crianças reconheceram facilmente os riscos e relataram as medidas de prevenção adequadas para o contexto. **CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida e a utilização do lúdico proporcionou o envolvimento das crianças na atividade proposta, que participaram de forma ativa e satisfatória como principais sujeitos na construção de conhecimentos sobre a importância da prevenção de acidentes de trânsito e interagiram contribuindo para medidas de como evitá-lo.

DESCRIPTORIOS: Educação em Saúde; prevenção de acidentes; Pré-escolar; Enfermagem.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ULTRASSOM POINT OF CARE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UMA REALIDADE NECESSÁRIA

Martina Frazão Lopes Cavalcanti
Matheus de Andrade Amaral

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.
E-mail: martinafrazaolopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ultrassom *point of care* (POCUS), realizado e interpretado pelo médico à beira do leito, tem crescido rapidamente. Seu uso na triagem de pacientes, especialmente no atendimento de urgência, viabiliza um diagnóstico mais rápido, bem como é uma importante ferramenta de auxílio para procedimentos terapêuticos. Assim, o POCUS está revolucionando o atendimento de pacientes críticos principalmente no trauma, com dificuldades respiratórias e parada cardíaca. No entanto, há uma limitação na introdução do ensino do POCUS na grade curricular do curso de medicina, não havendo diretrizes para o ensino dessa modalidade no currículo do estudante. **OBJETIVO:** Analisar a introdução do ensino da POCUS na grade curricular das faculdades de medicina, bem como descrever seus benefícios no pronto atendimento e a importância da capacitação do profissional médico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura dos últimos 5 anos, a partir das bases de dados Medline (via PubMed), utilizando-se a estratégia de busca: “*Point of care*” AND “*Graduation of medicine*” AND “*Emergencies*”. E como critérios de inclusão, foram estabelecidos critérios contemplando os estudos que abordaram o POCUS na graduação de medicina, assim como o uso dele na emergência. Como critérios de exclusão, citam-se os artigos que não contemplam o objetivo da pesquisa. **RESULTADO:** Foram encontrados 47 artigos, em que se mostraram relevantes 10 títulos, totalizando 5 artigos finais. A incorporação do POCUS nos serviços de urgência e emergência denota na melhora da precisão diagnóstica e rapidez na sua determinação, diminuição do tempo de permanência hospitalar, rápido início do tratamento e maior satisfação do paciente. Apesar disso, há barreiras significativas para seu uso no âmbito pessoal, institucional, cultural, tais como, o custo da compra do equipamento, a prática pessoal do operador, a escassez de professores capacitados para ensinar e a falta de segurança dos médicos de outras especialidades. Nesse sentido, é essencial que os departamentos de medicina comecem a desenvolver cursos de treinamentos para os médicos, bem como inserir o POCUS na matriz curricular, como nas disciplinas de imagem e urgência e emergência, para permitir que os alunos da graduação obtenham competência na aquisição, interpretação de imagem e integração do POCUS no raciocínio clínico. **CONCLUSÃO:** Logo, a inserção do POCUS nas faculdades de medicina possibilita ao estudante desenvolver essa habilidade, ainda na graduação, garantindo-lhe maior prática e segurança na sua aplicação. Subsequentemente, a sua incorporação na prática clínica proporciona melhorias no manejo do paciente, especialmente em se tratando das vítimas de trauma.

DESCRITORES: Point of care; Graduation of medicine; Emergencies.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEPSE EM SERGIPE

Isabela Santana Costa de Souza
Carlos Felipe Nunes dos Santos
Yan David Silva Lima
Larissa Machado Victo

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.
E-mail: isabelasantanacostasouza@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma doença grave que atinge pessoas de diferentes grupos sociais e possui a capacidade de ocasionar a mortalidade do indivíduo, sobretudo, dos internados em unidades de terapia intensiva não cardiológicas. Ademais, torna-se de extrema necessidade a identificação precoce das manifestações clínicas para maiores chances de sobrevivência dos pacientes. Estima-se que entre 20 e 30 milhões de pessoas são acometidas por sepse no mundo (VIANA; MACHADO; SOUZA, 2017). **OBJETIVOS:** Apontar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por sepse em Sergipe e verificar se a idade é um fator de risco para óbitos e internações. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com análise dos números de internações e óbitos por sepse em Sergipe, entre o período janeiro de 2017 e junho de 2020, mediante a seleção de dados por região, idade e sexo. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), consultados no mês de agosto de 2020. Não foi necessária a submissão do trabalho para o comitê de ética, visto que, trata-se de uma fonte de controle público. **RESULTADOS:** Conforme dados do DATASUS, entre janeiro de 2017 e junho de 2020, ocorreram 2856 internações decorrentes de sepse no Estado de Sergipe. Desse total de internações, 1776 ocorreram na cidade de Aracaju correspondendo a 62% dos casos. Em relação ao sexo, a diferença foi mínima entre ambos, já em relação à idade destacaram-se os maiores números a pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, com maior predominância aos idosos a partir de 80 anos que totalizaram 608 internações. No que diz respeito às taxas de mortalidade, verificou-se 1427 óbitos, sendo 63,9% desses ocorridos em Aracaju e a faixa etária com os maiores números de mortalidade foram a partir dos 50 anos de idade, logo, observa-se um crescente número de óbitos decorrente do envelhecimento. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o estudo demonstrou que o maior número de internações decorrentes de pacientes com sepse ocorreu na capital do Estado, que não existem diferenças consideráveis em relação ao sexo, e que o envelhecimento promove maior vulnerabilidade, tanto em relação à ocorrência, quanto em relação às chances de letalidade. Acrescenta-se a necessidade de capacitação profissional para a promoção da identificação precoce e sobrevivência dos pacientes.

DESCRIPTORES: Septicemia; Epidemiologia; Perfil clínico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E OS IMPACTOS SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS ANOS

Luís Antonio Xavier Batista¹
Renata Lins Wanderley
Carlos Victor Pereira dos Santos
Amanda Araújo Souza
Quiteria Maria Wanderley Rocha

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Email: laxb_luis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer agressão gerada por forças externas capazes de ocasionar lesão anatômica ou comprometimento funcional de estruturas do crânio ou encéfalo. Representa um grande impacto na saúde da população em geral, com uma letalidade de 15-20% em vítimas com idades de 5-35 anos. No tocante à faixa etária pediátrica, 0-19 anos de idade, as principais causas desses eventos traumáticos variam de acordo com o local, assim como costumes da população, destacando-se, porém, as quedas e atropelamentos. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados nos hospitais públicos brasileiros por TCE e os impactos sobre o sistema de saúde nos últimos anos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca do Traumatismo Cranioencefálico Pediátrico (TCE-P) em menores de 1 ano até 19 anos de idade de 2010-2019, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis autorizações de internação hospitalar (AIH) aprovadas, sexo, cor/raça, média de permanência hospitalar (MPH), valores totais gastos e número de óbitos. **RESULTADOS:** Houve uma incidência de 204.706 AIH aprovadas de crianças e adolescentes por TCE, sendo 10,50%(n= 21.489) <1 ano, 22,36%(n= 45.766) 1-4 anos, 18,73%(n= 38.344) 5-9 anos, 16,23%(n= 33.225) 10-14 anos e 32,18%(n= 65.882) 15-19 anos. Quanto ao perfil sociodemográfico, houve maior ocorrência no Sudeste e no Nordeste, com respectivos 78.478 e 55.685 casos. Notou-se que 67,93%(n=139.066) são do sexo masculino, enquanto 32,07%(n=65.640) são do feminino. Quanto à cor/raça, percebeu-se que a maioria dos indivíduos foram classificados como “sem informação”, o que gerou 67.671 casos. Todavia, dentre os eventos em que a cor/raça foi notificada, 51,21%(n=70.176) eram crianças e adolescentes pardas, 43,72%(n=59.913) brancas, 3,26%(n=4.473) pretas, 1,49%(n=2.045) amarelas e 0,31%(n=428) indígenas. Na MPH, constatou-se uma média de 4,1 dias/ano, atingindo, todavia, 4,3 em 2010 e 2016. Foram investidos pelos hospitais R\$204.668.062,10 na última década para as internações por TCE-P. 7.284 pacientes foram a óbito (letalidade= 3,56%), destacando-se o Nordeste, com 2.473 óbitos, e o Sul, com apenas 460, maior e menor, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Ocorreram 204.706 internações no Brasil por TCE-P no período estudado, com maior incidência para a faixa de 15-19 anos, no Sudeste, sexo masculino e cor/raça parda, o que proporcionou um demasiado impacto financeiro à rede pública de saúde, que poderia ser abreviado se medidas preventivas fossem

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

adotadas visando a redução do número de eventos traumáticos do tipo nesse segmento social.

DESCRITORES: Emergências; Traumatismos craniocerebrais; Epidemiologia; Saúde pública.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Sandrele Carla dos Santos
Rosiane Kellen de Oliveira Silva
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Maria Luíza da Silva Veloso
Miclecio Luiz da Silva
João Vitor Andrade

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.
E-mail: sandrele16@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino dos primeiros socorros é pouco difundido no Brasil, apesar de sua relevância, haja vista a quantidade de agravos à saúde que acontece fora do ambiente hospitalar. Enfatiza-se a importância do esclarecimento e treinamento da população para atuar em situações cotidianas de urgência e emergência. A Organização Mundial da Saúde e a *American Heart Association* recomendam o treinamento de reanimação cardiopulmonar (RCP) nas escolas, por serem ambientes onde estão presentes diversas etnias e classes sociais. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas envolvendo treinamento em reanimação cardiorrespiratória no ensino médio. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura realizada na *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), pelos descritores: “Reanimação Cardiopulmonar”, “Ensino Médio”, “Educação em Saúde”, cruzados com o operador booleano *and*. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão foi considerado a falta de abordagem do tema RCP obrigatório no ensino médio. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 49 artigos e selecionados 8. A educação obrigatória em RCP na escola é realidade em muitos estados norte-americanos. Nos Estados Unidos, os indivíduos residentes em locais que exigem esse treinamento para a formatura do ensino médio tinham 81% mais probabilidade de serem instruídos, elevando as taxas de RCP por espectadores e a sobrevida pós-parada cardiorrespiratória (PCR). Destaca-se que alunos acima de 13 anos são capazes de realizar compressões torácicas semelhante a adultos, ademais, após o treinamento em suporte básico de vida para estudantes do ensino médio, o conhecimento acerca do tema aumentou de 58% para 93%. Um dos estudos demonstrou que a confiança na resposta a um cenário de PCR aumentou em quase 100% dos alunos após o treinamento, também foi relatado que 97% dos estudantes concordam com o treinamento de RCP na grade escolar. As preocupações dos alunos estão relacionadas à falta de conhecimento e ao medo de desempenho imperfeito. Não é evidente a melhor metodologia de ensino para retenção das habilidades em RCP, porém descobertas enfatizam a importância de retreinamentos. **CONCLUSÃO:** Treinar estudantes do ensino médio é essencial para formar uma geração de indivíduos capacitados a realizar RCP e proporcionar maiores chances de sobrevida e redução de sequelas. Por fim, ressalta-se a necessidade de estudos sobre as barreiras para implementação do treinamento em RCP no ensino médio brasileiro.

DESCRIPTORES: Reanimação cardiopulmonar; Ensino Médio; Educação em saúde.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

UTILIZAÇÃO DE LUZES E SIRENES NOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Gabriela Cruz Noronha Silva

Gustavo Correa de Amorim

Paulo César Condeles

Rafaela Teodoro Ferreira

Cintia Machado Dutra

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

E-mail: gabinoronha6@gmail.com

INTRODUÇÃO: as luzes e sirenes tem estimativa de uso em 85,6% dos atendimentos dos serviços médicos de emergência. Tem como função alertar outros usuários das vias públicas quanto a aproximação de uma ambulância e, historicamente, são percebidos como um método para auxiliar na redução do tempo de resposta e beneficiar o paciente. Entretanto, tem havido preocupações em relacionadas aos riscos e outros aspectos dessa prática. Nesse sentido, o embasamento teórico é o elemento-chave da sustentação de melhores práticas em saúde. **OBJETIVO:** investigar o conhecimento produzido sobre utilização de luzes e sirenes nos serviços médicos de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão, que possui cinco etapas: identificação do problema de pesquisa, busca na literatura, avaliação, análise e apresentação dos dados. A pergunta que norteou o estudo foi: Quais são as produções científicas disponíveis sobre uso de luzes e sirenes nos serviços médicos de emergência? Com base na questão norteadora, foram utilizados os seguintes termos de busca/ descritores: “Lights and sirens” e “Emergency Medical Services”. A investigação foi realizada nas Bases de Dados: PUBMED/MEDLINE e LILACS. Foram incluídos, no estudo, artigos originais em português, inglês e espanhol, com resumo disponível e recorte temporal dos últimos 10 anos. Para coleta padronizada dos dados, desenvolveu-se um instrumento de acordo com orientações do PRISMA. **REVISÃO DE LITERATURA:** Encontrou-se ao total 100 potenciais referências na Base de dados PUBMED/MEDLINE e LILACS. Após o emprego dos critérios de inclusão, restaram 50 referências, as quais, após a análise crítica, reduziram-se a 13 estudos. Foram classificados de acordo com o nível de evidência (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011), 53,84% condizem com o nível 6. Quanto a origem, 69,23% são provenientes Estados Unidos da América. A posteriori, elaborou-se três categorias: cenário clínico, estratégias de capacitação profissional e protocolos e aspectos práticos, representando respectivamente, 30,77%, 38,46% e 30,77% dos artigos. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da produção científica fornece subsídios para tomada de decisão referente ao uso de luzes e sirenes, viabilizando uso adequado, segurança e melhores resultados nos serviços médicos de emergência.

DESCRIPTORES: Luzes; Sirenes; Serviços médicos de emergências.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

VITAMINA D COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA

Chen Jun Ying
Danielly Rodrigues Mota
Diana Soares da Silva
Jordanna Daynne Vieira dos Santos
Lorena Nunes Souza Cunha
Juliane Cabral Silva

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL.
E-mail: convemchen@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Urticária Crônica Espontânea (UCE) é uma doença cutânea muito comum, em que ocorre o surgimento frequente de urticas e/ou angioedema por mais de 6 semanas, sem causas externas. Existem associações entre a deficiência de vitamina D com a UCE, sendo a suplementação dessa vitamina um potencial impulsionador para a terapia. **OBJETIVO:** Identificar o uso de vitamina D como tratamento complementar da UCE através de revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual os mecanismos de seleção ocorreram nas plataformas e bases de dados: PubMed, Portal Regional da BVS e ScienceDirect. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores em inglês: “Urticária Crônica”, “Urticária Crônica Espontânea”, “Vitamina D”, “Tratamento” e “Suplementação”, publicados nos últimos 10 anos. Os artigos foram selecionados conforme a pergunta norteadora “A suplementação de vitamina D é eficaz na UCE?”. Foram definidos como critérios de exclusão: resumos, artigos não originais; artigos em idiomas que não fossem em português, inglês ou espanhol. Diante disso, foram encontrados 15 resultados no PubMed, onde 7 foram selecionados; no Portal Regional da BVS foram encontrados 11 e 6 selecionados; e por fim, no ScienceDirect foram encontrados 4 e 3 selecionados. Contudo, alguns dos selecionados se encontravam em mais de uma base de dados, totalizando 7 artigos analisados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A vitamina D é um agente imunoregulador, podendo ser benéfico na UCE. Dessa forma, foi verificada qual a relação da deficiência de vitamina D com os portadores de UCE e se a sua suplementação é eficaz como tratamento. Os estudos analisados fizeram a reposição de vitamina D2 ou D3 em altas e baixas doses nos pacientes com UCE por 4 a 12 semanas, associada ou não a outras terapias, alguns também utilizaram placebo e grupo controle (saúdáveis). Foram avaliados o Escore de Atividade da Urticária, Questionário de Qualidade de Vida Urticária Crônica, níveis séricos de 25-hidroxivitamina D e de marcadores inflamatórios para determinar os resultados. Constatou-se uma significativa redução na pontuação dos escores e nos níveis séricos de citocinas pró-inflamatórias naqueles que receberam altas doses em comparação aos grupos de baixas doses e placebo. Com isso, observou-se que o uso da vitamina D em altas doses é eficaz e seguro, sem efeitos adversos, diminuindo os sintomas. **CONCLUSÃO:** A sintomatologia da UCE afeta negativamente o cotidiano dos seus portadores, portanto, a terapia com vitamina D torna-se um método viável, seguro e relativamente barato por proporcionar maior bem-estar.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Vitamina D; Terapia complementar; Urticária Crônica Espontânea.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

A VISITA ABERTA E AS MEDIDAS DE CONTENÇÃO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Correa de Amorim
Gabriela Cruz Noronha Silva
Paulo Cesar Condeles
Rafaela Teodoro Ferreira
Cíntia Machado Dutra

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.
E-mail: gustavocorrea@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH) em uma de suas propostas define a visita aberta como um dispositivo que assegura o elo entre clientes e suas redes sociais durante o processo de hospitalização. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou uma emergência de saúde pública devido a disseminação internacional do vírus causador da COVID-19. Atualmente, sabe-se que o vírus pode ser transmitido através do contato direto ou indireto ou próximo com pessoas infectadas através de secreções respiratórias disseminadas pelo ar, considerando a doença altamente infectocontagiosa entre humanos. Torna-se então necessário que a visita aberta seja compatível às medidas de contenção da COVID-19 garantindo a integridade e segurança de profissionais, clientes e visitantes. **OBJETIVO:** Relatar as experiências obtidas pelos enfermeiros no processo de acolhimento aos visitantes no hospital em período de pandemia pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de residentes de enfermagem em urgência e trauma que realizam parte de suas atividades na sala de classificação de risco em um hospital público de ensino, no período de março a julho de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Desde o início da pandemia a direção hospitalar decidiu restringir a visita aberta em alguns setores, e no Pronto Socorro seria permitida uma por cliente hospitalizado. Para evitar a disseminação da infecção pela COVID-19 optou-se que seria realizada uma triagem pelos enfermeiros do acolhimento nos visitantes afim de investigar sintomas gripais e fornecer medidas de segurança e orientações para a visita. A ferramenta de triagem aborda um breve histórico de sintomas respiratórios apresentados nas últimas duas semanas e também verifica se o visitante foi exposto a algum caso suspeito ou confirmado. Permitindo assim ao enfermeiro do acolhimento conduzir de forma mais segura a entrada daquele visitante no hospital. Para clientes internados com doenças infectocontagiosas foi restrito a visita aberta. Diante do cenário atual, optou-se por informar por telefone o boletim do estado-saúde pelo médico responsável para os familiares que desejarem, afim de assegurar o elo entre o cliente internado e sua rede social. **CONCLUSÃO:** É possível permitir a visita aberta nos hospitais em tempos de pandemia desde que os visitantes recebam orientações específicas e por profissionais capacitados afim de protegê-los de atitudes que os coloquem em riscos e que os mesmos estejam cientes do risco de contaminação que pode ser adquirida no ambiente hospitalar.

DESCRITORES: Visita aberta; Triagem; Infecções por Coronavírus.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2010 E 2019

Diana Soares da Silva

Chen Jun Ying

Danielly Rodrigues Mota

Jordanna Dayne Vieira dos Santos

Lorena Nunes Souza Cunha

Thiago José Matos Rocha

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL.

E-mail: dsds_diana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envenenamento por escorpião tem sido considerado um problema de saúde pública em países tropicais e subtropicais devido à alta incidência, principalmente nos centros urbanos. A potencialidade do veneno de algumas espécies pode induzir registros clínicos graves e até mesmo fatais, sobretudo em crianças.

OBJETIVO GERAL: Determinar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos no Brasil entre os anos de 2010 e 2019. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar o panorama do escorpionismo na região Nordeste durante o período abordado, assim como descrever os principais aspectos quantitativos a esse tipo de acidente.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Utilizou-se como base para a pesquisa o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), plataforma vinculada ao Ministério da Saúde. Sendo utilizados descritores como: “região”, “unidade federativa”, “ano”, “sexo”, “faixa etária”, “tempo entre picada e atendimento”, “classificação final” e “evolução do caso”. As informações coletadas foram discutidos de acordo com as bases de dados e portais PubMed, SciELO e Lilacs. **RESULTADO:** Entre 2010 e 2019, foram notificados 956.282 casos de acidentes escorpiônicos nacionalmente, sendo 37.546 referente a região Norte, 437.392 no Nordeste, 408.902 no Sudeste, 49.006 no Centro-Oeste e 23.435 no Sul. Em relação a região Nordeste, apresentou um crescimento linear, alcançando o maior percentual em comparação aos outros anos em 2019 com uma representatividade maior que 15% dos casos. O estado da Bahia foi o de maior incidência com aproximadamente 28% dos acidentes, seguido por Pernambuco com 23% e Alagoas com registro maior que 16%. Juntos esses 3 estados representam mais que 2/3 das notificações da região nordeste. O escorpionismo foi mais prevalente no sexo feminino com 57% das ocorrências, a faixa etária adulta (20-59 anos) foi a mais acometida. Com relação ao tempo da picada-atendimento 313.970 ocorreram em até 3h após a picada. Os casos classificados como leve tiveram a maior incidência, posteriormente os moderados, ignorados/brancos e graves. Esses dados indicam um prognóstico favorável para os acidentes escorpiônicos, sendo ratificado pela cura de mais de 91% dos registros referentes a região nordeste. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados apresentados é possível notar um crescimento expressivos dos acidentes por picada de escorpião, especialmente na região Nordeste que é a mais afetada. Além disso é imprescindível o preenchimento correto das fichas de notificações a fim de proporcionar um serviço de saúde acessível e qualificado.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRIPTORES: Picada de escorpião; Epidemiologia; Animais peçonhentos; Notificação de doenças.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

AJUSTES ESTRUTURAIS, ORGANIZACIONAIS E EM RECURSOS HUMANOS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Paulo César Condeles
Gabriela Cruz Noronha Silva
Gustavo Correa de Amorim
Rafaela Teodoro Ferreira
Cíntia Machado Dutra

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba.
paulocondes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Em tempos de pandemia pela COVID-19 as instituições de saúde viram-se diante de uma reorganização da estrutura física e a implantação de novas tecnologias leve-duras e duras nos serviços de saúde. Essa nova organização trouxe mudanças no processo de trabalho de profissionais de saúde, visando melhorias da assistência em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de Residentes de Enfermagem no setor de Pronto Socorro Adulto (PSA) sobre as mudanças estruturais, na implantação de novos protocolos, da participação em treinamentos e na contratação de funcionário de caráter emergencial no período de pandemia pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, proporcionado a partir da vivência no Programa de Residência em Enfermagem em Urgência e Trauma no período de Março a Julho de 2020 em um hospital público de ensino do município de Uberaba, Minas Gerais. O hospital é referência para 27 municípios da Macrorregião Triângulo Sul e possui 302 leitos, sendo 22 leitos para o PSA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Frente à pandemia, a instituição estabeleceu as seguintes mudanças estruturais: isolamento de 10 leitos para casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, com acesso restrito pela instalação de duas portas; instalação de mecanismo de pressão negativa nos isolamentos com a utilização de filtro HEPA (High Efficiency Particulate Arrestance). Foi introduzido o protocolo multiprofissional para intubação traqueal para casos suspeito ou confirmado de infecção pela COVID-19, destacando-se a redução dos profissionais envolvidos na intubação, a utilização de Kit de medicamentos próprios fornecidos pela farmácia, de pinça reta para clampear o tubo, de sistema fechado de aspiração, além do uso de capnógrafo. Foi realizado no mês de abril treinamento com os profissionais de saúde do PSA sobre o atendimento inicial ao paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo COVID-19, abordando temas como intubação traqueal e reanimação cardiopulmonar. Além disso, foram contratados profissionais de saúde para complementar o quadro de funcionários. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mudanças estruturais, a instituição de novos protocolos, o treinamento e a contratação dos profissionais da saúde foram essenciais para o enfrentamento da pandemia, proporcionando segurança e melhoria da assistência em saúde.

DESCRITORES: Pandemias; Organização e administração; Infecção por coronavírus.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA QUALIDADE ÓSSEA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Cancian Dalla Nora;

Nathalia Freitas Azevedo;

Priscila Dias Peyneau.

Acadêmica de Odontologia da Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES

E-mail: victoriacdallanora@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os implantes dentários são considerados uma alternativa de tratamento viável para substituir os dentes ausentes, o que faz com que sejam cada vez mais utilizados em reabilitações orais. O sucesso clínico na implantodontia depende da osseointegração que por sua vez é influenciada diretamente pela densidade óssea. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão de literatura é evidenciar a qualidade óssea para o sucesso na instalação de implantes dentários por exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando como descritores: Densidade óssea, tomografia computadorizada de feixe cônico, implantação dentária e odontologia, baseada em sete artigos publicados no período de 1985 a 2015, disponíveis no Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Foram incluídos artigos que evidenciassem os benefícios da TCFC para implantodontia, bem como estudos que tivessem seu foco principal na densidade óssea relacionada a resultados obtidos em exames de TCFC nos idiomas português brasileiro e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dentre as classificações de densidade óssea a mais utilizada na implantodontia é a classificação de Lekholm & Zarb (1985) em que descreve quatro tipos: osso tipo I, II, III e IV, de acordo com a proporção de osso cortical e trabecular. No osso tipo I a maioria do osso residual é constituída por osso cortical, no osso tipo II existe a presença de uma espessa camada de osso cortical que circunda o osso esponjoso. No tipo III há presença de uma fina camada de osso cortical que circunda o osso esponjoso de densidade média e por fim, no osso tipo IV existe a presença de uma fina camada de osso cortical circundando o osso trabecular. A qualidade óssea é extremamente importante para o sucesso na implantodontia e diversos estudos verificaram um maior insucesso nos implantes colocados num osso de baixa densidade quando comparado aos colocados num osso de uma maior densidade, ou seja, reabilitações com implantes em ossos do tipo I; II e III resultam em bons resultados. **CONCLUSÃO:** A necessidade de um correto diagnóstico por imagem na implantodontia é imprescindível, sendo tão importante para o planejamento cirúrgico, quanto um efetivo exame clínico. Este planejamento fornece informações sobre a quantidade do tecido ósseo disponível em altura, espessura e também fornece a qualidade óssea em densidade relativa facilitando na escolha do tipo e tamanho do implante a ser utilizado, bem como a seleção da técnica cirúrgica ideal.

DESCRIPTORIOS: Densidade Óssea. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Implantação Dentária. Odontologia.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

DIAGNÓSTICO DE LESÕES EM TECIDOS MOLES DE CABEÇA E PESCOÇO POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Freitas Azevedo
Victória Cancian Dalla Nora
Priscila Dias Peyneau

Acadêmica de Odontologia da Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES.
E-mail: nathaliafreitasa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ultrassonografia (US) é um método diagnóstico por imagem, proporcionando visualização em tempo real de estruturas internas do corpo, sendo possível identificar condições fisiológicas bem como patológicas. O ultrassom produz imagens através do envio de pulsos de ondas para o tecido por meio de um transdutor. A Odontologia vem explorando cada vez mais esta ferramenta, em que se mostra útil para inúmeras finalidades. **OBJETIVO:** Apresentar a importância e os benefícios da US para diagnóstico de lesões em tecidos moles de cabeça e pescoço. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura com os descritores: Ultrassonografia, Odontologia e Diagnóstico, nas plataformas Pubmed, Scielo e Cochrane. Foram selecionados após a busca 10 artigos e 1 livro, que incluíam estudos que evidenciavam os benefícios gerais da ultrassonografia e relacionados a odontologia, além de estudos que abordavam sobre as diferentes lesões em tecido mole na região de cabeça e pescoço, no período de 2004 a 2019 na língua portuguesa e inglesa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na Odontologia utilizam-se transdutores de alta frequência, conseguindo atingir os tecidos superficiais da face, gerando imagem de alta resolução. A US tem sido amplamente utilizada para a avaliação de lesões nos tecidos moles da cabeça e pescoço, que geralmente são tratadas por cirurgiões-dentistas capacitados e a maioria delas possui origem odontogênico, como muitos abscessos e celulites faciais, apesar de também tratarem as de origem não odontogênico, como os hemangiomas bucais e os lipomas. O tratamento destas alterações deve ser feito com seriedade, para diminuição dos riscos de morbimortalidade do paciente. A US é eficaz para confirmar a formação de lesões em tecido mole e é altamente previsível na detecção do estágio da infecção, tem capacidade de identificar sua relação com estruturas adjacentes, bem como sua profundidade, natureza e medir as dimensões da lesão. É capaz de visualizar a vascularidade das lesões com Doppler colorido e estruturas que não podem ser reconhecidas radiograficamente; é uma técnica não invasiva; a exposição à radiação ionizante é eliminada; fornece imagens em tempo real e é econômico, além de diminuir o risco de erro no diagnóstico e falha no tratamento, com alta acessibilidade nos serviços de saúde, resultado de imagem imediata e facilmente repetida caso necessário. **CONCLUSÃO:** A US é um grande aliado no diagnóstico das lesões em tecido mole, fornecendo informações sobre seu aspecto e mostrando-se fundamental na odontologia, devendo ser um método mais estudado e valorizado pelos cirurgiões-dentistas.

DESCRIPTORES: Ultrassonografia; Odontologia; Diagnóstico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

GERENCIAMENTO DO ATENDIMENTO PRIMÁRIO À VÍTIMA DO TRAUMA BUCO MAXILO FACIAL

Rayane Pereira de Araújo
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Isabelle Silva Ramos das Neves
Camilla Siqueira de Aguiar
Júlia de Souza Beck
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo.

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE.

E-mail: rayodonto111@outlook.com

INTRODUÇÃO: O trauma Boco Maxilo Facial, por ser complexo, pode apresentar agravos que dificultam ou impossibilitam alguns dos consagrados métodos da Advanced Trauma Life Support (ATLS), conhecido por ser padrão ouro no tratamento de vítimas de traumatismo. Este tipo de trauma afeta tanto tecidos moles quanto estruturas ósseas, sendo sua reabilitação um processo demorado e custoso. As lesões dessa zona altamente vascularizada são complicadas pela presença de vias aéreas superiores e proximidade com as estruturas craniana e cervical que podem estar envolvidas concomitantemente. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre os principais procedimentos de atendimento primário e suporte avançado à vida ao paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca de dados nas plataformas online: Pubmed, Medline, Scielo, ScienceDirect e Periódicos Capes, utilizando os descritores “suporte avançado à vida em trauma”, “trauma maxilo facial”, “fratura facial” nos idiomas português e inglês, dentro da margem de 5 anos. Foram então selecionados 9 artigos que compuseram o acervo utilizado neste estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** O ABCDE é aplicado no exame primário do atendimento inicial ao politraumatizado e é utilizado para detectar lesões de risco eminente de morte. Ele também pode ser retomado no exame secundário durante a monitorização dos sinais vitais. Inicialmente, deve-se realizar a avaliação das vias aéreas. As manobras mais utilizadas nessa fase são a elevação do mento (Chin Lift) e anteriorização da mandíbula (Jaw Thrust). Também deve-se realizar a proteção da coluna cervical, isso porque a reanimação do trauma geralmente ocorre sob a suposição de que o paciente tem uma lesão instável da coluna cervical até que se prove o contrário. Deve ser analisado pelo socorrista se a respiração está adequada podendo ser utilizado o método “ver, ouvir e sentir”. A circulação e a pesquisa por hemorragia são os principais parâmetros de análise. Realiza-se uma breve avaliação neurológica utilizando a Escala de Coma de Glasgow e AVDI verificando as pupilas e, se possível, avaliando se há algum achado neurológico local. Para garantir a realização de um exame completo do corpo, todas as roupas da pessoa devem ser removidas. Em seguida, o paciente deve ser coberto para evitar hipotermia. **CONCLUSÃO:** Um conhecimento aprofundado da anatomia subjacente permite a avaliação sistemática de trauma facial e o estabelecimento do grau de lesão. Dessa forma, os Cirurgiões Boco Maxilo Faciais são parte integrante de uma equipe de trauma, especialmente para aqueles pacientes nos quais as lesões faciais são evidentes.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Suporte avançado à vida em trauma; Trauma maxilo facial; Fratura facial.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ISQUEMIA MESENTÉRICA AGUDA: UM DESAFIO INTERVENCIONISTA QUE RELACIONA DIAGNÓSTICO TARDIO E ALTA MORTALIDADE

Amanda Rafaela Simões Rodrigues
Diomeddes Dellano Barros Siqueira
Mariella Ribeiro Wanderley Araújo

Acadêmica de Medicina da Faculdade Integrada Tiradentes, Jaboatão dos Guararapes - PE.

E-mail: amanda.rafaela@soufits.com.br

INTRODUÇÃO: Isquemia Mesentérica Aguda (IMA) é uma emergência caracterizada por aporte vascular insuficiente para os órgãos nutridos pela circulação mesentérica. Apesar da existência de novas perspectivas centradas no manejo emergencista desta condição, é válido ressaltar que o diagnóstico é predominantemente clínico. Dentro deste contexto, o reconhecimento tardio dos sinais e sintomas da IMA é a principal causa de altas taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** apresentar um panorama clínico da IMA a fim de reconhecer as dificuldades diagnósticas e de intervenção precoce e suas consequências. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura que aborda aspectos clínicos da IMA, direcionando-se à relação entre tempo de diagnóstico e mortalidade. Fez-se uso da base de dados Google Scholar e dos portais PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da estratégia de busca mostrada a seguir: “*acute mesenteric ischemia*” AND *diagnostic* AND *mortality*. Incluiu-se artigos publicados nos últimos 10 anos; após leitura do *abstract*, foram escolhidos os artigos (7 ao todo) que ajudavam a chegar ao objetivo proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** a IMA é um quadro de insuficiência tissular que pode evoluir com necrose dos tecidos acometidos. A partir deste ponto, o mecanismo fisiopatológico da IMA responde pela ativação de uma cascata de inflamação geradora de choque séptico atrelado à falência multissistêmica. Para guiar a identificação clínica e a tomada de decisões intervencionistas, é necessário reconhecer a IMA como uma síndrome que abrange quadros de embolia arterial mesentérica, trombose arterial mesentérica, isquemia arterial não oclusiva e isquemia venosa primária ou secundária. Em consequência deste conjunto etiológico, os sinais e sintomas clínicos típicos são dor abdominal súbita (concentrada e depois difusa), irritação peritoneal, distensão abdominal, hiperperistaltismo e vômitos. Há uma baixa especificidade clínica da sintomatologia apresentada comparada com outras queixas gastrointestinais agudas, fazendo-se necessário a avaliação dos fatores de risco para IMA e o uso de exames de imagem. Os primeiros sintomas surgem apenas quando 50% do fluxo sanguíneo mesentérico já se encontra comprometido. Nota-se, portanto, expressiva dificuldade diagnóstica e consequente atraso intervencionista: esses motivos fazem a mortalidade da IMA variar de 60% (quando o diagnóstico é fechado nas primeiras 12 horas) a 90% (diagnóstico nas primeiras 24 horas). **CONCLUSÃO:** a IMA é uma emergência caracterizada por um quadro clínico de origem multifatorial, com sintomatologia inespecífica, que levam a elevadas taxas de mortalidade. O sucesso terapêutico no manejo da IMA necessariamente demanda diagnóstico e intervenção agressiva precoces.

DESCRIPTORIOS: Isquemia Mesentérica Aguda; Diagnóstico; Emergência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE CASOS DE MENINGITE DE ORIGENS DIVERSAS NO BRASIL DE 2009 A 2019

Paloma Pereira da Silva
Jordanna Daynne Vieira dos Santos
Maria Beatriz Martins Santos
Maria Lucélia da Hora Sales

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL
E-mail: palomapereira97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Meningite é uma doença de notificação compulsória que acarreta inflamação das membranas que revestem o cérebro (pia-máter, dura-máter e aracnoide) além da medula espinhal, podendo comprometer também o líquido cefalorraquidiano (LCR). Essa doença é de grande preocupação para a saúde pública, uma vez que possui altas taxas de morbimortalidade. Os agentes mais comuns são bactérias e vírus, mas pode ser causada também por fungos e parasitas. Sua expressão epidemiológica depende de vários fatores, como: agente infeccioso, existência de aglomerados populacionais, características socioeconômicas dos grupos populacionais, do meio em que esses grupos vivem, dentre outros. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa, por meio das vias respiratórias ou por contato direto com as secreções do paciente. **OBJETIVO GERAL:** Analisar quantitativamente as características epidemiológicas das internações por meningite entre os anos de 2009 e 2019. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar o comportamento da doença através da notificação dos casos pelo Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) e descrever os principais aspectos epidemiológicos encontrados relacionados a essa doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, numa série histórica compreendida entre 2009 a 2019. Os dados foram obtidos a partir do DATASUS, através do SINAN, com enfoque nos casos segundo ano de notificação, região, faixa etária, sexo, raça e etiologia (Meningites Esclarecidas-ME e Meningites Não Esclarecidas-MNE). **RESULTADOS:** Foram registrados um total de 204.509 casos no período de 2009 a 2019, sendo 2012 o ano com maior número de casos confirmados, com 21.807 casos. A região mais afetada por essa patologia foi a Sudeste, representando mais de 50% do total de casos referentes a todas as regiões. A faixa etária mais prevalente foi entre 0-4 anos, com 67.961 casos, e a menos prevalente foi acima de 80 anos, com 1592 casos. Houve predominância do sexo masculino, em que os homens representaram aproximadamente 60% do total e mulheres 40%. Além disso, quando foi analisado raça, houve prevalência da raça branca e um menor número de casos em indígenas. Por fim, as MNEs foram as mais prevalentes enquanto as meningites por hemófilos foram as menos prevalentes. **CONCLUSÃO:** A investigação do comportamento epidemiológico da meningite e a compreensão das características das internações e de como se manifesta na sociedade, proporciona informações fundamentais para a redução e a prevenção desse agravo, que no contexto atual ainda apresenta um elevado número de casos, se configurando, portanto, como um problema de saúde pública.

DESCRIPTORES: Meningite; Epidemiologia; SINAN.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19 VENTILADOS MECANICAMENTE

Jociara Santos Alves 1

Rodrigo Silva Santos 2

1 Fisioterapeuta formada pela Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

2 Fisioterapeuta do HUL/EBSERH/UFS e orientador desse trabalho.

Juciara54@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A reanimação cardiopulmonar (RCP) é um procedimento realizado durante a parada cardiorespiratória (PCR) com intuito de manter/reestabelecer o fluxo parcial de sangue oxigenado para o cérebro e coração, aumentando as chances de sobrevivência dos pacientes. Sendo que em portadores de COVID-19 a RCP requer uma atenção especial, por conta da possível dispersão de bioaerossóis contaminados durante as manobras de compressão torácica e ventilação, oferecendo risco de contágio para a equipe assistencial. **OBJETIVO:** Identificar recomendações de RCP utilizados em pacientes, suspeitos e diagnosticados, com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados 5 artigos que demonstraram melhor abordagem com o assunto estudado. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo a literatura, a RCP em pacientes, com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, deve seguir os protocolos da *American Heart Association* (AHA) mas, com recomendações específicas como: Utilização de paramentação completa durante todo o procedimento (avental impermeável, gorro, máscara N95, *face shield* e/ou óculos de proteção e luvas), lembrando que a segurança da equipe é prioritária, e o uso de (EPIs) adequados é indispensável; Limitar a quantidade de profissionais no leito/Box; Quanto aos parâmetros ventilatórios: manter o paciente conectado, utilizando a ventilação manual do próprio ventilador, com fração inspirada de oxigênio a 100%, frequência respiratória de 10-12ipm, tempo inspiratório de 1 segundo, PEEP = 0-5 cmH₂O, alarme de pressão máxima de vias aéreas em torno de 60cmH₂O; ajustar alarme de sensibilidade inspiratória para evitar disparos adicionais, devido às compressões torácicas; deve-se garantir um volume corrente em torno de 4-6 ml/Kg do peso ideal do paciente. Se for necessário usar a bolsa-válvula-máscara (BVM), recomenda-se ventilar um volume ≥ 600 mL; Em casos de pacientes pronados: mantê-los na posição ventral reduzindo o risco de desconexão do equipamento e aerossolização; Garantir o retorno das configurações do ventilador apropriadas a condição clínica do paciente, após o retorno da circulação espontânea; Lembrando sempre da individualidade de cada um, a qual precisa ser considerada para as configurações adequadas do ventilador como por exemplo: peso do paciente, comorbidades, e causa(s) da PCR. **CONCLUSÃO:** Como a covid-19 ainda tem muitos aspectos desconhecidos, é importante investir em pesquisa para prestar uma melhor assistência aos pacientes e segurança para os profissionais que estão atuando na linha de frente. portanto, capacitações para correta colocação e retirada do EPI e atendimento a PCR devem ser realizadas o mais precocemente possível.

DESCRIPTORIOS: Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardiorrespiratória; Ventilação Mecânica; Infecções por Coronavírus.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL CLÍNICO DE QUEIMADURAS NO NORTE E NORDESTE BRASILEIROS

Renata Lins Wanderley

Amanda Araújo Souza

Carlos Victor Pereira dos Santos

Luís Antônio Xavier Batista

Álvaro Bulhões da Silva Neto

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL.

E-mail: renata.wanderley@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As lesões térmicas causam importantes taxas de morbidade e mortalidade. Elas podem ser superficiais, parciais ou totais quanto à profundidade, gerando queimaduras de 1º grau, que afetam somente a epiderme; de 2º grau, que atingem a epiderme e partes da derme; e de 3º grau, que podem chegar ao tecido ósseo. Além do tipo de lesão, também é verificada a extensão corpórea lesada, podendo ser realizada através da “regra dos nove”, em que as regiões do corpo são divididas em 1%, 9% e 18% a depender do local atingido, mas havendo alterações quando exercida numa criança.

OBJETIVO: Demonstrar as características clínicas dos queimados no Norte e Nordeste brasileiros e evidenciar a prevalência quanto à profundidade da lesão, ao agente causador e à complexidade das queimaduras. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, mediante pesquisa nos bancos de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. Para isso, utilizou-se as seguintes palavras chaves: queimaduras, queimados e perfil; e foram selecionados 17 artigos originais e em português. As variáveis colhidas referem-se à profundidade da lesão (1º grau, 2º grau e 3º grau), a sua origem (térmica, elétrica ou química) e à complexidade das queimaduras (pequeno, médio ou grande queimado). **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos artigos selecionados, 7 diziam respeito ao estado do Pará, publicados nos anos de 2015 a 2018, sendo a amostra da pesquisa relativa a crianças em 1 dos trabalhos, além de idosos também em 1 das pesquisas; 1 dos artigos concerne ao estado de Pernambuco, publicado em 2015, com amostra vinculada somente a queimaduras por eletricidade; 4 ao estado de Sergipe, publicados em 2016 e 2017; 2 ao Ceará, publicados em 2016; 1 à Bahia, publicado em 2019; e 2 a Alagoas, publicados em 2018 e 2019. Quanto ao tipo de lesão, a de 2º grau foi a mais prevalente, com uma média de cerca de 70%, seguida pela de 2º e 3º grau concomitantes, com média de 18,87%. Já em relação à origem da lesão, a térmica foi a predominante, com média de 86,88%, tendo como principais agentes líquidos superaquecidos, inflamáveis e chama direta. No tocante à complexidade da queimadura, os médios queimados foram os mais acometidos, com média de 64,88%, seguidos pelos grandes queimados. **CONCLUSÃO:** Foi notado que houve prevalência de lesões de 2º grau em todos os estados pesquisados e o principal agente etiológico identificado é de origem térmica, mas também o médio queimado foi maioria.

DESCRITORES: Queimaduras; Lesão; Clínica; Norte; Nordeste.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE QUEIMADURAS NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Renata Lins Wanderley

Amanda Araújo Souza

Carlos Victor Pereira dos Santos

Luís Antônio Xavier Batista

Álvaro Bulhões da Silva Neto

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL.

E-mail: renata.wanderley@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões traumáticas que atingem a pele ou outros tecidos, decorrentes de agentes térmicos, químicos, elétricos ou radiativos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, elas são um problema significativo de saúde pública que gera 180.000 mortes por ano somente devido a chamas e afeta principalmente os países pouco desenvolvidos. Os principais fatores socioeconômicos de risco em crianças são baixo grau de escolaridade familiar, viver em habitações com muitas pessoas, falha na supervisão das crianças, história de queimaduras em irmãos e a ausência de leis e regulamentos de construção, detectores de fumos e roupas inflamáveis. Muitas das lesões geradas podem causar cicatrizes, diminuição da amplitude de movimentação das articulações, perdas de membros, infecções e até mortes. Como a maioria dos casos ocorre em meio domiciliar e trabalho, a prevenção deve ser uma das prioridades para evitar esses ferimentos e suas consequências. Desse modo, o estudo epidemiológico faz-se importante buscando entender as peculiaridades das diferentes regiões no tocante a queimaduras de acordo com a realidade local. **OBJETIVOS:** Apresentar as características epidemiológicas dos queimados no Nordeste do Brasil entre 2015 e julho de 2020 e, assim, quantificar as internações e os óbitos devido a queimaduras nos últimos 5 anos quanto a gênero, faixa etária e cor/etnia. **METODOLOGIA:** Este é um estudo do tipo epidemiológico, descritivo, bibliográfico e com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS sobre a epidemiologia das internações e óbitos no período de janeiro de 2015 a julho de 2020 em relação aos casos de queimaduras e corrosões, conforme o CID-10. **RESULTADOS:** Quanto ao número total de internações nos últimos 5 anos no Nordeste brasileiro, foram obtidos os valores 39.948, sendo 15.653 (39,18%) do sexo feminino e 24.295 (60,81%) do sexo masculino, com a faixa etária de maior frequência entre 20 e 49 anos e cor parda quantificada em 21.892. Já em relação ao total de óbitos, foram quantificados 979 indivíduos, dos quais 393 (40%) eram do sexo feminino e 584 (60%) eram do sexo masculino, com taxa de 49% representando 50 a 80 anos ou mais. O ano de 2016 apresentou maior número de autorizações de internação hospitalar e óbitos, totalizando 7.674 e 203, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Foram observadas maiores taxas percentuais de internações e óbitos no gênero masculino, em adultos jovens e na cor parda, com exceção do maior número de óbitos em idade acima de 50 anos.

DESCRIPTORIOS: Queimaduras; Queimados; Nordeste; Epidemiologia.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE SERGIPE DENTRE OS ANOS DE 200-2019

Erika de Lima Vasconcelos

Paulo Vitor Pimentel

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: erikalimav@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhetos são considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Doenças Tropicais Negligenciadas desde 2009. No Brasil, assim como no mundo, estão relacionados em sua maioria à atividades laborais que envolvam ações no campo, florestas e águas. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Estado de sergipe entre os anos de 2007-2019. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Compreender quais faixas etárias e sexo mais acometidos, os animais causadores, os municípios de ocorrência do acidente e a gravidade dos mesmos no Estado durante o período supracitado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo analítico, longitudinal retrospectivo, realizado por meio de análise de dados do período de 2007 a 2019 no estado de Sergipe. Tais dados foram coletados através da plataforma DataSUS, na categoria “Doenças e agravos de notificação”, utilizando como filtro de pesquisa de conteúdo “Acidentes por animais peçonhentos” e correlacionando-o com os filtros “Tipo de acidente”, “faixa etária”, “sexo”, “cor/etnia”, “UF ocorrência”, “Classifica. Final”. **RESULTADOS:** No período de 2009 a 2019 foram registradas 16.303 acidentes relacionados a animais peçonhentos no Estado de Sergipe, dentre as cidades com maior número de casos estão Aracaju (43.4%), Nossa Senhora do Socorro (12.42%), São Cristóvão (4.61%), Estância (4.06%) e Barra dos Coqueiros (3.85%). A gravidade de acidente foi majoritariamente leve (85.08%), causados em sua maioria, 77.91%, por escorpiões, seguido pelas serpentes (12.01%), abelhas (5.83%) e os outros (4.25%). As ocorrências foram ligeiramente maiores no sexo feminino (51.4%) e de acordo com a faixa etária, 20.11% correspondem a pessoas de 0-14 anos; 8.26% entre 15-19 anos; 35.42% entre 20-39 anos; 25.27% de 40-59 anos, 3.83% entre 60-64 anos; 5.91% entre 65-79 anos e 1.15% entre octogenários e maiores de 80 anos. Quanto a cor e etnia, 47.41% não tiveram a sua especificade, 44.53% são pardos, 5.15% brancos, 2.31% pretos, 0.34% amarelos e 0.21% indígenas. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciaram uma predominância de casos leves, do sexo feminino (51.4%), no intervalo de idade entre 20 a 39 anos (35.42%). O município de Aracaju sobressaiu pelo maior número de ocorrências, assim como o animal “Escorpião” como maior causador dos acidentes, algo que diverge da literatura a nível nacional. Por fim vale evidenciar que esse aumento expressivo do número de casos se deve a um maior engajamento profissional na notificação dos mesmos.

DESCRIPTORIOS: Animais Venenosos; epidemiologia; Saúde Pública.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PSICOTERAPIA COM PSICODÉLICOS APLICADAS EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS ATUAIS

Diomeddes Dellano Barros Siqueira

Amanda Rafaela Simões Rodrigues

Mariella Ribeiro Wanderley Araújo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: diomeddesdellano@gmail.com

INTRODUÇÃO: os psicodélicos compreendem um grupo de substâncias psicoativas capazes de alterar a percepção, emoção e fluxo de pensamentos, tendo histórico de uso recreativo e/ou religioso e, a partir de meados do século XX, como psicoterapia para diversas síndromes psiquiátricas. Essas substâncias incluem a psilocibina, dietilamida de ácido lisérgico (“LSD”) e metilenodioximetanfetamina (MDMA). Indivíduos em cuidados paliativos são alvos potenciais dessa terapia, pois frequentemente referem sofrimento existencial, ansiedade e depressão, geralmente não respondentes às terapias farmacológicas convencionais. **OBJETIVOS:** sintetizar um panorama histórico da terapia com psicodélicos, elencar as principais características do paradigma da terapia psicodélica na contemporaneidade e citar os desafios atuais para o uso em pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de revisão de literatura acerca da terapia com drogas psicodélicas para pacientes em cuidados paliativos utilizando os portais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Usou-se a seguinte estratégia de busca: (*hallucinogens OR psychedelics*) AND “*palliative care*”. Cada portal retornou 10 artigos, selecionando-se somente os textos completos disponíveis. Após exclusão de estudos repetidos e dos que tratavam de outra temática, restaram 6, publicados entre 2010 e 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** houve uma produção massiva de ensaios clínicos entre as décadas de 1950-70. A política de guerra às drogas atingiu essa área, tornando-a incipiente até os anos 2000. Importantes estudos foram publicados a partir de 2015, caracterizando o chamado “renascimento psicodélico”. A segurança e benefícios de psicodélicos para pacientes em cuidados paliativos foram aludidos naquela primeira onda de pesquisas, sendo ratificadas de forma consistente nos últimos 5 anos. Os pacientes tratados referem experiências do tipo mística, construindo novos sentidos para a vida e a morte, melhora clínica robusta e consistente dos sintomas psiquiátricos e efeitos colaterais limitados. As drogas mais usadas nos ensaios clínicos contemporâneos são a psilocibina e o MDMA. As características principais da terapia com psicodélicos atualmente são: 1) rigor metodológico, 2) terapia assistida, 3) sessões preparatórias e de seguimento, 4) dose única, 5) construção de significado (reenquadramento). Os principais fatores limitantes da expansão da pesquisa clínica com psicodélicos são de ordem política, regulatória e de financiamento. A correlação com o uso social de drogas ilícitas torna a legitimação da psicoterapia com psicodélicos um desafio cultural. **CONCLUSÃO:** o rigor metodológico é a principal característica da terapia psicodélica atualmente, sendo pacientes em cuidados paliativos um dos grupos mais beneficiados. O desafio cultural, político, regulatório e financeiro limitam a expansão das pesquisas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Psicodélicos; Alucinógenos; Cuidados Paliativos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Júlia Beatriz Araujo Souza
Bárbara Reis de Santana
Eduarda Lavínia Carneiro Santos
Luana Teles de Resende
Marina Marques Novais Gomes
Tais Dias Murta

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

E-mail: julliabaraujos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias são consideradas um problema de saúde pública, contribuindo para elevada taxa de mortalidade infantil no Brasil. Entretanto o número de óbitos continua elevado e, geralmente, são por causas evitáveis. A principal doença é a pneumonia, responsável por mais da metade dos óbitos em 10 anos consecutivos. **OBJETIVOS:** Avaliar a tendência da mortalidade infantil por doenças respiratórias no Brasil no período de 2009 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado na base de dados DATASUS, em julho de 2020, com dados referentes a Mortalidade Infantil por Doenças Respiratórias no Brasil, entre 2009 e 2018, relacionada às variáveis: sexo, ano de ocorrência, região do país, meses de ocorrência, local de ocorrência e faixa etária. Os dados foram compilados no programa Microsoft Excel e submetidos à análise descritiva. **RESULTADOS:** Ocorreram 18.902 mortes em menores de um ano por doenças respiratórias, sendo a terceira causa de óbito nesse grupo. O índice de mortalidade variou entre 7,8% e 12,6%, apresentando uma redução ao longo dos anos, com pico em 2009 e mínimo em 2017. Houve maior prevalência do período pós-neonatal (94,4%) e do sexo masculino (55,89%). A principal etiologia dos óbitos foi a pneumonia, responsável por 63,4% do total de óbitos; contudo, manifestou decaimento a partir de 2014 (66,7%) com 56,9% dos casos em 2018. Os meses com maior mortalidade foram maio e junho, 12,3% e 11,1%, respectivamente; e os menores índices foram em fevereiro, outubro, novembro e dezembro. Destaca-se aumento de 21,9% dos casos de pneumonia entre abril e maio. A região mais acometida foi a Sudeste (34,96%), seguida pelas regiões Nordeste (30,67%) e Norte (19,56%). As regiões Sul (8%) e Centro Oeste (7,7%) foram as menos acometidas. Os locais com maior ocorrência de mortes registradas são os hospitais (81,9%), domicílios (10,2%) e outros estabelecimentos de saúde (4,9%). **CONCLUSÃO:** As doenças respiratórias constituíram a terceira causa da mortalidade infantil, com destaque nos meses de menor temperatura, demonstrando a significativa influência sazonal dessas afecções. Dessa forma, é fundamental o planejamento das políticas públicas relacionadas à saúde da criança, voltado para qualidade no cuidado, identificação precoce das infecções respiratórias e necessidade do melhor preparo nas unidades de urgência, no que se refere a recursos humanos e materiais, pois a falta de leitos e a superlotação é uma realidade no nosso país.

DESCRIPTORIOS: Doenças Respiratórias; Epidemiologia; Mortalidade.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL DE 2009 A 2018

Gabriel Rodrigues de Carvalho Melo
Clara Gabriela Silva de Oliveira
Júlia Beatriz Araujo Souza
Luana Teles de Resende
Yanne Feitoza de Carvalho
Matheus Santos Melo

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: gabrielllmelo18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As causas externas, como os acidentes e a violência, são consideradas problemas de saúde pública. O conhecimento do perfil e das circunstâncias em que ocorrem pode fornecer subsídios para o planejamento de estratégias de prevenção e ações mais específicas para redução dos óbitos e sequelas. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas na população pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado na base de dados DATASUS, em agosto de 2020. Foram utilizados dados referentes a causas externas de morbidade e mortalidade no Brasil, entre 2009 e 2018, em crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos. Dentre as variáveis analisadas, estão: sexo, meses e anos de ocorrência, regiões e estados do país, local de ocorrência e faixa etária. Os dados foram compilados no programa Microsoft Excel e submetidos à análise descritiva. **RESULTADOS:** As causas externas foram responsáveis por 210.822 óbitos, sendo a segunda causa de morte na população pediátrica e a primeira a partir do primeiro ano de vida. Não foi observada redução significativa da mortalidade por causas externas ao longo dos anos nessa população. Os meses com maior número de óbitos foram janeiro e dezembro e a região com maior prevalência de mortalidade foi a Nordeste (35,69%), seguida da região Sudeste (31,62%) e Sul (12,42%). Dentre os estados da federação, São Paulo (11,79%) e Bahia (9,98%) foram os que tiveram maiores índices. Percebe-se um aumento no número de mortes por causas externas à medida que a idade avança: 21,7% nas crianças de 1 a 4 anos; 30,8% de 5 a 9 anos; 42,8% de 10 a 14 anos; e 74,2% de 15 a 19 anos. Com relação aos locais do óbito, a maioria ocorreu em via pública (38,23%), seguido do ambiente hospitalar (31,89%). Quando os óbitos ocorreram em vias públicas, as principais causas foram as agressões e os acidentes de transporte com motocicletas e automóveis. **CONCLUSÃO:** As causas externas foram a primeira causa de morte a partir de um ano de vida, aumentando conforme a idade, sobretudo nos adolescentes. Observa-se um grande número de óbitos em vias públicas. Esses dados revelam a magnitude do problema e a necessidade do estabelecimento de políticas públicas eficazes voltadas à prevenção desses agravos e da estruturação das redes de atenção à saúde para o atendimento da população pediátrica, com otimização da assistência em situações de urgência e emergência no pré e intra-hospitalar.

DESCRIPTORIOS: Causas Externas, Medicina de Emergência Pediátrica, Mortalidade.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

FATORES ASSOCIADOS AO DESENCADEAMENTO DA NEOPLASIA MAMÁRIA EM HOMENS

Igor Nogueira Nissan
Jansey Pereira Marques
Lucas Resende Neves Teixeira
Eveliny Resende Leite
Giovanna Mon't Alvão Pires Oliveira

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida
Neves – UNIPTAN, São João del Rei/MG
E-mail: igornissan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia mamária é considerada um grave problema de saúde mundial, haja vista sua alta incidência e capacidade de atingir tanto mulheres como homens, possuindo número elevado de casos no sexo feminino e grande mortandade no sexo masculino. Neste segundo grupo, a falta de conhecimento sobre os aspectos mais relevantes da doença pode agravar a situação, interferindo, assim, nas recuperações bem-sucedidas. **OBJETIVO:** este trabalho se propõe a compreender quais são os principais fatores associados ao desencadeamento do câncer de mama em homens, considerando a faixa etária dos pacientes. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa na qual partiu da estratégia PICO para se criar o questionamento, de modo a orientar a seleção de estudos que tiveram contato direto com as informações coletadas. Utilizou-se, principalmente, pesquisas de análises retrospectivas e de relatos de caso. **RESULTADOS:** Descobriu-se que a idade média entre os pacientes diagnosticados com câncer de mama é de 60 anos de idade. Quando ocorre o diagnóstico precoce (abaixo dos 60 anos), este se associa a sobrepeso ou histórico de ginecomastia. O tamanho dos nódulos identificados nos pacientes se mantém em 2,5 cm. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco da neoplasia mamária em homens se assemelha aos das mulheres. Entretanto, a ginecomastia é um aspecto que precisa ser melhor investigado, haja vista que as pesquisas observaram a recorrência deste elemento em homens com o diagnóstico de câncer de mama, mas não o suficiente para considerá-lo desencadeador.

DESCRIPTORIOS: Câncer de mama; Neoplasia Mamária em Homens; Fatores de risco da neoplasia mamária.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PARADA CARDÍACA EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovana da Rocha Leal Dias

Ana Carolina Mendes Lustosa de Carvalho

Ariela Karollyny Santos Silva

Nilsa Araújo Tajra

Silmara Ferreira de Oliveira

Felipe Veiga de Carvalho

Acadêmica de Medicina da UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

E-mail: giovannarlealdias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular é a principal causa de mortalidade de pacientes em hemodiálise. A morte súbita cardíaca (MSC) é a causa mais comum de óbito nos indivíduos em hemodiálise de manutenção, ocorrendo 30 vezes mais do que na população geral e sendo responsável por até 25% das mortes nesse grupo de indivíduos.

OBJETIVO: Avaliar as evidências científicas sobre os fatores de risco para parada cardíaca em pacientes que realizam hemodiálise. **METODOLOGIA:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra: artigos em português e inglês, no período de 2016 a 2020 e que se enquadrassem na temática. Utilizando os descritores “Parada Cardíaca” and “Hemodiálise” and “Fatores de Risco”, e selecionando quanto aos critérios de inclusão foram encontrados 13 artigos científicos que, após leitura aprofundada, foram utilizados para essa pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA: A presença de diabetes mellitus e hipertrofia ventricular esquerda como comorbidades favorecem o maior risco de morte súbita cardíaca (MSC), associados a um evento desencadeante frequente: alterações eletrolíticas e de volume plasmático durante as sessões de hemodiálise. Alguns marcadores como proteína C reativa aumentada, onda Q eletrocardiográfica anormal e metabolismo miocárdico prejudicado também tem sido relacionados ao risco de MSC em pacientes em hemodiálise. A MSC nesses pacientes tem sido associada a uma duração mais longa da hemodiálise, com o aumento do intervalo QT sendo mais prolongado quanto maior for o tempo de tratamento. O potencial de prolongamento do intervalo QT pode ser mais potente entre pacientes em hemodiálise com fatores de risco estabelecidos e que estejam em uso de drogas com risco conhecido de aumento desde intervalo. Os valores elevados de troponina T e I também estão associados a maior risco de mortalidade cardiovascular, mortalidade por todas as causas ou eventos cardiovasculares adversos importantes em pacientes em hemodiálise. Aqueles pacientes que têm os níveis de troponina persistentemente elevados apresentam resultados piores, com mortalidade em um ano superior a 30%. Mesmo um valor de troponina elevado isolado nesses pacientes não é insignificante, e está associado a taxas de mortalidade mais altas do que aquelas com níveis consistentemente normais de troponina. Embora a obesidade geral seja considerada protetora entre os pacientes em hemodiálise, a localização do excesso de adiposidade no abdome aumenta o risco de MSC, mesmo entre aqueles sem obesidade geral. Dessa forma, a identificação destes fatores pode minimizar os eventos desencadeadores da MSC, através de avaliações de

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

marcadores eletrofisiológicos e bioquímicos, utilizados como estratégias preventivas e terapêuticas para a diminuição da ocorrência deste agravo. **CONCLUSÃO:** Alguns fatores de risco estão fortemente associados à MSC em pacientes em hemodiálise, entre eles o diagnóstico de diabetes mellitus e hipertrofia ventricular esquerda, alterações eletrocardiográficas e bioquímicas associadas ao metabolismo miocárdico, tempo de tratamento, uso de drogas que aumentam o intervalo QT, e excesso de adiposidade abdominal.

DESCRIPTORIOS: Parada Cardíaca; Morte Súbita Cardíaca; Hemodiálise; Fatores de Risco.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

EVERSÃO DO FLAP ÓSSEO: TÉCNICA PARA CORREÇÃO DE AFUNDAMENTO DE CRÂNIO EM AMBIENTE COM RECURSOS LIMITADOS

João Victor Santos Melo
Danilo de Melo Medeiros Sá
Júlia Beatriz Araujo Souza
Bruno Fernandes de Oliveira Santos

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
Email: joaovictorsm0@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas de crânio tipicamente requerem traumas de elevada energia. A depender do nível de depressão óssea, pode requerer reconstruções cranianas com placas e parafusos de síntese, o que pode ser desafiador em sistemas de saúde com recursos limitados. **OBJETIVO:** Relatar uma técnica para correção de fratura em afundamento em hospital público com recursos financeiros limitados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma nota técnica e do relato de caso de paciente admitido no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE). **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Homem, 20 anos, admitido no pronto socorro vítima de colisão entre motocicleta e cavalo, sem uso do capacete. À admissão, queixava de dor na região parietal esquerda. Apresentava-se vigil, obedecendo comandos verbais, e confuso (Escala de Coma de Glasgow: 14), pupilas isocóricas (2 mm) e fotorreagentes, e com motricidade e sensibilidade preservada nos quatro membros. Na região parietal esquerda, era evidenciado ferida contusa. Sem comorbidades prévias e não faz uso de medicações regulares. Foi realizado uma tomografia computadorizada (TC) de crânio a qual evidenciou fratura de crânio cominutiva com afundamento na região parietal esquerda maior que a espessura da tábua óssea. Foi indicado cirurgia de urgência, sendo realizada incisão linear estendendo a ferida contusa e uma craniotomia seguindo o perímetro do traço de fratura. O flap ósseo foi evertido e fixado in loco. Para tal, foi utilizado vicryl 2-0 no pericrânio em forma de estrela de Davi. Funcionando como anteparo externo ao flap ósseo, sem uso de brocas ou placas e parafusos. No pós-operatório, TC de controle sem coleções hemorrágicas e flap ósseo bem posicionado. Recebeu alta hospitalar após 48h. No seguimento ambulatorial, ferida cirúrgica limpa e seca e resultado estético satisfatório. **CONCLUSÃO:** Uso da técnica de eversão de flap ósseo em fratura craniana com afundamento demonstrou ser viável mesmo em um ambiente com poucos recursos.

DESCRIPTORIOS: Traumatismos Craniocerebrais; Fratura do Crânio com Afundamento; Tomografia.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ATUALIZAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ASPIRINA PARA A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES E SANGRAMENTO EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Erick Gabriel Matos de Miranda¹

Natan Martins Machado²

Andreza Oliveira Almeida³

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Franz Tamayo, Cochabamba-BO.
E-mail: gabrielmiranda.exe@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aspirina é um antiinflamatório comumente usado no tratamento de doenças cardiovasculares e metabólicas, além de melhorar o prognóstico de pacientes que passaram por cirúrgicas cardíacas como a troca de válvulas, tendo em vista seu potente efeito antiagregante plaquetário. Seus resultados na prevenção secundária dessas condições já são amplamente conhecidos, mas a bibliografia referente à sua eficácia na prevenção primária desses fenômenos é escassa. **OBJETIVO:** Esclarecer a efetividade da Aspirina na prevenção primária de doenças cardiovasculares e sangramento em idosos saudáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de agosto de 2020, através de artigos da plataforma Scielo, The New England Journal of Medicine, utilizando-se os seguintes descritores: “Aspirina”, “Prevenção primária”, “doenças cardiovasculares”, além dos livros Medicina Interna de Harrison e Farmacologia Básica e Clínica de Katzung edição. Como critérios de inclusão na procura dos artigos foram consideradas publicações dos últimos 6 (seis) anos e idiomas em inglês, português e espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pesquisa realizada permitiu concluir que, além de fazer parte do grupo dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), o Ácido Acetil Salicílico (AAS) possui um potente efeito antitrombótico. O mesmo também atua bloqueando a enzima ciclooxigenase em suas duas formas (COX¹ e COX²), impedindo assim a formação de mediadores pró inflamatórios como prostaglandinas e leucotrienos e aliviando os sintomas do paciente. Dessa forma, ele é utilizado no tratamento de diversas doenças, principalmente cardiovasculares, bem como na prevenção das mesmas. Um estudo de coorte publicado no New England Journal of Medicine, realizado por médicos norte americanos e australianos nos anos de 2010 a 2014, buscou ampliar os conhecimentos a respeito da utilização do AAS na prevenção primária de sangramento e enfermidades cardiovasculares em idosos saudáveis. O estudo concluiu que não há relação entre o uso deste medicamento à doses baixas e a prevenção primária do surgimento de doenças cardiovasculares na população estudada, apesar de aumentar os riscos de sangramento, especialmente a nível gastrointestinal alto e subdural. **CONCLUSÃO:** O uso da Aspirina pode ser efetivo no tratamento de enfermidades cardiovasculares já diagnosticadas na população idosa, mas sua utilização a doses baixas não possui relação significativa com a prevenção primária dessas doenças. Ademais, o uso contínuo aumenta os riscos de hemorragia na população estudada.

DESCRITORES: Aspirina, Prevenção primária, doenças cardiovasculares.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

AVALIAÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES E VIOLÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL DE 2009 A 2018

Clara Gabriela Silva de Oliveira
Gabriel Rodrigues de Carvalho Melo
Júlia Beatriz Araujo Souza
Luana Teles de Resende
Yanne Feitoza de Carvalho
Matheus Santos Melo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE
E-mail: claragsoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes e violências representam o grupo predominante de causas de morte entre as crianças, ambas consideradas evitáveis. Além disso, as causas externas são responsáveis por altos índices de atendimentos e internações hospitalares. Conhecer as causas específicas da mortalidade por acidentes e violências em crianças e adolescentes possibilita a criação de estratégias para controle de suas taxas. **OBJETIVO:** avaliar as causas de mortalidade decorrentes de causas externas na população pediátrica entre os anos de 2009 e 2018, no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado na base de dados DATASUS, em agosto de 2020, com dados referentes a causas externas de morbidade e mortalidade no Brasil, entre 2009 e 2018, em crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos. Foram avaliadas as seguintes variáveis: causas dos óbitos, sexo e faixa etária. Os dados foram compilados no programa Microsoft Excel e submetidos à análise descritiva. **RESULTADOS:** Dentre os 210.822 óbitos por causas externas, as agressões foram responsáveis por 100.582 óbitos (47,70%), seguida dos acidentes em geral (41,58%). Em relação a estes, os acidentes de transporte foram relevantes com 48.528 óbitos, com destaque para os acidentes com motocicletas (31,4%) e automóveis (22,34%). Outras causas externas de traumatismo acidental foram os afogamentos e submersões acidentais, responsáveis por 17.289 óbitos (44,18%). Nos menores de um ano, a principal causa de morte foram os riscos acidentais à respiração (56,21%), principalmente por aspiração do conteúdo gástrico e de alimentos. Na faixa de 1 a 4 anos, a principal causa foi o afogamento e submersão acidentais (29,89%); entre 5 e 9 anos, foi afogamento (21,99%); e entre 15 e 19 anos foram as agressões (59,55%). Nas crianças menores de um ano, não houve diferença dos óbitos entre meninos (56,85%) e meninas. Porém, a partir de um ano, os óbitos do sexo masculino aumentam à medida que a criança tem mais idade: 61,21% entre 1 e 4 anos; 64,77% entre 5 e 9 anos; 72,04% entre 10 e 14 anos; 88,97% entre 15 e 19 anos. **CONCLUSÃO:** Esses dados evidenciam o grande impacto que as causas externas possuem na mortalidade de crianças e adolescentes, gerando um problema para saúde pública no país. É válido ressaltar a importância da prevenção relacionada às principais causas dos óbitos através de ações direcionadas às particularidades e maiores ocorrências em cada faixa etária.

DESCRIPTORIOS: Causas Externas; Medicina de Emergência Pediátrica; Saúde da Criança.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DE TAKOTSUBO E O TRANSTORNO ANSIEDADE - REVISÃO DE LITERATURA

João Victor Santos Melo¹
Júlia Beatriz Araujo Souza
Erasmio Almeida Junior

¹Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
Email: joaovictorsm0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Takotsubo, também nomeada de síndrome do coração partido, síndrome do balão apical ou cardiomiopatia induzida por estresse, é uma miocardiopatia caracterizada por uma disfunção ventricular esquerda que se assemelha clinicamente ao infarto miocárdico em uma emergência médica. Sua primeira descrição na literatura ocorreu em 1990, no Japão. Essa miocardiopatia é relatada como associada a um estresse físico ou emocional. Em razão disso, a ansiedade, uma das enfermidades de maior crescimento na atualidade, é uma reação de estresse emocional do organismo associado a liberação de catecolaminas. **OBJETIVO:** Descrever as principais relações entre a síndrome de Takotsubo e os transtornos de ansiedade. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura utilizando os bancos de dados do Pubmed, Scielo e LILACS, tendo “anxiety AND takotsubo syndrome” como termos de busca. Encontrou-se 117 artigos, sendo selecionados 7 artigos com associação ao tema proposto. Os critérios considerados para escolha foram: (1) tempo inferior a 8 anos da publicação e (2) correspondência com o objetivo do trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** A associação entre a síndrome de Takotsubo e o transtorno de ansiedade foi demonstrada em diferentes pesquisas em busca da relação entre essas enfermidades e, de acordo com dados obtidos em pesquisas, revelou-se que das 77 pessoas avaliadas com Síndrome de Takotsubo, 44,15% (n=33) dessas apresentavam distúrbios de ansiedade pré-existentes, com prevalência do sexo feminino (n=73). O transtorno de ansiedade generalizada é uma das desordens mais comuns na síndrome de Takotsubo, essa relação de risco é mantida pela hipótese de que durante a ansiedade há um aumento de catecolaminas. Nesse cenário, os pacientes que possuem síndrome de ansiedade estão sujeitos a apresentarem continuamente níveis basais das catecolaminas mais elevados, as quais atingem um pico ainda maior durante eventos de grande estresse devido a uma maior vulnerabilidade emocional provocada pela desordem frente a essas ocorrências. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, estudos evidenciam uma possível relação entre a cardiomiopatia de Takotsubo e a ansiedade, alegando o papel dessa desordem psiquiátrica na intensificação dos efeitos gerados em situações de grande estresse emocional. Todavia, apesar da apresentação dos relatos da doença que possui uma baixa incidência, ainda há a necessidade de estudos com maior base de dados para uma análise mais precisa dessa relação.

DESCRIPTORIOS: Cardiomiopatia de Takotsubo; Ansiedade; Catecolaminas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ABORDAGEM AO PACIENTE EM SURTO PSICÓTICO INDUZIDO POR USO DE COCAÍNA

Kauanny Fernandes Lima
Hyalla Kayoma Fernandez Roussenq
Hiloma Rayssa Fernandes Siqueira
Camila Froes Correa
Tullyo Mychel Fernandes Ramos

Acadêmico de Medicina da Universidade de Cuiabá, Cuiabá - MT.
E-mail: kauannyfernandeslima@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os Transtornos psicóticos induzidos por substâncias caracterizado por presença de delírios e/ou alucinações durante ou após intoxicação substâncias capazes de produzir tais sintomas. Os transtornos por uso são frequentes nos ambientes de atendimento a emergência, responsáveis por aproximadamente 28% das ocorrências nesses setores, sendo que menos de 50% são induzidos pelo álcool. Referindo-se a cocaína especialmente, nota-se que 1% da população brasileira faz consumo frequente dessa substância e metade destes utilizam sob a forma de Crack, ambas as substâncias são despersonalizantes sub classificadas em Euforizantes. **OBJETIVO:** Objetiva-se com o presente trabalho evidenciar o manejo do paciente durante um episódio de intoxicação por substâncias especificamente a cocaína. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que teve como base de dados a Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **REVISÃO DE LITERATURA:** A primeira etapa do manejo compreende em identificar a história do paciente, visando dados sobre o uso da substância e sua atuação no cognitivo, psicológico e fisiológico do paciente, além de identificar transtornos e respostas terapêuticas prévias, se atentando a historia familiar e social, exame físico geral, triagem da substância através de sangue, urina ou respiração, realizar hemograma, eletrólitos e eletrocardiograma e buscar com o consentimento do paciente um contato capaz de repassar informações suplementares. Na clinica da intoxicação aguda por cocaína além dos sintomas psicóticos o paciente apresenta aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, frequência respiratória e da resposta motora, além de febre, dilatação pupilar e estado elevado de alerta. Tendo como hipótese que o seguinte transtorno é por cocaína, deve-se ter ciência que comumente esta é uma intoxicação autolimitada, demandando de monitorização e apoio ao paciente. Entretanto se apresentar hipertensão, taquicardia, convulsões, delírios e nos casos mais severos agitação psicomotora, hipertermia, agressividade e hostilidade configurando um quadro de “excited delirium”, deve-se prescrever benzodiazepínicos e/ou antipsicóticos por via oral preferencialmente, caso impossibilitado aplicar via intramuscular ou intravenosa. É notório que alguns pacientes evoluem com dor precordial necessitando de avaliação para detectar a presença de síndromes coronarianas agudas que podem se apresentar concomitantemente, devendo seguir o atendimento como é realizado nos casos gerais. **CONCLUSÃO:** Dessa Forma, é necessário realizar o manejo adequado sempre pautando na clinica que o paciente apresenta, focando em possíveis sinais de associação com outras patologias e formas mais graves que podem culminar em risco de morte eminente.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Cocaína; Medicina do Vício; Serviços de Emergência Psiquiátrica.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA DE CADA REGIÃO DO BRASIL NAS EXACERBAÇÕES ASMÁTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, COM FOCO NO NORDESTE E SUDESTE

Isabella Nunes Buarque de Gusmão

Alessandra Marjorye Maia Leitão

Maria Isabel de Alencar Cavalcante

Marcelo Costa Freire de Carvalho

Orientadora:

Luciana Frime Pipkin

Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza

Fortaleza - CE

E-mail: isabellabgusmao@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, existe uma grande variação climática. A sua regionalização, agrupa, dentre outras características, os estados com climas semelhantes (Dubreuil, et al; 2018). Circunstancialmente, a asma é uma doença brônquica que tem um dos seus fatores de risco, as condições climáticas. Nesse aspecto, a exacerbação da asma, levando muitas crianças e adolescentes aos setores de urgência médica, pode ser desencadeada por mudanças bruscas de temperatura e em climas mais úmidos com alto grau de poluição (Camelo-Nunes, et al; 1997). **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a influência climática sobre a exacerbação de asma que leva crianças e adolescentes a buscar os setores de urgências médicas. Ademais, tem como objetivos específicos comparar as regiões do país com foco na maior prevalência, considerando suas características climáticas; além de analisar a incidência de exacerbações asmáticas no decorrer dos meses do ano. **METODOLOGIA:** Utilizamos dados do DATASUS, usando como filtros: atendimento de urgência; capítulo CID-10 referente a doenças do aparelho respiratório; morbidade do CID-10 relacionada à asma. Consideramos o período entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019, incluindo a faixa etária entre 5 anos a 19 anos. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 47.551 casos no Brasil de procura por urgência por exacerbações asmáticas, sendo 4.497 na região Norte, 18.063 no Nordeste, 14.765 no Sudeste, 6.716 na região Sul e 3.510 na região Centro-Oeste. Nesta época, houve um pico de casos entre maio e agosto no país, exceto a região Norte, que teve pico de fevereiro a junho. No geral, as regiões Nordeste e Sudeste foram as que mais tiveram casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se inferir que a variação de umidade das diversas regiões que compõem o Brasil, possuem relação direta com a incidência de busca por urgência médica por exacerbação asmática, pois, segundo Masieiro, regiões mais urbanizadas tendem a variar mais sua temperatura e umidade no decorrer do ano, associando isso a poluição atmosférica, a região sudeste comprova o porquê de ser uma das regiões que possuem maiores índices de exacerbação asmática. Nessa perspectiva, Santos et al, analisou a prevalência de asma entre 2003 e 2013, e notou aumento expressivo na região Nordeste nos períodos de chuva que vão de maio a junho, onde há um aumento da umidade do ar (Dubreuil, 2018), justificando o aumento da procura das unidades de emergências médicas por exacerbação asmática.

DESCRIPTORIOS: Asma exacerbada; Urgência; Clima.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA POR REGIÃO DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alessandra Marjorye Maia Leitão
Isabella Nunes Buarque de Gusmão
Leticia Macedo Nicácio Andrade
Maria Isabel de Alencar Cavalcante
Marcelo Costa Freire de Carvalho
Orientadora:
Luciana Frime Pipkin

Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.
E-mail: alessandramarjoryemaialeitao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crise epiléptica é uma das doenças neurológicas mais frequentes na infância, sendo um evento transitório e involuntário que se manifesta através de sinais e sintomas motores, sensitivos, sensoriais e psíquicos, com ou sem alteração de consciência (LIBERALESSO, 2018). Por ser uma doença grave, que pode gerar sérias consequências ao estado de saúde do paciente e que é muito presente nas emergências, necessita ser melhor estudada e analisada. No entanto, ainda não existem dados confiáveis a respeito da incidência e prevalência da epilepsia no Brasil devido às suas dimensões continentais, que provocam variações epidemiológicas, necessitando de uma melhor avaliação nesse quesito. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo principal a análise do número de internações de crianças e adolescentes por epilepsia nos últimos 10 anos por região brasileira. Ademais, tem como objetivo específico comparar as regiões do país com foco na maior prevalência. **METODOLOGIA:** Para esse trabalho, foram utilizados dados do DATASUS, tendo como filtros: caráter de atendimento de urgência; regime público, privado e ignorado; morbidade do CID-10 relacionada à epilepsia. Consideramos o período entre janeiro de 2010 e junho de 2020, incluindo a faixa etária de menores de 1 ano até 19 anos. **RESULTADOS:** No período do estudo ocorreram 224.411 casos no Brasil de internações por epilepsia, sendo 15.400 na região Norte, 57.242 no Nordeste, 83.894 no Sudeste, 47.951 na região Sul e 19.924 na região Centro-Oeste. Foi possível observar que as regiões Nordeste e Sudeste foram as que mais tiveram casos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é válido analisar a grande disparidade no número de internações por região devido a epilepsia, sendo notória a necessidade de uma maior investigação a respeito do motivo de tais diferenças tão exorbitantes no número de internações por região e da existência de fatores de risco regionais que contribuam para essa diferença. Ademais, a partir desse estudo pode ser analisada a necessidade de um melhor preparo por parte dos profissionais de saúde de cada região para o atendimento dessa doença na emergência. Portanto, a avaliação epidemiológica de uma doença como a epilepsia é algo extremamente importante para aprofundar o conhecimento médico, mas existem variabilidades de expressão e etiologia devido aos muitos fatores conhecidos e desconhecidos que a influenciam, sendo de extrema importância a obtenção do máximo de dados úteis de diferentes áreas.

DESCRIPTORES: Epilepsia; Urgência; Região.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

TRAUMAS EM PACIENTES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
Julia de Souza Beck
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmica do curso de Odontologia UNIFACEX, Natal-RN
Email: bvmelo98@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional configura uma realidade atual consolidada em tempos e magnitudes distintas em praticamente todos os países do mundo. O contingente de idosos, evidenciado em uma escala global, sobretudo no Brasil, amplia-se considerável e aceleradamente, representando importantes modificações no modo em que a sociedade se estabelece. Ocorre de maneira heterogênea, pois é influenciado pelo contexto social, econômico, político e por determinantes genéticos. Trata-se de um processo que acarreta perdas na esfera biopsicossocial e aumento da exposição a doenças crônico-degenerativas. Dessa forma, pode apresentar maiores vulnerabilidades sociais, físicas e emocionais, incluindo a dependência e a predisposição a consequências mais agravantes em situações de trauma. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem por objetivo, portanto, destacar a relevância do conhecimento em saúde sobre as peculiaridades do trauma em pacientes geriátricos. **METODOLOGIA:** Foi elaborada uma revisão integrativa da literatura constando de artigos científicos indexados nas fontes BVS, Pubmed, Lilacs e Scielo. Para a definição da estratégia de busca, a seleção foi feita a partir da pergunta norteadora: “Qual a principal relação entre o envelhecimento e o índice de traumas em idosos?”. Para isso foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde que caracterizavam o tema como: Idoso; Envelhecimento; Senescência Celular e Traumatologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** O envelhecimento pode ser compreendido como um processo multifacetado que se desenvolve nos planos individual e coletivo, sob diferentes influências biológicas, históricas, sociais e culturais. Indivíduos mais velhos costumam ter prognósticos mais sombrios após o trauma quando comparados a jovens, que normalmente possuem ferimentos equivalentes ou menos graves. Apresentam uma maior taxa de mortalidade tanto a curto quanto em longo prazo e são mais suscetíveis a debilidades funcionais neurológicas. **CONCLUSÃO:** Alterações celulares e até mesmo doenças crônicas se tornam cada vez mais comuns quando relacionados a idosos. Essas alterações biopsicossociais contribuem para que o trauma seja uma das principais complicações que leva os idosos ao âmbito hospitalar e, por isso, faz-se necessário o uso de medidas preventivas e a conscientização dos profissionais da saúde acerca do tema para que a partir disso seja possível desenvolver a diminuição do índice de traumas e, concomitante a isso, o aumento da expectativa de vida.

DESCRITORES: Geriatria, Envelhecimento, Lesões.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

COMPLICAÇÕES VASCULARES E LESÕES BOLHOSAS EM PUÉRPERA ACOMETIDA POR COVID-19: UM RELATO DE CASO

Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves¹
Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima¹
Tâmarly Caroline Cavalcante Gonçalves²

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL.

E-mail: marcel.goncalves@famed.ufa.br

Médica residente em Clínica Médica, Maceió, AL.

INTRODUÇÃO: Apesar da maioria dos efeitos do covid-19 estarem relacionados a problemas pulmonares, como dificuldade respiratória e tosse, a patologia também mostra ser altamente capaz de provocar alterações vasculares, cardíacas e dermatológicas. Além disso, ainda pouco se sabe sobre alterações que essa doença provoca em grávidas e puérperas, o que necessita de uma atenção especial e cuidadosa com esse grupo. **OBJETIVO:** Descrever um caso de complicações vasculares e lesões bolhosas em puérpera acometida covid-19. **METODOLOGIA:** Após o consentimento e assinatura do TCLE pelo paciente, as informações foram obtidas através da revisão do prontuário, entrevista presencial e registro fotográfico do paciente, dos métodos diagnósticos aos quais foi submetido e revisão de literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Puérpera, G3P3A0, em 7º dia pós-operatório de parto normal, chega ao serviço de pronto-atendimento com edema importante em membro inferior esquerdo (MIE), associado a lesões bolhosas com conteúdo hemático em MIE e membros superiores, espasticidade de panturrilha e dor à palpação. Paciente relata que já apresentava lesões crostosas com rápida cicatrização, previamente ao parto e negou intercorrências durante o pré-natal. Foi iniciado anticoagulante. Suspeitou-se de sepse de foco indeterminado e trombose venosa profunda. Evoluiu com piora progressivas de flictenas de conteúdo hemático, associados a áreas de sufusão hemorrágica, em membros inferiores e membros superiores, além de grave estado geral, taquicardia importante (fibrilação atrial-evoluindo para choque cardiogênico), dispneia, astenia, anasarca, insuficiência renal, hipotensão, sendo encaminhada para Unidade de terapia intensiva. Foi introduzida terapia com amiodarona, tratamento renal conservador com ceftriaxona e clindamicina, vigilância edematogênica e sondagem vesical de demora. Em exames complementares de ultrassonografia Doppler de MMII, que demonstrou ausência de trombose superficial, mas em decorrência do edema, não avaliado as veias femorais, poplíteas e distais; em eletrocardiograma demonstrou-se fibrilação atrial de alta resposta ventricular; em radiografia e tomografia (padrão vidro-fosco, mais periférico) compatíveis com covid-19; sorologia IgM e IgG positiva para sars-cov-2. Paciente evolui com melhora por melhora da taquicardia e sintomas respiratórios, após 8 dias de internação e recebeu alta da UTI, e segue com acompanhamento em enfermaria, aguardando uma nova USG de membros inferiores e resultado de cultura das lesões. **CONCLUSÃO:** foi relatado o caso de uma puérpera que desenvolveu alterações vasculares e dermatológicas, fibrilação atrial e insuficiência renal, num contexto de infecção por covid-19. Embora essa patologia seja preferencialmente respiratória, as manifestações extrapulmonares são cada vez mais evidenciadas, sendo necessário um olhar vigilante, especialmente em grupos como grávidas e puérperas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRIPTORES: Doenças Vasculares; Dermatopatias Vesiculobolhosas; Fibrilação Atrial; Infecções por Coronavirus; Período Pós-Parto.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS DA GRAVIDEZ AO PUERPÉRIO NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2015 A 2019

Amanda Araújo Souza
Renata Lins Wanderley
Carlos Victor Pereira dos Santos
Luís Antônio Xavier Batista
Álvaro Bulhões da Silva Neto

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
(UNCISAL), Maceió-AL.
E-mail: amanda.souza@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é definida por níveis de pressão sistólica maior ou igual a 140mmHg e/ou diastólica maior ou igual a 90mmHg de modo persistente. É a principal etiologia de morte materna em obstetrícia. O agrupamento de doenças hipertensivas gestacionais, isto é, hipertensão crônica, gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e hipertensão crônica vinculada à pré-eclâmpsia e eclâmpsia, consoante a OMS é uma das maiores causas de mortalidade materna, sobretudo na América Latina e no Caribe. Responde a maioria das admissões em UTI materna, chegando a 87% de ocupação. Ademais, transtornos, como a pré-eclâmpsia, representa também gravidade ao feto pelos distúrbios placentários passíveis de ocorrer. A incidência, por sua vez, é superior em primigestas, multíparas de idade avançada, obesas e naquelas com histórico familiar de HA. Logo, o estudo faz-se importante para o entendimento dos fatores vinculados aos elevados registros de internamentos. **OBJETIVO:** Analisar as características epidemiológicas dos internamentos por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério da região nordeste do Brasil de 2015 a 2019 em caráter de urgência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo do tipo transversal. Foram obtidos dados do Departamento de Informática do SUS de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Classificou-se as informações por estados do nordeste brasileiro, além de óbitos, cor/raça e faixa etária. **RESULTADOS:** Relativo ao total de pacientes internadas, 2019 registrou a maior quantidade com 38.457 notificações, seguido por 2018, 35.903 casos e 2017 com 33.110. Para os 5 anos estudados, os estados com mais ocorrências foram Pernambuco, Ceará e Bahia. Em 2019, corresponderam a 62,16% dos registros; em 2018 a 61,71%; 2017 a 64,3%, em 2016 a 64,12% e 2015 a 63,75%. Quanto aos óbitos, 2015 registrou o maior número, 43 registros, em seguida 2019 com 40 e 2017 com 39. Relativo à cor/raça, para os 5 anos, foram predominantes a parda, branca e amarela, as quais totalizam 57,4% para o tempo considerado. Referente à idade mais afetada, nesse período, estão as faixas de 20 a 29 anos, seguida por 30 a 39 anos e 15 a 19 anos, somando 94,10% de todos os casos. **CONCLUSÃO:** Avaliou-se o número de internações de notáveis morbidades maternas. Percebeu-se um maior número de admissões ao longo dos anos e que mulheres pardas, adultas e jovens são as mais acometidas. Não obstante, os óbitos tenderam à estabilidade não havendo mudança significativa nos dados epidemiológicos na região estudada.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Hipertensão Arterial; Gravidez; Internações; Nordeste

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

DESTRUIÇÃO DO GLOBO OCULAR POR MIÍASES

Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior

Julia de Souza Beck

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmico do curso de Odontologia da UNINASSAU – Rio Grande do Norte

E-mail: fmvamj31@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A miíase pode ser definida como uma zoodermatose causada pela presença de larvas de moscas em órgãos e tecidos do homem ou outros animais vertebrados, onde se nutrem e evoluem como parasitos. Habitualmente, não ultrapassa alguns centímetros de diâmetro, podendo acometer os olhos e cavidades naturais. Más condições de higiene associadas a ferimentos contribuem para que as moscas depositem seus ovos e se desenvolvam. Embora a ocorrência da miíase em cavidade orbitária seja rara, o seu conhecimento é importante para a eventualidade do cirurgião-dentista em se deparar na prática com um caso desta infestação. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é abordar o relato de caso clínico, juntamente com uma breve revisão de literatura e explanação sobre o tratamento em pacientes com destruição do globo ocular por miíases. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi descrever um relato de caso, com base nos dados da PubMed e Scielo e utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): larvas; miíase e globo ocular. Através desse estudo somado ao relato de caso, apresentamos a seguir o caso clínico. **RELATO DE CASO:** Paciente de 64 anos de idade, do gênero masculino, leucoderma, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital da Restauração apresentando lesão localizada na região supra-orbitária. O paciente relatou, durante a anamnese, ter conhecimento da lesão há 14 dias. Ao exame clínico observou-se destruição do globo ocular direito, necrose nos tecidos periorbitários, destruição parcial do assoalho da órbita e dos ossos nasais, com presença de prurido, odor fétido e edema. O tratamento a princípio foi a retirada das larvas e debridamento dos tecidos desvitalizados, limpeza e curativo. Posteriormente, foi realizado o procedimento de curetagem do seio maxilar direito. O procedimento cirúrgico aconteceu sem demais intercorrências e o pós-operatório transcorreu dentro dos padrões da normalidade e sem queixas do paciente. O paciente foi acompanhado durante 7, 15, 30, 90 e 120 dias onde confirmou-se uma ótima recuperação da funcionalidade e estética. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que, é necessário a higienização das lesões em cavidades do organismo para que não sejam infectadas por larvas de moscas e consequentemente por miíases. Quando decorrente de um trauma de face sem tratamento, deve ser observada com cautela. O comprometimento dos tecidos periorbitários por cirurgia, tumores, infecções ou isquemia podem predispor à miíase, uma vez que as moscas se alimentam de exsudatos, sangue, secreções e tecido em decomposição.

DESCRITORES: larvas; miíase; globo ocular.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ATENDIMENTO PRIMÁRIO À VÍTIMA DE TRAUMA BUCO MAXILO FACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Julia de Souza Beck

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo

Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo

Acadêmica de Odontologia da Universidade Maurício de Nassau, Natal-RN.

E-mail: juliabeck@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Trauma Boco Maxilo Facial é uma modalidade de trauma que apresenta diversos tipos de agravantes no que diz respeito à apresentação clínica, manejo e tratamento. Este tipo de trauma afeta tanto tecidos moles quanto estruturas ósseas, sendo sua reabilitação um processo demorado e custoso. **OBJETIVO:** O presente estudo visa, a partir de uma revisão da literatura, identificar principais agravos do trauma facial que se caracterizam como fatores de empecilho à instituição de procedimentos de atendimento primário e suporte básico à vida. **METODOLOGIA:** A partir do tema proposto, foi feita uma revisão de literatura utilizando como ferramenta as bases de dados Scielo e Pubmed. Foi realizada uma estratégia de busca, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): chin lift, advanced trauma life support e traumatismos faciais. Como critério de inclusão, foram selecionados os artigos que abordavam sobre atendimento primário a vítima de trauma buco maxilo facial. **REVISÃO DE LITERATURA:** Pode ser identificado que a vítima de trauma facial apresenta agravos na avaliação inicial, que dificultam ou impossibilitam alguns dos consagrados métodos da Advanced Trauma Life Support (ATLS), conhecido por ser o padrão ouro no tratamento de vítimas de traumatismo. Na avaliação primária da vítima é preconizado o uso do padrão ABCDE. Sendo o acesso e manutenção das vias aéreas com proteção da coluna cervical, ou “A”, o maior obstáculo, até mesmo porque manobras como Chin Lift e Jaw Thrust são difíceis em certos tipos de trauma. Há obstáculos ainda na instituição dos procedimentos das etapas de respiração e ventilação, ou “B”; em “C” é prioritário o controle hemorrágico; “D” avalia o nível de consciência do paciente e “E” representa expor o paciente, ou seja, despi-lo e controlar o ambiente prevenindo a hipotermia. Além disso, encontra-se dificuldade na criação de uma via aérea temporária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vítima de trauma facial apresenta vários fatores agravantes que devem ser conhecidos pelo socorrista e profissional responsável pelo tratamento, a fim de otimizar o quadro e evolução do paciente além de evitar danos secundários.

DESCRITORES: Chin lift; Advanced trauma life support; Traumatismos faciais.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORDESTE DE 2010 A 2019

Laís Correia Holanda Pereira
Arthur Pereira Miranda
Chen Jun Ying
Danielly Rodrigues Mota
Luís Otávio Rodas Ferreira de Almeida
Maria Lucélia da Hora Sales

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió- AL.
E-mail: laisholanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) considera acidentes por animais peçonhentos uma questão de saúde pública, endêmica de países tropicais e que exige atenção ao afetar diversas esferas da sociedade. Diante disso, o Brasil incluiu esse agravo ao Sistema de Notificação Compulsória, em 1993, de modo que, na última década (2010-2019), foi registrado um total de 1.834.416 casos, segundo o MS. Essa inclusão é de extrema importância para estabelecer um perfil epidemiológico que direcione políticas públicas em saúde, sendo necessária uma análise regionalizada, em que destaca-se a região Nordeste por ser, de acordo com a plataforma DATASUS, a segunda região com maior número de casos, ficando atrás somente da região Sudeste. **OBJETIVO:** geral: analisar panorama epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no nordeste brasileiro no período de 2010 a 2019; Específico: quantificar retrospectivamente os fatores associados aos acidentes com animais peçonhentos em relação ao paciente e ao atendimento. **METODOLOGIA:** estudo observacional, transversal e descritivo entre o período de 2010-2019, com base no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** foi registrado um total de 608.005 casos no período de 2010 a 2019, com mínimo de 38.263 em 2010 e ápice de 94.615 em 2019, observando-se um aumento crescente entre os anos, sendo mais exacerbado entre 2016 e 2019. Os pacientes mais acometidos foram adultos (57,4%), sem diferença significativa entre os sexos, com ensino fundamental incompleto (49,15% dos 41,9% que se declararam) e pardos (77,89% dos 76% que se declararam). Em relação ao atendimento, 48,26% obtiveram apoio dentro da primeira hora após o acidente (14,66% dos casos não foram informados), sendo 89,3% casos leves (6,53% não foram relatados) e com evolução para cura (99,79%), contudo, os estados Bahia, Maranhão e Pernambuco, obtiveram 70,48% dos 996 óbitos pelo agravo, pois apresentaram maior número de acidentes por serpentes (49.649). **CONCLUSÃO:** No período de 2010 a 2019, foi observado um aumento expressivo do número de acidentes por animais peçonhentos. Além disso, observou-se que o perfil epidemiológico permaneceu constante durante a década. Portanto, apesar da efetividade do atendimento, que resulta em baixa letalidade, deve-se analisar a eficiência das medidas preventivas já adotadas, uma vez que não foi observada redução do número de casos, e, se necessário, aumentar o investimento nessas medidas com base no panorama epidemiológico evidenciado, visando, assim, acabar com o aumento contínuo dos casos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: epidemiologia; animais peçonhentos; nordeste; saúde pública.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PSICOPROMOVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL

Milena de Oliveira Silva¹
Luciane Machado Medeiros²

Graduanda do curso bacharel em Psicologia, Faculdade Irecê, Irecê-BA.¹

Docente do curso bacharel em Psicologia, Faculdade Irecê, Irecê-BA²

E-mail: milena.silvamyh@gmail.com

INTRODUÇÃO: A relação afetiva tende interferir diretamente nos resultados obtidos em contextos diversificados, dentre os quais pode-se citar o espaço laboral. Assim, considerando que eventos conflituosos trazem desgastes emocionais, e estes refletem diretamente na qualidade do atendimento prestado e na convivência grupal e laboral, promover estratégias que reduzam esses episódios se configura como fator necessário para o bom funcionamento de qualquer espaço. Frente a essas questões, a presente intervenção buscou contribuir para que os profissionais da unidade trace estratégias para resolução de impasses de forma imparcial, desenvolva habilidades socioemocionais, o que implicará na melhoria do relacionamento interpessoal, na qualidade da assistência prestada, e no bem-estar pessoal/individual do trabalhador. **OBJETIVO:** Dessa forma, o presente escrito tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante a prática grupal de estudantes de psicologia no contexto de pandemia COVID - 19. **METODOLOGIA:** Para tanto, este relato de experiência, conta com a abordagem qualitativa, mediada sob a natureza descritiva, está permitida através de diários de campos da pesquisadora, e de uma pesquisa bibliográfica prévia. O mesmo ocorreu junto a profissionais de saúde uma Unidade de Saúde no interior da Bahia, cujo limite temporal se deu entre abril e junho de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi-se verificado que mesmo diante da situação de saúde atual e das novas ferramentas utilizadas para a comunicação, é necessário a reflexão sobre os problemas enfrentados pelos profissionais de saúde e através desse diagnóstico inicial, lhes proporcionar momentos agradáveis e de inserção social. Para tal, foi definido o desenvolvimento de oficinas semanais, com duração de média de uma hora, nas quais seriam trabalhadas habilidades sociais, motivação, inteligência emocional, estresse no trabalho, entre outros temas. No entanto, para alcançar os objetivos traçados e levando em conta a situação de saúde pandêmica, novas estratégias foram necessárias, das quais, fazendo uso da tecnologia da informação foi possível. Diante disso, houve a produção de um vídeo em agradecimento aos profissionais de saúde da referida unidade e distribuído via aplicativo de mensagens pela psicóloga supervisora do campo, além disso, foi produzida e disponibilizada uma cartilha sobre motivação em contexto laboral. **CONCLUSÃO:** Assim, considera-se que é sempre necessário mudar e sair da zona de conforto. A psicologia é uma ciência de inovação que está presente onde houver sujeito. Essa experiência foi relevante para o alunado vivenciar situações diversificadas e aprender a gerir suas questões pessoais.

DESCRITORES: Habilidades sociais; profissionais de saúde; psicologia.

GESTANTE VÍTIMA DE LESÃO TRAUMÁTICA CRANIANA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO, SUBMETIDA À CESÁREA DE

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

EMERGÊNCIA SIMULTÂNEA À CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA: UM RELATO DE CASO

Nicole Hansen
Tainara Rita Pezzini
Larissa Rosario Magalhães
Alexandre Bueno Merlini

Acadêmica de Medicina da Universidade Nove de Julho, Mauá - SP.
E-mail: nicole.hz@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: Os traumas perfurantes durante a gestação fundamentam-se do resultado de ferimentos por arma branca ou por arma de fogo. A conduta nos casos de gestantes traumatizadas, requer um acesso rápido às lesões e a instituição de medidas terapêuticas de suporte à vida no menor tempo possível, tendo isso grande impacto no prognóstico do binômio mãe-feto. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de uma gestante vítima de trauma crânio-encefálico, além de demonstrar a importância de um atendimento rápido e multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um caso de uma gestante admitida em uma emergência de um hospital geral, na cidade de São Paulo, em setembro de 2019, atingida por um projétil de arma de fogo. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Secundigesta na 32ª semana de gestação, de 33 anos, vítima de trauma crânio-encefálico por projétil de arma de fogo (PAF) com orifício de entrada em região frontal direita. Identificou-se rebaixamento do nível de consciência, Escala de Coma de Glasgow de 7, além de indícios de sofrimento fetal com batimentos cardíacos fetais de 90bpm. A TC de crânio revelou PAF em região frontal parassagital direita, hematoma subdural agudo, afundamento de calota craniana, contusão cerebral e desvio de linha média. Realizou-se então craniectomia descompressiva fronto-parieto-temporal à direita seguida de hemostasia e reposição volêmica com plasma e sangue; optou-se simultaneamente pela interrupção da gestação por cesariana com nascimento de feto vivo. O recém-nascido (RN) apresentou-se hipotônico, bradicárdico e não reativo com APGAR 1/3, havendo necessidade de intubação e transferência para centro de terapia intensiva (CTI) neonatal. A paciente foi encaminhada para o CTI sendo extubada 72 horas após apresentando hemiparesia braqu岸o-crural à esquerda com grau 4 de força e bradipsiquismo, recebeu alta 11 dias após sua admissão com escala de glasgow 15 e paresia leve do membro superior esquerdo. O RN recebeu alta 24 dias após internação em regular estado geral com considerável melhora e sem déficits aparentes. **CONCLUSÃO:** A assistência por uma equipe multidisciplinar é mandatória e visa a eficaz ressuscitação e rápida estabilização da mãe e a precoce avaliação do feto. Quanto à necessidade de interrupção da gestação é uma questão para a qual não há consenso baseado em evidência científica e que depende da experiência da equipe. Foi relatado um caso raro de agressão obstétrica concomitante à abordagem neurocirúrgica em gestante no 2º trimestre com feto viável em um cenário de emergência traumática, cujas decisões rápidas da equipe multiespecializada determinaram um excelente desfecho clínico.

DESCRIPTORIOS: Gestante; Trauma; Arma de fogo.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL DOS ÓBITOS CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE SERGIPE DENTRE OS ANOS DE 2009-2019

Paulo Vítor Pimentel

Erika de Lima Vasconcelos

Maria Letícia de França Oliveira

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: paulovuito@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos são considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Doenças Tropicais Negligenciadas desde 2009. No Brasil, assim como no mundo, estão relacionados em sua maioria às atividades laborais que envolvam ações no campo, florestas e águas. Ainda que preveníveis, mortes ainda ocorrem. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Estado de sergipe entre os anos de 2009-2019. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Compreender qual foi o sexo e faixa etária, o tipo de acidente, os municípios de ocorrência, classificação inicial do acidente que mais acarretam óbitos por animais venenosos no Estado durante o período supracitado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo analítico, longitudinal retrospectivo, realizado por meio de análise de dados do período de 2009 a 2019 no estado de Sergipe. Tais dados foram coletados através da plataforma DataSUS, na categoria “Doenças e agravos de notificação”, no tópico “Acidente por animais peçonhentos” utilizando como filtro de pesquisa de conteúdo “Óbitos por agravo notificado” e correlacionando-o com os filtros “Tipo de acidente”, “faixa etária”, “sexo”, “tempo picada/atend”, “UF ocorrência”, “Classifica. Final”. **RESULTADOS:** No estado de Sergipe, no período de 2009 a 2019 houve registro de 16.303 acidentes por animais peçonhentos, os quais resultaram em 27 óbitos, equivalente a 0.16% das notificações no período. Desses, 14 óbitos foram provocados por serpentes (50%), 8 por abelhas (28.6%), 3 por escorpiões (10.7%), 1 por lagarta (3.6%) e 1 teve a causa ignorada. Observou-se também que o tempo entre a picada e o atendimento não influenciou a taxa de letalidade significativamente: 0-1h foi de 0.004; 1-3h de 0.003; 3-12h de 0.004 e de 12h em diante a letalidade foi de 0.0001. Quanto ao sexo dos pacientes que foram a óbito, 21 foram homens e 6 mulheres. Quanto à cor/etnia, 13 eram indivíduos pardos, 2 pretos, 2 brancos, 1 indígena e 9 tiveram sua cor/etnia ignorada. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que, apesar do número de acidentes com escorpiões (77,91%) ser maior que todos os outros somados, os óbitos por acidentes com serpentes e com abelhas foi significativamente maior que os óbitos por acidentes com escorpião. A letalidade do estado é baixa (0,16% dos casos) e menor que a letalidade da região Nordeste (0,4%) e que a letalidade em âmbito nacional (0,2%) no ano de 2017. Contudo, o estudo não permite concluir se esse número é devido a efetividade do atendimento e tratamento ou devido à subnotificação dos óbitos.

DESCRIPTORIOS: Animais Venenosos; epidemiologia; saúde pública.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO CAUSADA PELA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariella Ribeiro Wanderley Araújo
Amanda Rafaela Simões Rodrigues
Diomeddes Dellano Barros Siqueira

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pernambuco, Caruaru-PE.
E-mail: mariella.tato@gmail.com

INTRODUÇÃO: cerca de 20% dos pacientes hospitalizados por coronavírus 2 (SARs-CoV-2) desenvolvem quadros de síndrome respiratória aguda (SDRA), com mortalidade entre 26% e 61,5%. Conforme recomendado pelas diretrizes provisórias da Organização Mundial da Saúde para o manejo de pacientes com COVID-19, o uso de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é indicado como terapia de resgate quando ocorre hipoxemia refratária a terapias alternativas. No entanto, essa opção terapêutica se mostra desafiadora e controversa, tanto pela ausência de protocolos bem segmentados quanto pela limitação de evidências que comprovem sua eficácia. **OBJETIVO:** analisar benefícios do uso da ECMO como alternativa terapêutica no tratamento da SDRA no período da vigente pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** estudo de revisão bibliográfica foi realizado no dia 18 de Agosto de 2020 através de busca nos portais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED, com filtro para os artigos publicados no período de 2019 e 2020. A estratégia de busca utilizada foi "*Respiratory Distress Syndrome, Adult*" and "*Coronavirus Infections*" and "*Extracorporeal Membrane Oxygenation*". A pesquisa resultou em 46 estudos e após exclusão dos repetidos, restaram 23. Artigos originais, de revisão e diretrizes que abordassem o gerenciamento do tratamento da SDRA desencadeada por SARs-CoV-2 foram selecionados com base na relevância científica. **REVISÃO DE LITERATURA:** dentre os 8 estudos escolhidos, 3 foram diretrizes de manejo de pacientes com Covid-19, que unanimemente recomendam a ECMO como método alternativo a ventilação mecânica com base em dados anteriores a pandemia. A única revisão avaliada apresenta dados de dois grandes estudos multicêntricos que ofereceram visões contraditórias em relação ao uso de ECMO na SDRA por Covid-19, porém, àquele que apresentou resultados negativos acrescenta-se a ressalva de posterior análise bayesiana que verificou probabilidade de benefícios quanto a mortalidade em pacientes com SDRA grave. Os 4 estudos originais avaliaram, em conjunto, 52 pacientes, e até o momento da finalização dos respectivos artigos, registraram 14 óbitos. Dentre esses, é consenso que a ECMO facilitou a ventilação protetora com SDRA refratária. **CONCLUSÃO:** as limitações referentes a reduzida amostra de pacientes analisada e divergências de protocolos seguidos durante o uso da ECMO no tratamento da SDRA grave por SARs-CoV-2 inviabilizam a delimitação objetiva de seus benefícios. É importante ressaltar, no entanto, que a ausência de um impacto significativo na mortalidade pode ser atribuída a maior gravidade da COVID-19 naqueles que se submetem a ECMO. Além disso, os dados analisados sugerem um iminente potencial de vantagens clínicas em pacientes devidamente selecionados.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRIPTORES: Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo; Covid-19; Oxigenação por Membrana Extracorpórea.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

INGESTÃO ALIMENTAR E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pedro Costa¹, Gustavo de Godoi¹, Renato Merlone¹, Matheus Vieira¹, Marli do Carmo Cupertino^{1,2}

1. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), Ponte Nova - MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa- MG, Brasil.

e-mail autor principal: pcostaoliveira1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA) aumentou de uma a cada 156 crianças em 2004 para uma a cada 59 em 2018, em algumas regiões do mundo. O TEA pode desencadear comprometimento no comportamento e interação social, além de distúrbios neurológicos com frequentes alterações nutricionais e gastrointestinais. Intervenções nutricionais e uso de prebióticos, que controlam seletivamente a microbiota intestinal estão entre as terapias mais promissoras para melhora do quadro clínico. **OBJETIVOS:** Analisar a ingestão alimentar e alterações gastrointestinais em crianças com TEA, associando a ingestão de determinados nutrientes e suas características com agravamento ou atenuação dos sintomas do Transtorno. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo transversal através de questionários aplicados aos pais e profissionais que trabalham com as crianças, compostos por educadores, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e assistentes sociais. O grupo de crianças com TEA possui idade entre 5 e 15 anos e tem o processo educacional acompanhado em escola especializada em um município de referência regional. **RESULTADOS:** A exposição a fatores estressantes pré-natais como rejeição a gravidez e até episódio de fome foram relatados por 89% dos responsáveis das crianças com TEA. Já cólica intestinal nos primeiros meses de vida foi relatada por 100%. Em relação à ingestão alimentar, as crianças não apresentaram seletividade alimentar quanto à textura, temperatura, cor e características organolépticas dos alimentos, o que contribui para o aumento da diversidade alimentar e melhor adequação dos nutrientes. Foi observada alta aceitação para lácteos fermentados, alimentos com glúten e frutas. No entanto, isso não significou aumento da ocorrência de alterações gastrointestinais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ingestão alimentar e as alterações gastrointestinais de crianças com TEA desse estudo não apresentaram padrões diferentes de crianças normais. Porém, é necessário ressaltar que fatores estressantes pré-natais e cólicas nos primeiros meses de vida são sugestivos de estarem associados ao desenvolvimento do TEA.

DESCRIPTORIOS: Comportamento Alimentar; Pediatria; Transtorno Autístico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

FATORES DE RISCO PARA LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO

Beatriz Sousa santos
Caio Matheus Feitosa de Oliveira
Odileia Ribeiro Sanção
Scarleth Alencar do Nascimento
Yngre Campagnaro Nogueira
Weber Tobias Costa

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI
Email: beatrizssantoss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Lesão Renal Aguda (LRA) é uma condição sistêmica e multifatorial de ocorrência bastante frequente nas unidades de terapia intensiva (UTIs). A coexistência de mais de uma variável de risco favorece ainda mais o desenvolvimento de LRA, bem como níveis aumentados de creatinina e débito urinário, considerando os critérios de classificação da Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO). **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências científicas disponíveis acerca dos fatores de risco para LRA em pacientes no contexto das UTIs. **METODOLOGIA:** Esta revisão foi realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados MEDLINE e LILACS, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios para seleção das produções que compuseram a amostra foram artigos disponíveis no período de 2016 a 2020, que se enquadravam no tema estabelecido, utilizando os descritores “lesão renal aguda”, “unidade de terapia intensiva”, “cuidados críticos” e “fatores de risco”. Associados aos demais critérios de inclusão foram selecionados 29 artigos previamente e, após o estudo aprofundado e a adequação aos objetivos da presente revisão, 14 destes integraram esta pesquisa. **REVISÃO DA LITERATURA:** A literatura estudada demonstra que LRA no contexto das UTIs é uma condição multifatorial. Desse modo, chama-se atenção para administração de medicamentos nefrotóxicos, uso de drogas vasoativas, como a dopamina, além de vasopressores, devido sua interrelação com fatores de vulnerabilidade, exposição e por sua prescrição muitas vezes, inadequada. A idade avançada, a presença de morbidade associada, assim como a presença de proteinúria significativa antes da admissão nas UTIs são determinantes comumente interligados à LRA. Além disso, observou-se também associação à doença de base, à existência de sepse, ao tempo de internação e utilização de ventilação mecânica, bem como à complexidade do tratamento e cirurgias de grande porte, principalmente cardíacas, o que acarreta para o paciente, um risco ainda maior de injúria renal devido sua rapidez de instalação e alta taxa de mortalidade, sobretudo quando vinculada a estes fatores. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos fatores de risco, bem como a identificação e estratificação correta e precoce dos pacientes, reflete de maneira positiva na diminuição dos casos de LRA no contexto das UTIs. Dessa forma, medidas preventivas específicas adaptadas a cada situação devem ser propostas com o apoio dos profissionais especializados com a finalidade de prevenção e controle dos casos de LRA e melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Lesão Renal Aguda; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos; Fatores de Risco.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2010-2019

Danielly Rodrigues Mota

Chen Jun Ying

Diana Soares da Silva

Jordanna Daynne Vieira dos Santos

Lorena Nunes Souza Cunha

Maria Lucélia da Hora Sales

Acadêmica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

Email: daniellyrmota@gmail.com

INTRODUÇÃO: a OMS divulgou em 2016 que ocorrem aproximadamente 800.000 casos de suicídio ao ano, porém não existem registros mundiais para sua tentativa, estimando-se que ela representa 10 vezes mais casos do que sua consumação, sendo a intoxicação exógena o principal método utilizado. Diante disso, em 2009, a tentativa de suicídio adentrou a lista de Agravos de Notificação Compulsória no Brasil, para, em 2014, tornar-se um agravo de notificação imediata, favorecendo a obtenção de informações adequadas para o norteamiento de políticas públicas, de modo que são importantes análises regionalizadas, tendo em vista as diferentes realidades sociodemográficas do país. **OBJETIVOS:** geral: estabelecer o panorama do nordeste brasileiro entre 2010 e 2019 para as tentativas de suicídio por intoxicação exógena; Específico: analisar retrospectivamente alterações ocorridas nos fatores associados a tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre os nordestinos. **METODOLOGIA:** estudo observacional, descritivo e transversal de 2010-2019 com base no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) disponibilizado através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** no período de 2010 a 2019, foi observado uma crescente no número de casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, iniciando em 2010 com 2.873 agravos e atingindo o ápice em 2019 com 13.407, resultando em um total de 65.673 casos com maior incidência nos estados de Pernambuco (21.051), Ceará (10.494) e Bahia (10.126). O perfil desses pacientes corresponde majoritariamente a mulheres (70,5%), adultas (51%), pardas (56,5%) e com escolaridade não definida, uma vez que ela não foi registrada em 68,9% dos acometimentos. Utilizou-se como agente tóxico, em primeiro lugar, medicamentos (62,09%), seguido por raticidas (12%), agrotóxicos (8,42%), produtos domiciliares (4,33%) e produtos veterinários (1,72%). Em relação à evolução, 74,49% obtiveram bom prognóstico, resultando em cura sem sequelas; 1,25% obteve cura com sequelas; e 2,9% chegou a óbito. **CONCLUSÃO:** é importante considerar que, por muitos anos, esses casos foram subnotificados, de modo que esse aumento demonstra um avanço na monitorização, possibilitando observar que na última década o nordeste brasileiro seguiu o mesmo perfil do mundo em relação ao aumento do número de casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena. Sendo assim, após consolidação da correta obtenção dos dados, mesmo com uma baixa letalidade, torna-se necessário a atenção das autoridades para um contínuo aprimoramento das políticas públicas em saúde voltadas ao perfil epidemiológico mais acometido, visando a redução dos casos.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRIPTORES: Tentativa de Suicídio; Envenenamento; Epidemiologia; Notificação Compulsória.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA E LESÃO EM ÓRGÃO-ALVO

Natan Martins Machado¹
Carlos Felipe Amado Abud
Ana Letícia Menezes Santos
Tiago Vasconcelos Fonseca
Pedro Melo Toledo Nascimento
Andreza Oliveira Almeida²

¹Acadêmico de medicina pela Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: natan08martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de óbitos notificados. A Hipertensão Arterial Sistêmica faz parte desse quadro de doenças e possui grande prevalência na população brasileira e mundial. A Organização Mundial da Saúde explana que, entre as 17 milhões de mortes por ano (aproximadamente) por doenças do aparelho cardiovascular, a hipertensão é responsável por 9,4 milhões. Ademais, a crise hipertensiva, que pode se apresentar como uma urgência ou emergência hipertensiva, tem um importante valor nesses dados. **OBJETIVO:** Explicar a diferença entre urgência e emergência hipertensiva além de abordar sobre a lesão de órgão-alvo na crise hipertensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de Agosto de 2020, através de artigos da plataforma PubMed, utilizando-se os seguintes descritores: “Hypertensive crisis”, “Hypertensive emergency” e “Serviço Médico de Emergência”. Como critérios de inclusão na procura dos artigos das plataformas foram consideradas publicações dos últimos cinco anos e idiomas em inglês e português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após a seleção e análise de sete artigos durante pesquisa, foi possível concluir que a crise hipertensiva é uma condição clínica aguda definida como uma grave e súbita elevação da Pressão Arterial (PA Diastólica > 120 mmHg). Como pontos preditores para a crise hipertensiva estão dor, problemas emocionais, problemas neurológicos e cefaleia. Seis em cada mil pacientes que procuram o serviço de emergência apresentam crise hipertensiva. Essa condição, por sua vez, pode ser diferenciada em urgência hipertensiva, quando há a crise sem lesão de órgão-alvo, e em emergência hipertensiva, quando há risco de vida, tendo como indicativo do risco a lesão de órgão-alvo. O tratamento na urgência hipertensiva deve objetivar reduzir, gradualmente, o nível elevado da PA, com medicação oral. Na emergência hipertensiva, por sua vez, o tratamento, com medicação intravenosa, deve ter como finalidade a redução mais acelerada da PA, devido ao risco de vida apresentado. Noutra senda, diferentes condições dos diversos sistemas podem levar à emergência hipertensiva. Dentre elas, lesões em órgão-alvo como a encefalopatia hipertensiva, hemorragia intracerebral, dissecção aórtica aguda, insuficiência cardíaca com edema pulmonar hipertensivo, infarto agudo do miocárdio, entre outras. **CONCLUSÃO:** Com as informações supracitadas, observa-se que a crise hipertensiva deve ser adequadamente tratada, de acordo com a realidade de cada caso. Além disso, exige-se conhecimento qualificado em urgência e emergência hipertensiva por parte dos profissionais, para rápido diagnóstico e melhor conduta, evitando consequências severas e óbitos. Por isso, faz-se necessária maior elaboração de

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

conteúdos teóricos e práticos dentro das universidades, nessa temática, para a formação de profissionais ainda mais preparados a lidar com uma crise hipertensiva.

DESCRITORES: Crise Hipertensiva; Emergência Hipertensiva; Serviço Médico de Emergência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

COVID-19 E DIABETES MELITO: UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL

Williams Alexandre Dutra Filho¹
Leandro Alvaro de Alcantara Aguiar

¹Estudante de Odontologia da UNINASSAU Recife. Recife-PE
williamsdutra98@gmail.com

A COVID-19 é considerada uma doença sistêmica por atingir vários órgãos. O processo inflamatório generalizado ocorre, particularmente, em pacientes com fatores: idade, doenças crônicas pré-existent e gênero (ser do sexo masculino). A *Diabete Mellito* representa 16,2% da mortalidade de pessoas com a doença severa. O vírus SARS-cov-2 tem sido relacionado com o aumento da hiperglicemia em pessoas infectadas. O trabalho objetiva explicar a relação bidirecional entre a COVID-19 e a *Diabete Mellito*(DM). O presente resumo é uma revisão bibliográfica com dados buscados em plataformas como: Scielo.br, Pub Med e Google Search, e realizada no período de julho a agosto de 2020. O vírus SARS-cov da epidemia de 2003 e o SARS-cov-2 tem mecanismos semelhantes na invasão das células das ilhotas pancreáticas no pâncreas e de outros órgãos do corpo por meio do receptor celular ACE2 mediada pela sua proteína estrutural S, a endocitose da partícula viral causa danos direto ao órgão e contribui para a hiperglicemia. Paralelamente, o estado inflamatório do organismo induzido pela formação da nuvem de citocinas nos alvéolos pulmonares em pacientes em estado severo da doença pode induzir a resistência à insulina, essa nuvem apresenta altos níveis plasmáticos de TNF, IL-1 β , IL-6, IL-8, G-CSF, GM-CSF, citocina IL-17 derivada de linfócito th17, níveis de proteínas C-reativa (CRP) e quimiocitocinas. Nesse contexto, as citocinas TNF- α , IL-1 β , IL-6 e os altos níveis de CRP, que induz o organismo a um estado de estresse oxidativo, são associadas com o desequilíbrio no controle da glicemia e a resistência à insulina. Por outro lado, o aumento da glicemia faz com que a glicose passe por dois caminhos: via poliol e pela reação de formação dos AGE's (do inglês "advanced glycation end products"), levando o corpo a um estado inflamatório e potencializando a progressão da covid-19. Os AGEs interagem com células inflamatórias estimulando a expressão das rotas de sinalização intracelular: NF- κ B, MAPK, and JAK-STAT e a consequente produção de citocinas, eles estimulam monócitos a secretar proteínas inflamatórias como: IL-1 β , IL-6, TNF- α . O aumento na expressão da rota intracelular NF- κ B promove a diferenciação de células T CD4+, induzindo o estado de linfopenia, e tendo a Th17 com papel na manutenção do processo inflamatório pela citocina IL-17. Portanto, as interações bioquímicas entre essas duas doenças sugerem um agravamento do estado de saúde geral do paciente, levando-o a um estado severo.

DESCRITORES: Bidirecional. Covid-19. Diabetes.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS ACERCA DA MORBIMORTALIDADE NO ESTADO DE ALAGOAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Amanda Araújo Souza
Renata Lins Wanderley
Carlos Victor Pereira dos Santos
Luís Antônio Xavier Batista
Álvaro Bulhões da Silva Neto

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
(UNCISAL), Maceió-AL.
E-mail: amanda.souza@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo, cuja principal etiologia de óbitos no Brasil. Ademais, configura-se como a principal causadora de anos de vida perdidos em razão de morte prematura. Assim, o infarto agudo do miocárdio (IAM) tem a doença coronariana obstrutiva como etiologia mais comum e sua mortalidade é superior nos serviços públicos de saúde. No IAM ocorre basicamente a morte de cardiomiócitos devido a uma isquemia prolongada, provocada principalmente por trombose ou vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica. É, pois, um evento agudo que sempre requer internação hospitalar em virtude do seu alto grau de morbimortalidade. Logo, o estudo faz-se relevante, a fim de entender os fatores relacionados aos elevados registros de internações. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia do número de pacientes internados e de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio em Alagoas no período compreendido entre 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo. Obtiveram-se informações do Sistema Nacional de Vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde e do Departamento de Informática do SUS. As variáveis pesquisadas foram: número de internações e de óbitos, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Em Alagoas, entre 2015 e 2019, houve ao todo 4113 internações, sendo 2383 do sexo masculino, 58% das internações e 1730 do sexo feminino, isto é, 42%. Desse total de internações, 43 pacientes apresentaram idade menor que 30 anos, 1527 constavam ter entre 30 e 60 anos e 2543 tinham mais de 60 anos. Desse montante, houve 705 óbitos no total, o que corresponde a 17,1% do total de internações, sendo 376 ou 53% do sexo masculino e 329 ou 47% do sexo feminino. Referente à idade, houve 5 óbitos em menores de 30 anos, 158 entre 30 e 60 anos e 542 de idade maior que 60 anos. **CONCLUSÃO:** Nota-se que no estado de Alagoas, nos últimos 5 anos, o número de internações e óbitos por IAM predomina no sexo masculino em comparação ao feminino. No que se refere à idade, constata-se que, embora o número de óbitos seja predominante nos pacientes acima de 60 anos, o número de óbitos em pacientes entre 30 e 60 anos é considerável, cerca de 22% do total de óbitos por IAM, o que denota a necessidade de diagnóstico mais preciso e precoce, bem como do reforço do conhecimento dos fatores de risco da doença pelo corpo civil.

DESCRIPTORIOS: Infarto agudo do miocárdio; Mortalidade; Perfil epidemiológico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ATENDIMENTO AO PACIENTE GRANDE QUEIMADO NA UNIDADE HOSPITALAR

Julia de Souza Beck

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo

Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo

Acadêmica de Odontologia da Universidade Maurício de Nassau, Natal-RN.

E-mail: juliabeck@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões coagulativas que envolvem diversas camadas do corpo. Podem ser causadas por agentes físicos, químicos ou biológicos e assume proporções variáveis, que depende do tempo de exposição, do percentual da área queimada e do agente causador. São classificadas em grande queimado quando forem: queimaduras de segundo grau com área corporal atingida maior do que 15% em menores de 12 anos ou maior de 20% em maiores de 12 anos; queimaduras de terceiro grau com mais de 10% da área corporal atingida no adulto e maior que 5% nos menores de 12 anos; queimadura de períneo, corrente elétrica, mão ou pé ou face ou pescoço ou axila que tenha terceiro grau. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo abordar o conjunto de medidas que são aplicadas no tratamento ao grande queimado, tendo em vista à prática do Cirurgião Buco Maxilo Facial e com ênfase nas sequelas de cabeça e pescoço. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO e no PubMed entre os anos de 2015 e 2020 com um total de 100 artigos triados. **RESULTADOS:** No atendimento inicial faz-se o exame básico de atenção Primária: Exsanguinating hemorrhage; Airway; Breathing; Circulation; Disability and Exposure. **REVISÃO DE LITERATURA:** São observados critérios de transferência do paciente na Unidade especial de queimados: triagem, ambulatório, hospital geral, UTQ e estimativa da superfície de área queimada. É fundamental que se faça reequilíbrio hídrico do paciente queimado: fórmula de Parkland: 2 ml x kg de peso corporal x % superfície corporal queimada, de Ringer com Lactato. Dentre as medicações existem os agentes tópicos (soluções, cremes e produtos naturais). A sulfadiazina de prata 1% é um dos agentes tópicos mais utilizados no tratamento de queimaduras, é um composto de nitrato de prata e sulfadiazina de sódio, ajuda no desbridamento dos tecidos necrosados, combate à infecção local – efetivo contra ampla microbiota gram-negativas e algumas gram-positivas. Contudo, a melhor conduta a ser realizada pelo profissional vai depender da classificação deste paciente quanto à idade, agente causador, extensão, profundidade, localização da lesão, período evolutivo, condições gerais do doente, bem como as complicações infecciosas. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o Cirurgião Buco Maxilo Facial, inserido em uma equipe multidisciplinar, intervém nas queimaduras que atingem a cabeça e o pescoço com o intuito de amenizar sequelas das estruturas faciais.

DESCRIPTORIOS: Queimaduras; Tratamento de Emergência; Face.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

USO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima¹
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves
Maria Andreza Marques da Silva
Juraci Roberto Lima²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.
E-mail: guilherme.lima@famed.ufal.br

²Médico especialista em medicina do trabalho e mestre em medicina de família e comunidade; docente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

INTRODUÇÃO: a Hipotermia Terapêutica (HT) é um processo no qual se diminui a temperatura basal no organismo, cuja resposta fisiológica é útil em uma gama de situações. A técnica já era conhecida por milênios, adquirindo maior destaque na história moderna com o médico Dominique-Jean Larrey, o qual estudava como a temperatura conseguia influenciar a tolerância a dor em soldados entre outras descobertas. Ainda há, no entanto, dúvidas de como e quando se utilizar a HT nos casos de TCE. **OBJETIVO:** investigar as evidências e potenciais benefícios e malefícios acerca do uso da HT em casos de TCE. **METODOLOGIA:** a partir dos descritores ‘Therapeutic Hypothermia’ e ‘trauma’ na base de dados PUBMED foi feita a busca, sendo excluídos artigos de revisão. Como critérios de inclusão, o estudo deveria ser um ensaio clínico ou randomizado, com até 5 anos de publicação. **REVISÃO DE LITERATURA:** a pesquisa resultou em 55 artigos, e com posterior análise, 17 foram considerados relevantes. Os achados da revisão foram contraditórios. Um estudo clínico europeu indicou que o fluxo cerebral era afetado pela mudança de temperatura, ainda que pressão intracraniana alvo fosse atingida. Outros ensaios revelaram que não houve um desfecho neurológico melhor entre pacientes com TCE submetidos à HT comparados a normotermia. Em casos de TCE leve, a HT foi contraindicada como tratamento de primeira linha. No entanto, um estudo chinês buscou realizar uma alternativa ao procedimento padrão de hipotermia. Com essa nova abordagem, os pacientes vítimas de TCE tiveram redução significativa de mortalidade, comparados ao grupo padrão. Além disso, um estudo comprovou que a HT diminuiu a expressão da metaloproteinase-9, enzima a qual eleva-se nos TCEs severos e tem papel associado à desregulação da barreira hemato-encefálica. Há evidências de que os pacientes que passaram por uma craniectomia descompressiva se beneficiam da HT, com diminuição da mortalidade, e um período de reaquecimento superior a 48 horas pode melhorar o desfecho. O controle da glicose também foi ressaltado durante a HT como meio para controlar a mortalidade, assim como o nível de potássio pode também indicar a necessidade da HT. Por fim, o manejo de temperatura via esofágica parece ter menos efeitos adversos que outros meios mais invasivos. **CONCLUSÃO:** a HT pode ser um importante meio de se prevenir desfechos neurológicos ruins e mortalidade em TCEs severos, no entanto, as evidências atuais são contraditórias e requerem mais estudos amplos e inovadores.

DESCRIPTORIOS: Traumatismos Cranioencefálicos; Hipotermia Induzida; Medicina Baseada em Evidências.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

A COMUNIDADE COMO PROTAGONISTA PARA O AUMENTO DA SOBREVIDA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Marília Vieira de Carvalho
Gabriel Nascimento Cerqueira Rodrigues
Letícia Dias Escoura
Marianna Dutra Milagre
Daiene Elisabete Moreira Pereira

Acadêmica de Medicina da Universidade de Uberaba, Uberaba - MG.
E-mail: mariliavdc@outlook.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR), segundo a American Heart Association (AHA), consiste na cessação abrupta da circulação e respiração do indivíduo, e é reconhecida pela ausência de resposta, pulso e presença de apneia. Com a finalidade de atuar na resolução desse cenário, o protocolo de Suporte Básico de Vida (SBV) apresenta o método denominado Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) – conjunto de manobras realizadas após uma PCR com o objetivo de manter artificialmente o fluxo arterial, até que ocorra o retorno da circulação espontânea, e que pode levar a cerca de 70% de sobrevida se bem executado. Nesse viés, um estudo brasileiro com pessoas leigas, publicado na International Journal of Cardiovascular Sciences, apontou que 41% dos entrevistados conheciam o SBV, mas apenas 5,8% sentiam-se preparados para aplicar o protocolo. Tais dados expõem o desconhecimento da comunidade quanto ao SBV, o que contribui na diminuição das taxas de sobrevida em PCR, já que a cada minuto sem o socorro devido, a chance de uma vítima se recuperar diminui em torno de 7-10%.

OBJETIVO: Capacitar a comunidade quanto às manobras da RCP e ventilação adequadas, seguindo os protocolos do SBV, e demonstrar a importância de um atendimento inicial rápido e efetivo, a fim de aumentar a taxa de sobrevida dos pacientes em PCR. **METODOLOGIA:** Trinta acadêmicos de Medicina do projeto de extensão Núcleo de Reanimação Cardiopulmonar ministram aulas teóricas acerca dos protocolos do SBV, e em seguida realizam treinamentos práticos em RCP através de manequins de reanimação, dispositivos de ventilação manual e desfibriladores portáteis de treinamento.

As capacitações ocorrem em locais públicos e privados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto capacitou mais de 500 pessoas na comunidade e foi visto que, em sua quase totalidade, a população desconhecia a importância do atendimento rápido em SBV, assim como os procedimentos necessários. Dessarte, os alunos ensinaram e treinaram a comunidade, de maneira acessível e compreensível quinzenalmente, em escolas, igrejas, bancos, praças públicas, etc. com o objetivo de conscientizar sobre a importância da ação correta imediata durante a PCR, e com vistas a suprir a carência da população nesse tema, buscando, dessa forma, aumentar a eficiência do atendimento pré-hospitalar e a sobrevida dos pacientes em PCR. **CONCLUSÃO:** A comunidade capacitada em SBV atua, sem dúvidas, como protagonista do aumento da incidência de sobrevivência em indivíduos em PCR, uma vez que agiliza o atendimento, minimiza o risco de sequelas mais graves e previne óbitos que podem ser revertidos.

DESCRIPTORIOS: Ressuscitação; cardiopulmonar; prevenção; comunidade; sobrevida.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ABORDAGEM INICIAL AO PACIENTE COM QUEIMADURA ELÉTRICA

Camila Froes Correa
Kauanny Fernandes Lima
Hyalla Kayoma Fernandez Roussenq
Hiloma Rayssa Fernandes Siqueira
Tullyo Mychel Fernandes Ramos

Acadêmico de Medicina da Universidade de Cuiabá, Cuiabá - MT.
E-mail: mila_froes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Danos elétricos podem ser causados por disparos elétricos ou pela passagem de corrente elétrica através do corpo, podendo resultar em sintomas como queimaduras cutâneas, lesões a órgãos internos, arritmias cardíacas e parada respiratória. A gravidade pode variar conforme o tipo de corrente, a sua quantidade, bem como a duração do contato e do trajeto. Em relação à profundidade, a queimadura de quarto grau, típica de choques elétricos, pode atingir desde o tecido subcutâneo até músculos e ossos. Assim, por ser considerada um trauma, é necessário a utilização do ABCDE do Advanced Trauma Life Support (ATLS), pois este foi pensado para identificar lesões potencialmente fatais ao indivíduo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da abordagem do ABCDE no atendimento inicial ao paciente com queimadura elétrica e suas medidas auxiliares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir da base de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PUBMED e Cochrane. **REVISÃO DE LITERATURA:** A avaliação inicial consiste em cessar possíveis agravos, como interromper o contato entre a vítima e a fonte elétrica cortando a corrente, bem como a remoção de roupas e objetos, exceto as aderidas à pele do paciente. Em seguida, o ABCDE é aplicado no exame primário ao politraumatizado e é utilizado para detectar lesões de risco iminente de morte. No A, realiza-se a avaliação das vias aéreas, procurando sinais de obstrução como voz alterada, estridor, roncos e esforço respiratório, além de efetuar a proteção da coluna cervical. Em B, avalia-se a adequação da respiração. Os parâmetros analisados são a frequência respiratória, inspeção dos movimentos torácicos, cianose, desvio de traqueia e observação da musculatura acessória. No C, o achado por hemorragias é importante. No D, avalia-se o estado do nível de consciência através da reatividade das pupilas. Enquanto o critério E, determina o manejo da temperatura através da análise da extensão das lesões e do controle do ambiente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível compreender a importância de cumprir todas as etapas do ABCDE do ATLS para minimizar o risco potencialmente fatal ao paciente traumatizado.

DESCRIPTORIOS: Queimaduras por Corrente Elétrica; Traumatologia; Emergências.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (MBE) E A CONSTRUÇÃO DO RACIONAL CIENTÍFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Felipe Amado Abud

Andreza Oliveira Almeida

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: felipeabud@academico.ufs.br

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe e Doutoranda do

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS/UFS, Aracaju-SE.

E-mail: andreza.almeida.cardio@gmail.com

INTRODUÇÃO: “Medicina deriva do latim “*mederi*”, que significa “escolher o melhor caminho” [...], *mederi* não é escolher o caminho “certo”. É o melhor e mais provável.” (CORREIA, 2019). Em momentos em que a busca pela certeza se estabelece, muitas vezes, como o meio preferível para a obtenção de possíveis respostas, deve-se ressaltar que o racional científico refere, essencialmente, o mensurar de probabilidades resultantes de testes para uma dada hipótese. Dessa forma, a Medicina Baseada em Evidências (MBE) está alinhada aos preceitos do racional científico e, por isso, propõe o elencar de probabilidades, não estabelecendo, assim, a formulação de certezas para a construção de suas respostas. **OBJETIVOS:** O relato de experiência possui como objetivo propor reflexões que estabeleçam um paralelo entre a MBE e a sua relação com a construção de um racional científico. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste num relato de experiência acerca das reflexões e vivências adquiridas a partir do programa de estágio em pesquisa em um hospital particular em Aracaju-SE. O estágio possuiu duração de seis meses e propôs, como atividade principal, a coleta e o registro de dados alinhados as linhas de pesquisa existentes no hospital, além da promoção de aulas, discussões de casos clínicos, de trabalhos científicos e debates sobre saúde e MBE. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A partir das reflexões adquiridas nas atividades do estágio em pesquisa e, também, das aulas e discussões semanais promovidas, foi possível compreender que a MBE ultrapassa os limites que envolvem os domínios da metodologia científica e de demais outras normas de estruturação de trabalhos científicos, temas bastante explorados e que tradicionalmente ocupam o campo semântico de ensino da MBE. Com o elevado número de publicações científicas existentes na atualidade, a tendência não-científica de busca por trabalhos que expressem a “verdade absoluta” acaba por nos desconectar do verdadeiro sentido racional científico: que compreende o entendimento da incerteza como um meio imprescindível para o elencar probabilidades. **CONCLUSÃO:** Entende-se, portanto, a importante relação entre a MBE e o desenvolvimento do racional científico para sua melhor compreensão e estruturação. Destaca-se a necessidade de ampliar as perspectivas acerca da incerteza e da probabilidade, fatores de grande importância para o traçar de meios que trazem respostas não detentoras de “verdades absolutas”, em si incontestáveis, mas sim aqueles que nos trazem os melhores caminhos e as maiores probabilidades. Verifica-se, também, a importância das atividades extracurriculares para a construção de novas perspectivas durante a graduação.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRIPTORES: Medicina Baseada em Evidências (MBE); Racional Científico; Relato de Experiência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR DENGUE HEMORRÁGICA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DE CARÁTER URGENTE

José Jackson da Silva Lucena Santana

Amanda Araújo Souza

Carlos Victor Pereira dos Santos

Luís Antônio Xavier Batista

Renata Lins Wanderley

Álvaro Bulhões da Silva Neto

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
(UNCISAL), Maceió-AL.

E-mail: jack.slucenas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Presente em vários países pelo mundo, a dengue é uma doença viral, endêmica e infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, responsável por um grande crescimento do número de pacientes infectados pelo vírus da dengue (DENV) e seus sorotipos. No Brasil, existem quatro sorotipos em circulação: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Os primeiros casos graves foram relatados em 1990, quando houve a detecção do sorotipo DENV-2, mais conhecido por ser responsável pela dengue hemorrágica. A análise de casos de dengue hemorrágica e um consequente número de internamentos torna-se importante no contexto de verificar a prevalência e a importância do manejo de pacientes graves como forma de diminuir a letalidade. **OBJETIVO:** Analisar o número de internações de caráter urgente por dengue hemorrágica na região nordeste do Brasil de 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico quantitativo e descritivo do tipo transversal. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS de 2010 a 2019. As variáveis utilizadas foram o número de internações hospitalares por estado no nordeste brasileiro e o quantitativo de procedimentos como tratamento de dengue hemorrágica em caráter de urgência. **RESULTADOS:** De 2010 a 2019, a região Nordeste do Brasil apresentou um total de 7782 internações por dengue hemorrágica, uma média de 775,5 por ano. No entanto, calculando a variância ($V=492546,25$) e o desvio padrão ($DP=701,81$), nota-se que as medidas de dispersão caracterizam uma grande disparidade de dados entre os anos. Analisando os valores absolutos de cada ano, é notável uma grande diminuição de internações de 2010 a 2017, com redução de cerca de 94% (2454 internações em 2010 e 156 em 2017). Entretanto, houve crescimento de 2017 a 2019 com cerca de 80% de aumento (156 internações em 2017 e 781 em 2019). Pernambuco e Bahia contribuíram com esses valores apresentando grande queda de internamentos de 2010 a 2017 (Pernambuco com queda de 96% e Bahia com 98%), seguido de aumento de 2017 a 2019 (Pernambuco com aumento de 75% e Bahia com 94%). **CONCLUSÃO:** Com as variações das médias de internações, ainda em ascensão, o conhecimento da conduta médica frente à dengue grave torna-se pragmático e essencial para a rotina hospitalar. Além disso, o estudo alerta para os ideais de prevenção, reforçando as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNDC) no combate e na conscientização necessários a cada estado analisado, com o fito de reduzir a incidência e a letalidade causadas por dengue hemorrágica.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Dengue hemorrágica; Internação hospitalar; Urgência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ARTERITE DE TAKAYASU: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Renata Barbosa de Moraes Vieira
Gustavo Borges Lauton
Luiz Eduardo Canton Santos
Milena Alves Corrêa
Tayanna Felipe Monteiro

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida
Neves - UNIPTAN, São João del Rei-MG.
E-mail: renatinha_vieira11@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Esta doença foi descrita pela primeira vez em 1908 pelo oftalmologista japonês Mikito Takayasu, é uma doença crônica inflamatória e obstrutiva de origem vascular e etiologia desconhecida. O Colégio Americano de Reumatologia criou critérios diagnósticos, entre os quais é necessário apresentar pelo menos três itens, são eles: idade menor que 40 anos, diminuição dos pulsos braquiais, claudicação de extremidades, diferença de 10 mmHg entre a pressão arterial sistólica dos membros superiores, sopros em subclávias e aorta, alterações angiográficas de aorta e seus arcos principais. O controle desses pacientes torna-se difícil, uma vez que os sintomas iniciais são inespecíficos. Dessa forma, é necessário discutir sobre as possibilidades e indicações para cada paciente, sendo a base do tratamento corticoides, sendo possível a associação a imunossupressores. **OBJETIVO:** Realizar uma busca de bibliografia científica sobre atualizações sobre critérios diagnósticos e tratamentos possíveis na Arterite de Takayasu. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa em Pubmed a partir do descritor: “(Takayasu's Arteritis) AND diagnosis AND treatment”. **REVISÃO DE LITERATURA:** *Fatma Alibaz-Öner et. al.* aborda acerca dos recentes avanços no diagnóstico e tratamento dessa doença. *Tie Zheng et. al.* realizou um estudo retrospectivo com 46 pacientes, analisando a efetividade de corticoterapia e/ ou imunoterapia antes do procedimento cirúrgico. *Kim et. al.* aborda sobre as mudanças nos critérios diagnósticos e tratamento. *Villon et. al.* discorre em seu artigo sobre o manejo da Arterite de Takayasu. *Clement et. al.* aborda sobre diagnóstico e tratamento em um grupo de crianças e adolescentes. **CONCLUSÃO:** A AT é uma doença que demanda uma atenção, uma vez que pode provocar graves sintomas, e podendo levar os pacientes a óbito. Por isso, o manejo desses pacientes deve ser bem sistematizado.

DESCRIPTORES: Arterite de Takayasu, Reumatologia, Diagnóstico e tratamento.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

MANEJO DAS VIAS AÉREAS: REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Siqueira de Aguiar
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Isabelle Silva Ramos das Neves
Rayane Pereira de Araújo
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Mestranda em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: camilla.aguiar@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O acesso as vias aéreas tem prioridade sobre todos os outros aspectos da reanimação em quase todos os pacientes graves segundo o protocolo do ATLS. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as manobras de acesso às vias aéreas em situações de emergência, detalhando os procedimentos em ordem de prioridade, indicações e contra-indicações. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, BVS e EMBASE, com restrição temporal de 5 anos, sobre os aspectos práticos das manobras e procedimentos utilizados para realização do acesso as vias aéreas. **REVISÃO DE LITERATURA:** observou-se que a manobra de Jaw-Thrust, que é a manobra de elevação da mandíbula, projetando-a para frente, para que possa desobstruir as vias aéreas superiores, enquanto que a manobra de Chin-Lift, consiste em posicionar os dedos de uma das mãos do examinador sob o mento, que é suavemente tracionado para cima e para frente. A cricotireoidostomia é um procedimento invasivo que consiste na criação de uma abertura através da membrana cricótireoidea, entre as cartilagens tireóidea e cricóide, por ser um método rápido tem sido amplamente preconizada como a via aérea cirúrgica emergente. A intubação endotraqueal garante o fluxo do ar nas vias aéreas por meio da aposição de uma cânula por via oral ou nasal. A traqueostomia consiste em um procedimento cirúrgico para a criação de uma abertura na traquéia, realizada entre o 2º e o 3º anel traqueal. **CONCLUSÃO:** as manobras de Jaw Thrust, Chin Lift e o posicionamento da cânula de Guedel são eleitos para a abertura das vias aéreas. A intubação endotraqueal representa a medida profilática em caso de anafilaxia. A cricotireoidostomia é o procedimento invasivo de primeira escolha para o reestabelecimento da ventilação em situações de emergência, seguida da traqueostomia, de caráter eletivo, demandando maior tempo de procedimento, infraestrutura e experiência profissional.

DESCRIPTORIOS: Manuseio das Vias Aéreas, Trauma, Serviços Médicos de Emergência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

ALTERAÇÕES NEUROENDÓCRINAS FRENTE AO TRAUMA: REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Siqueira de Aguiar
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Isabelle Silva Ramos das Neves
Rayane Pereira de Araújo
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Mestranda em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: camilla.aguiar@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: Uma resposta comum do organismo frente a uma agressão, independente do agente agressor causador, desencadeia uma liberação de uma série de hormônios, exacerbando, por conseguinte, as suas funções. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca das alterações metabólicas que um organismo sofre pós trauma, demonstrando ao Cirurgião BMF que a ocorrência de alterações endócrinas é parte da resposta orgânica no metabolismo pós-traumático. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi desenvolvido seguindo os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, sem corte temporal, acessando a base de dados da Scielo, MEDLINE e EMBASE. **REVISÃO DE LITERATURA:** O homem, desde de suas origens, é suscetível a variados graus de traumatismos, os quais provocam efeitos no organismo capazes de levar o indivíduo a óbito. Para que isto não ocorra, são ativados mecanismos bioquímicos em resposta à agressão com o intuito de preservar a espécie. O conhecimento a respeito das alterações metabólicas após o trauma é baseado nos estudos de filósofos pioneiros das ciências biológicas, os quais procuraram identificar o que determinava a sobrevivência de alguns indivíduos e outros não, frente aos traumatismos. O primeiro deles foi Charles Darwin (1854) que definiu o mecanismo de preservação da vida através de alterações bioquímicas, nutricionais e endócrinas, sendo estas capazes de reagir às adversidades do meio externo. Outro filósofo foi Walter Cannon (1919) que criou o termo homeostase para caracterizar a tendência do organismo de manter a constância do meio interno. Portanto, essa reação de “fuga” onde são ativados os mecanismos homeostáticos contra as agressões externas foi definida como Reação de Cannon. Portanto, a integração destes pensamentos define as alterações do pós-trauma como a alteração do equilíbrio metabólico do meio orgânico, mediada pelos hormônios neuroendócrinos, com o objetivo de diante de uma situação do meio conservar a vida e a espécie. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o estudo sobre as alterações endócrinas sofridas por um organismo após um trauma é de fundamental importância ao Cirurgião Buco Maxilo Facial, visto que essas variações ocasionam diversas alterações sistêmicas hormonais de crucial relevância para o tratamento adequado do paciente e de suas correlações com a terapêutica que será realizada.

DESCRIPTORIOS: Traumatologia; Sistemas Neurosecretores; Ferimentos e Lesões.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ABORDAGEM DE LESÕES DE FACE POR MORDEDURAS DE CÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Siqueira de Aguiar
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Isabelle Silva Ramos das Neves
Rayane Pereira de Araújo
Júlia de Souza Beck
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Mestranda em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

E-mail: camilla.aguiar@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: Mordeduras de mamíferos são ocorrências comuns em setores de emergência e atenção primária em todo o mundo. Dentre elas, as mais comuns são as provenientes de cães e contribuem significativamente para a mortalidade e a morbidade dos pacientes, representando um importante problema de saúde pública, que envolve todos os níveis de atenção. **OBJETIVO:** Através de uma revisão da literatura, buscou-se discutir a abordagem mais adequada no manejo inicial dos ferimentos por mordeduras de cão na região de cabeça e pescoço. **METODOLOGIA:** Para identificar a abordagem e manejo frente a pacientes vítimas de mordedura de cão em face, foi realizada uma pesquisa na base de dados Pubmed com os descritores: Cabeça; Ferimentos e Lesões; Cães, com restrição temporal dos últimos 5 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com algumas estatísticas os menores de 18 anos são os mais vulneráveis e o gênero masculino é mais predisposto do que o feminino a sofrer mordeduras caninas. Pode-se observar que um dos principais agravos advindos das mordeduras animais é o que o contato com a secreção infectada, usualmente saliva, pode acarretar em uma patologia mórbida viral que acomete o sistema nervoso central (SNC), denominada raiva. Todas as lesões por mordeduras de cães devem ser avaliadas de acordo com o atendimento primário e avançado ao trauma. Deve-se, realizar uma anamnese detalhada descrevendo o tempo, a causa e o tipo da lesão, se o paciente possui alguma doença subjacente, o seu status vacinal e sintomas clínicos, bem como o status vacinal e estado de saúde do animal. O exame físico concentra-se em verificar a localização, tipo e extensão da ferida, a existência ou não de edema, síndrome do compartimento, febre, aumento de volume dos gânglios linfáticos, inflamação e /ou infecção. Alguns exames complementares são necessários para condução de casos específicos como, por exemplo, exames por imagem, exames laboratoriais e/ou esfregaços de feridas infectadas. O manejo dessas lesões deve incluir uma abordagem multidisciplinar, realizar o reparo de tecidos moles e deformidades esqueléticas e focar na realização de procedimentos profiláticos que impeçam a complicação dessa lesão, como a realização de profilaxia antirrábica e limpeza abundante da região para impedir a ocorrência da doença raiva. **CONCLUSÃO:** Os ferimentos faciais por mordeduras de cão devem ser tratados de acordo com os princípios normalmente já preconizados para os ferimentos traumáticos, com sutura primária e antibioticoterapia profilática. Eles devem ser considerados tetanogênicos e com potencial risco de transmissão da raiva.

DESCRIPTORIOS: Cabeça; Ferimentos e Lesões; Cães.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

VOLVO DE SIGMOIDE: RELATO DE CASO

Tiago do Sacramento Souza Melo

Arthur Andrade Pereira

Laila de Castro Tayer

Larissa de Castro Tayer

Omar Tayer

Acadêmico do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, São João Del Rei-MG

E-mail: tiagosouzamelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Volvo é caracterizado por uma torção de um segmento do trato digestivo sobre seu próprio eixo (mesentério) o que pode ocasionar uma obstrução intestinal. O local mais comum de ocorrência é o sigmoide. Tem maior incidência em pessoas acima de 70 anos com predominância pelo sexo masculino. Os principais fatores de risco são: constipação crônica, dismotilidade colônica, dietas ricas em fibras, tumores pela própria anatomia do cólon sigmoide longo. Cursa com distensão, dor abdominal e constipação, porém alguns pacientes podem ser assintomáticos. A maioria dos pacientes apresenta sintomas em torno de 72 horas antes da procura por ajuda médica, mas pacientes com doença diverticular ou aderências colônicas podem ter diagnóstico mais precoce. O exame físico pode revelar um abdome hipertimpânico distendido e sinais de abdome agudo obstrutivo. Além disso quando há presença de dor abdominal significativa, febre, ausência de ruídos intestinais, peritonite ou instabilidade hemodinâmica sugerem necrose e indicam intervenção cirúrgica imediata. O primeiro exame a ser solicitado é a radiografia de abdome, a qual pode apresentar sinais clássicos como “sinal do grão de café”. O padrão ouro do tratamento consiste em ressecção cirúrgica seguida de anastomose termino-terminal, porém quando há comprometimento da viabilidade do cólon é realizada cirurgia à Hartmann. **OBJETIVO:** Relatar um caso de volvo de sigmoide com comprometimento de viabilidade colônica. **METODOLOGIA:** análise de dados do prontuário de admissão da paciente e levantamento em bases de dados. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** D.S sexo feminino, 69 anos, etilista de longa data, deu entrada na Santa Casa de SJDR, com quadro de distensão e dor abdominal intensa, febre de 38°C, prostração, palidez cutânea, vômitos com conteúdo alimentar, constipação intestinal e ausência de flatulência há cinco dias. Ao exame físico: PA: 80/50mmHg, FC:78bpm, FR:26ipm. ACV: RCR 2T com BNRNF, AR: MV preservado sem ruídos adventícios. Aparelho abdominal: abdome globoso, distendido, hipertimpânico, dor a palpação profunda e superficial, desidratada +++/+, toque retal: ampola vazia. Feito radiografia de tórax com presença do sinal do “grão de café”. Paciente foi submetida à cirurgia a Hartmann, devido à condição comprometida das alças intestinais. **CONCLUSÃO:** O volvo de sigmoide é um importante diagnóstico diferencial decorrente do abdome agudo obstrutivo. Em alguns casos podem gerar isquemia quando a torção ultrapassa 360 graus. Deve-se sempre averiguar o estado clínico e a viabilidade intestinal a fim de realizar a melhor cirurgia e tratamento para o paciente.

DESCRIPTORIOS: Volvo de sigmoide, cirurgia à Hartmann, abdome obstrutivo.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES DE IDOSOS POR SEPTICEMIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2019

Bruna Pereira Padilha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Uberaba – MG

bruninhappadilha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a definição do Sepsis-3, a sepse é uma grave disfunção orgânica, potencialmente fatal, causada por uma resposta imunológica inadequada ou desregulada do hospedeiro à infecção. Já o choque séptico, é definido por um subgrupo dos pacientes com sepse que apresentam acentuadas anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas subjacentes à infecção e que são suficientes para aumentar substancialmente a mortalidade. O número de pacientes idosos com sepse vem aumentando continuamente. Essa população de pacientes idosos demanda grande atenção, pois caracteriza-se por maior prevalência de doenças crônicas, comorbidades, fragilidade e comprometimento funcional. **OBJETIVO GERAL:** Descrever as hospitalizações de idosos por septicemia no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar o tempo médio das internações, a taxa de mortalidade e os custos decorrentes das hospitalizações de idosos por septicemia no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), tabulados através do programa Tabwin e processados pelo programa Excel. **RESULTADOS:** No decorrer do período foram registradas 348.823 internações. Esse número representa 56,59% do total de hospitalizações por septicemia. Salienta-se que foi observado uma relação direta entre idade avançada, 80 anos ou mais em comparação com os de 60 anos, e número de hospitalizações. O tempo médio da hospitalização foi bastante próximo entre as diferentes faixas etárias da senilidade, onde para o grupo de pacientes com idade entre 60 e 69 anos foi observado 12,4 dias de permanência, exibindo pouca variância entre as demais faixas etárias senis. Ademais, a taxa de mortalidade foi bastante expressiva, para os hospitalizados de 60 a 69 anos, a taxa foi de 51,11, de modo a elevar com o aumento da idade, onde nos idosos com 80 anos ou mais a mortalidade chegou a 65,88. Acrescente-se a isso que o valor das internações de idosos corresponderam à 37,30% do valor total para as hospitalizações por septicemia no Brasil. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma ocorrência considerável de septicemia em idosos, classificada como um problema de saúde pública. Os idosos recebem notoriedade, não apenas na sepse, por apresentarem maiores taxas de infecções, comorbidades, internações e óbitos, pois encontram-se a somatória da redução da reserva fisiológica associada ao envelhecimento e as lesões de órgãos alvo provocadas por doenças crônicas degenerativas. Pacientes com sepse exigem maior tempo de internação resultando em um maior custo de tratamento comparado a outros pacientes.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

SÍNDROME COLESTÁTICA POR NEOPLASIA PERIAMPULAR: UM RELATO DE CASO

BARBOSA, Gabriel Burmann¹;
BARBOSA, Beatriz Guerra de Holanda²;
SILVA, Hianne Costa²;
BENINCÁ; Vitor Machado³

¹ Acadêmico (a) de Medicina da Universidade Federal de Alagoas
burmann@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome colestática pode ser definida como um conjunto de sinais e sintomas resultante do deficiente fluxo de bile para o duodeno, sendo classificada em extra-hepática, quando há obstrução dos principais ductos biliares localizados fora do fígado e intra-hepática, onde a obstrução do fluxo é decorrente do comprometimento dos ramos de maior calibre da árvore biliar intra-hepática. Essa síndrome apresenta icterícia, colúria e acolia fecal como os seus principais sintomas. Pode desencadear quadros inicialmente assintomáticos, diagnosticados através da realização de exames laboratoriais de rotina ou investigação de outra patologia. Nestes exames constam alterações de marcadores precoces, como elevação da fosfatase alcalina e da γ -glutamyltranspeptidase (γ GT), seguido por hiperbilirrubinemia conjugada em estados mais avançados. Essa síndrome ocorre mais frequentemente no sexo masculino e pode estar associada a outras patologias, como doenças autoimunes e neoplasias, assim como uso de algumas drogas. **OBJETIVO:** Relatar um caso de síndrome colestática, originado por uma neoplasia de papila, que resultou numa pancreatite aguda. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 57 anos, com quadro de dor abdominal leve de início há 3 dias, inapetência, colúria, afebril e sem perda ponderal. Chegou ao pronto-socorro queixando de se sentir amarelo. Ao exame físico, verifica-se o sinal de Murphy como negativo e a localização da dor como epigástrica. Os exames laboratoriais apresentaram elevação de TGO e TGP, amilase, proteína C reativa, bilirrubina total e direta. A creatinina e o potássio estavam no limite esperado, e o hemograma constava anemia, com a queda no número de hemácias. A síndrome colestática desenvolveu uma pancreatite aguda, esta confirmada com os critérios da classificação de Atlanta. Seu exame de imagem utilizado - US – evidenciou dilatação de vias biliares intra e extra hepática. Foi encaminhado a cirurgia e submetido a laparotomia, onde foi identificada a neoplasia papilar. **CONCLUSÃO:** O caso relatado trás um paciente onde sua neoplasia periampular foi manifestada clinicamente por de uma síndrome colestática. Através desse caso evidencia-se a importância de suspeitar de uma neoplasia periampular como diagnóstico de tal síndrome, visto o mal prognóstico que a mesma possui.

DESCRIPTORES: Síndrome colestática. Neoplasia periampular. Pancreatite aguda.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NÃO-ESPECIFICADO NO BRASIL E EM SUAS REGIÕES NA ÚLTIMA DÉCADA

Mateus Bezerra de Figueiredo;

Beatriz Luduvica Soares.

Universidade Federal de Sergipe. Lagarto/SE.

mateus.bezerra.figueiredo@gmail.com

INTRODUÇÃO: os casos de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Brasil têm um crescimento médio de 3,5% ao ano na última década, o que representa cerca de 4 a 5 mil casos a mais. Ao todo, foram registradas pelo Sistema Único de Saúde 1.293.397 internações por AVE não-especificado de 2011 até 2019, tendo 204.909 casos evoluído para óbitos. A fim de detectar possíveis grupos de vulnerabilidade e avaliar as curvas de crescimento do Brasil e de cada região geopolítica do IBGE, foram analisados dados provenientes da plataforma Tabnet/DATASUS referentes aos anos citados; **OBJETIVO:** identificar grupos sociais e regiões geográficas do Brasil nos quais sejam mais incidentes os casos de Acidente Vascular Encefálico, bem como salientar os que apresentarem maior mortalidade, com o intuito de possibilitar um direcionamento maior dos recursos de saúde pública para prevenção e tratamento da patologia; **MÉTODOS:** foram levantados dados provenientes do Tabnet/DATASUS, referentes aos anos de 2011 até 2019, com relação às internações e às mortes por Acidente Vascular Encefálico, que foram organizados de acordo com critérios de raça/cor, gênero, faixa etária e Região do IBGE onde ocorreram as internações e os óbitos; **RESULTADOS:** o Sistema Único de Saúde registrou 1.293.397 internações por Acidente Vascular Encefálico de 2011 até 2019, que nesse período apresentaram um crescimento médio de quase cinco mil casos a mais por ano. Destes, cerca de 15% evoluíram para óbito, o menor percentual da última década, o que resulta num total de 204.909 pacientes. Segundo os levantamentos, mulheres, pardos e pessoas acima dos 70 anos de idade são relevantemente mais vulneráveis que os grupos de comparação; paralelamente, as regiões Sudeste e Nordeste apresentam maior quantitativo absoluto de internações e óbitos, enquanto a região Sul apresenta maiores números proporcionais. A região Norte foi a única que apresentou diminuição do número de casos na última década. **CONCLUSÃO:** as regiões Sul, Sudeste e Nordeste concentram a maior parte dos casos e dos óbitos, enquanto mulheres, pretos, pardos e idosos apresentam-se estatisticamente como grupos de risco para Acidentes Vasculares Encefálicos. Dessa forma, estima-se que a formação de profissionais qualificados para o atendimento especial destes grupos poderá reduzir a morbidade destes.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

OS PRINCÍPIOS DA ENFERMAGEM EM VIGÊNCIA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO BRASIL

Larissa Morais Rodrigues Melo

Natan Martins Machado

Orientadora: Magna Galvão Peixoto

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.

E-mail: valeskalinard10272@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem buscou nos últimos anos desmistificar a funcionalidade dos profissionais no âmbito da promoção à saúde e demais áreas, para assim possibilitar maior eficácia no processo de cuidar e a garantia de seus direitos. Além disso, VALESKA LINARD NASCIMENTO o enfermeiro e toda sua equipe atuam na urgência e emergência no âmbito pré e

pós-hospitalar, que trazem consigo seus próprios percalços. Como também no atendimento no Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que caracterizam-se em ritmo acelerado e insano, visto que há grande demanda para poucos profissionais.

OBJETIVO: Obter um alicerce científico e teórico para o pleno entendimento sobre as questões que permeiam a ação do enfermeiro na urgência e emergência, com o intuito de explanar de maneira holística o funcionamento desse setor e conquistar melhorias na experiência de seus profissionais e gerenciadores. **METODOLOGIA:** Métodos exploratórios, uma vez que foram levantadas informações para a seleção dos estudos descritivos, pois mostram caracteres da rotina dos enfermeiros na urgência e emergência.

O método de elaboração é a pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicos. A análise qualitativa dos dados é realizada de forma intuitiva e indutiva durante o levantamento do referencial teórico. É também quantitativo pelo emprego do método multicritério. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com os estudos em análise, constatou-se que a enfermagem é uma área totalmente estruturada na construção da ciência e na efetividade de sua sistematização trabalhista no seu ambiente de promoção de saúde coletiva ou individual. Dessa forma, é perceptível que uma conduta legal regida pela Resolução de nº 358 do COFEN torna a atuação do enfermeiro mais valorizada diante do fluxo precário em vigência no cenário público nacional. Levando em consideração a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a necessidade de aplicar habilidades não técnicas como: concentração, rapidez, destreza, tomada rápida de decisão, aliado ao conhecimento técnico-científico, deixando nítido as atribuições adquiridas além da graduação, já que o perfil dos pacientes propiciam a vivência de situações isoladas. Há também o impasse das diferenças entre as técnicas ensaiadas, o desempenho criado no contato singular com o paciente e as exigências hospitalares. Arelado a isso, o desconhecimento da população sobre o funcionamento dos serviços de urgência e emergência, causando deslocamentos desnecessários. Outro ponto que interfere no atendimento é a falta de recursos materiais e humanos, atrelado também à sobrecarga de atividades, que permeia quase todos os âmbitos laborais. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu desmistificar a realidade dos profissionais da enfermagem em atuação na urgência e emergência no Brasil, tornando visível o dimensionamento setorial da saúde.

DESCRIPTORIOS: ENFERMAGEM; URGÊNCIA; EMERGÊNCIA; ATUAÇÃO.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

PARADA CARDIORESPIRATÓRIA E CONDUTA ADEQUADA IMEDIATA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natan Martins Machado¹

Mariana Soares Goes

Valeska Linard Nascimento

Bárbara Maria Santana Costa

Erick Gabriel Matos de Miranda

ORIENTADOR: Rafael Alexandre Meneguz Moreno

¹Acadêmico de medicina pela Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: natan08martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) se caracteriza pela cessação da atividade cardíaca funcional. Em se confirmando a PCR, a circulação sanguínea corpórea interrompida inviabiliza substâncias nutritivas e O₂ chegarem às células, o que acarreta, quando não é imediatamente contornado o quadro, em hipóxia, lesão e necrose tecidual, em uma análise evolutiva. Dessa forma, independente do ambiente de sua ocorrência, se extra ou intra-hospitalar, a identificação desse quadro é essencial para que se inicie a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), com o objetivo de reverter o quadro clínico e impedir que a vítima evolua ao óbito. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da conduta rápida e adequada de RCP em pacientes que entram em quadro de PCR, independente do ambiente de ocorrência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de Agosto de 2020, através de artigos da plataforma PubMed e MEDLINE, utilizando-se os seguintes descritores: “Parada Cardíaca”, “Reanimação Cardiopulmonar” e “Serviço Médico de Emergência”, além do livro PHTLS 8ª Edição. Como critérios de inclusão na procura dos artigos das plataformas foram consideradas publicações dos últimos 5 anos e idiomas em inglês e português. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pesquisa realizada por meio de fontes de materiais bibliográficos colhidos permitiu observar que a identificação de uma PCR é feita através da avaliação da consciência, da palpação do pulso carotídeo e da inspeção do tórax, em adultos. Quando se observa um paciente inconsciente, com ausência de pulso e ausência de respiração, em 10s, deve-se iniciar imediatamente a RCP. A reanimação se dá com 100 a 120 compressões torácicas por minutos, sendo a profundidade da compressão de 5-6 cm. De outra forma, podem ser feitas compressões associadas a ventilações, sendo a relação compressão-ventilação de 30/2. Assim que a equipe técnica chega ao local da vítima, é preparado e utilizado o desfibrilador externo automático. O conhecimento e a existência de uma equipe técnica especializada em Suporte Básico e Suporte Avançado de Vida em Cardiologia favorece a aplicação, rápida e qualificada, da Reanimação Cardiopulmonar, em ambiente intra ou extra-hospitalar. As equipes de resposta rápida (RRTs) ou equipes de emergência médica (METs), em condutas frente à PCR, ajudam a reduzir o nível de mortalidade, e quanto mais cedo a PCR for identificada e tratada, maior a probabilidade de vida do (a) paciente vítima. **CONCLUSÃO:** A conduta qualificada e imediata de Reanimação Cardiopulmonar em casos de Parada Cardiorrespiratória é um importante preditor de sobrevivência. Assim, são importantes as equipes de urgência e emergência

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

com conhecimento técnico de RCP na prevenção de danos irreversíveis à saúde e morte de vítimas de PCR.

DESCRITORES: Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar; Serviço Médico de Emergência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PROGRESSÃO DA PERIODONTITES EM PACIENTES COM COVID-19

Williams Alexandre Dutra Filho
Leandro Alvaro de Alcantara Aguiar

Estudante de Odontologia da UNINASSAU Recife. Recife-PE
williamsdutra98@gmail.com

A doença causada pelo SARS-cov-2 em indivíduos com fatores como idade e doenças crônicas pré-existent revelam um prognóstico ruim para a doença. Nesses casos pode haver nos alvéolos pulmonares, especialmente nas células AT2, a produção de uma nuvem de citocinas. Isso causará um desequilíbrio no processo inflamatório, o qual interage com outros tecidos e órgãos do corpo humano mediante as células da inflamação e de mediadores solúveis. Esse trabalho objetiva explicar a relação entre a amplificação da resposta inflamatória na periodontite resultante da severidade da COVID-19. O Presente estudo trata-se de revisão integrativa da literatura. A busca para a coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2020, utilizando as plataformas: Scielo.br, Google Search e Pub Med. Em pacientes com prognóstico ruim para a COVID-19 pode ocorrer a formação da nuvem de citocinas, que revela alto nível plasmático de mediadores inflamatório como TNF, IL-1 β , IL-6, IL-8, IL-17, G-CSF, GM-CSF, níveis de proteínas C-reativa (CRP) e quimiocitocinas. Esses mediadores, com destaque nos pró-inflamatórios: IL-6, TNF- α , IL-1 β , desempenham um papel importante na progressão da destruição do periodonto quando seus níveis plasmáticos estão altos no fluido crevicular presente na bolsa periodontal, causando, entre outras consequências, perda óssea e mobilidade dentária, essas citocinas induzem a expressão de osteoclastos pela liberação do Receptor Ativador do Ligante NF- κ B (RANKL), diminuem a síntese de osteoprotegerina (OPG) em osteoblastos, além de estimular a ativação de metaloproteinases (MMP), especialmente a MMP 8 e 9, degradando o colágeno na matriz extracelular. As propriedades dos neutrófilos, célula da imunidade inata, como a da adesão são afetadas pelas IL-1 β e TNF- α . As características pró-inflamatórias dessas proteínas agem recrutando novas células da inflamação como macrófagos, linfócitos e neutrófilos ao tecido lesado. Em pacientes severos da COVID-19 foram encontrados alto nível de neutrófilos e linfócitos, essa primeira células está relacionada com a destruição do periodonto, dada suas características metabólicas como a síntese de MMPs. A alta diferenciação de células T CD4+ na nuvem de citocinas revela o subtipo Th1 e Th17, os quais tem papel importante na incontrolada reação inflamatória nesse tecido, tendo alta expressão de IL-17, que, por sua vez, está relacionada com a destruição direta no local por ativar células residentes no tecido como osteoclastos e fibroblastos. Portanto, a circulação sistêmica de mediadores e células inflamatórias causada pela infecção pelo SARS-cov-2 podem aumentar a progressão da periodontite.

DESCRITORES: covid-19. Inflamação. Periodontite.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

TRANSIÇÃO CAPILAR: NÃO É SÓ CABELO, É TAMBÉM IDENTIDADE

Milena de Oliveira Silva¹

Graduanda do curso Bacharel em Psicologia, Faculdade Irecê, Irecê-BA.¹

E-mail: milena.silvamyh@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transição capilar é um momento vivenciado por pessoas que resolvem deixar de usar químicas e retirar todas as existentes no cabelo, influenciando na busca de sua identidade, saúde capilar e emocional. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva, este escrito tem por finalidade descrever os impactos da transição capilar em mulheres. **METODOLOGIA:** Para tanto, o presente relato de experiência, dispõe da abordagem qualitativa, permeada sob a luz da natureza descritiva, está exequível através de diários de campos da pesquisadora e de pesquisa bibliográfica prévia, cujos descritores ligados à ‘auto estima’, ‘transição’, ‘cabelo’ e ‘identidade’ foram pesquisados no DeCS- Descritores em Ciências e Saúde. **RESULTADOS:** Foi verificado que a transição capilar marca um ponto de virada na vida de mulheres que passam por ela, na qual, padrões de beleza são desconstruídos, provocando crises de autoimagens, preconceito e racismo. As mulheres tendem a vivenciar desde a uma baixa autoestima, perpassando a uma (re)construção ou desconstrução de uma identidade, até a aceitação e o empoderamento. A baixa autoestima está relacionada com os padrões de beleza impostos pela mídia, na qual o belo está associado ao liso e o crespo/cacheado sofre de um preconceito racial construído sócio historicamente, sendo considerado feio, e com isso, as mulheres tendem a evitar demonstrar seu ‘natural’ e acabam alisando o cabelo. Diante disso, a dificuldade de autoaceitação, amor próprio e falta de conhecimento acabam por entristecer e prejudicar o desenvolvimento feminino. Além disso, a transição proporciona uma aproximação entre as mulheres na divisão de informações e troca de experiências e dicas. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a transição capilar é uma importante ferramenta para a desconstrução de ideais imposto pela sociedade, ao mesmo tempo que se torna uma forma de promover o empoderamento e auto aceitação por parte das mulheres.

DESCRITORES: Autoestima; transição; cabelo; identidade.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

MANEJO DE VIA AÉREA DIFÍCIL EM AMBIENTE PRÉ- HOSPITALAR: UM RELATO DE CASO

Alex Miller Pereira dos Reis
Allysson Dângelo de Carvalho
Flávia Gomes Fialho
Gabriela Carvalho Marinho
Raissa Valente Costa
Vitória Rocha Amaral

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida
Neves. São João del Rei - MG
E-mail: milleralex19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Via aérea difícil é uma situação clínica na qual o médico apresenta dificuldade em ventilar com máscara e/ou de realizar intubação orotraqueal. Compreende uma interação complexa entre fatores do paciente, o quadro clínico, a habilidade e experiência do médico. Diante desse cenário é de suma importância a constante capacitação dos profissionais para lidar com possíveis adversidades para garantir a via aérea em determinada situação de emergência, baseadas, por exemplo, a conhecimentos de critérios de Mallampati ou Comarck Lehane. **OBJETIVO:** O objetivo desse relato de caso é evidenciar a importância do conhecimento, técnicas adequadas e manejo eficaz frente a uma via aérea difícil no atendimento pré- hospitalar. Além disso, enaltecer os diferentes planos de atuação frente às adversidades encontradas. **METODOLOGIA:** Consiste em descrever um relato de caso baseado em entrevista com equipe de APH e revisão literária. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente F.C.M, sexo masculino, 16 anos, vítima de acidente por colisão frontal entre dois veículos. Socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Na cena, a equipe encontrou o menor inconsciente dentro do veículo. Realizado XABCDE, o qual conteve as seguintes alterações: via aérea com sangramento intenso, presença de tatuagem traumática e tórax instável, murmúrio vesicular abolido em hemitórax direito, e macicez à percussão. Escala de coma de Glasgow 3 e afundamento de crânio em região parietal bilateralmente. Após retirada do mesmo do carro foram iniciadas intervenções com prioridade em vias aéreas, de imediato foi realizada aspiração da cavidade oral recoberta de sangue, porém ainda com tal procedimento foi impossível visualizar a glote à laringoscopia (Comarck Lehane grau IV), a fim de realizar intubação orotraqueal (IOT). Dessa forma, a equipe optou pelo plano B, o qual consistia em utilização de máscara laríngea, visto que ainda após a utilização do Bougie e manobra BURP foi impossível realizar o procedimento. No momento em que o médico responsável ventilava o paciente com uso da unidade manual de respiração artificial (“ambu”), o paciente apresentou gasping possibilitando a visualização do lúmen da traqueia e consequente passagem do tubo orotraquel, efetivando com êxito a IOT. Em seguida, foi realizada toracocentese de alívio na cena e o enfermo conduzido para o hospital de referência. **CONCLUSÃO:** A educação continuada e a capacitação para situações de intervenção em via aérea de difícil acesso são de extrema responsabilidade no atendimento da APH. Somente o treinamento apropriado e o raciocínio ágil, podem salvar vidas nas raras, porém catastróficas, experiências.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Via Aérea Difícil; APH; Relato de Caso.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ULTRASSONOGRAFIA PULMONAR “POINT OF CARE” NA SALA DE EMERGÊNCIA

Carlos Felipe Amado Abud

Natan Martins Machado

Andreza Oliveira Almeida

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: felipeabud@academico.ufs.br

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS/UFS, Aracaju-SE.

E-mail: andreza.almeida.cardio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Classicamente, entende-se que a ultrassonografia pulmonar, como consequência das características das ondas ultrassonográficas no parênquima desse mesmo tecido, pouco contribuiria para a obtenção de imagens que forneçam grandes utilidades na construção de um raciocínio clínico e diagnóstico. No entanto, a partir da perspectiva da ultrassonografia *point of care*, a análise dos artefatos ultrassonográficos no tecido pulmonar permite, somado aos dados advindos da história clínica e do exame físico do paciente, identificar importantes padrões de acometimento pulmonar: tais como o pneumotórax, congestão pulmonar, além outras condições clínicas de grande relevância na sala de emergência. **OBJETIVO:** Identificar, através de uma revisão de literatura, os principais padrões e parâmetros de análise da ultrassonografia pulmonar *point of care* na sala de emergência. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa revisão de literatura, foi utilizada a base de dados MEDLINE. A pesquisa contou com o uso dos descritores “*Ultrasonography*”, “*Lung*” e “*Emergency*”, modulados a partir do operador booleano “AND” para caracterização da busca. Foram selecionados os trabalhos com texto disponível na íntegra, em português e inglês, que atendiam os objetivos da realização dessa revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A partir da revisão de literatura realizada, identificou-se alguns importantes padrões que podem ser analisados para a verificação de potenciais achados decorrentes da ultrassonografia pulmonar *point of care*. A identificação da linha pleural (descrita como uma linha horizontal e hiperecótica) entre as sombras ocasionadas pelo tecido ósseo das costelas é um marco de grande importância. O deslizamento pleural durante a respiração se configura como um importante sinal para descartar quadros como o pneumotórax, por exemplo. As “linhas A”, artefatos hiperecóticos e horizontais que apresentam múltiplas reflexões abaixo da linha pleural, permitem a identificação do parênquima pulmonar aerado. No entanto, não indicam necessariamente condições de normalidade, já que em situações patológicas, tal como na presença de pneumotórax, as “linhas A” também podem ser identificadas. As “linhas B”, artefatos também hiperecóticos, mas verticais e paralelos ao feixe do transdutor, podem identificar importantes padrões que indiquem congestão pulmonar, uma vez que se configuram como indicativos do espessamento dos septos interlobulares. **CONCLUSÃO:** Identifica-se, portanto, a importância do reconhecimento dos artefatos ultrassonográficos no tecido pulmonar para o atendimento de emergência. Por isso, torna-se perceptível a importância de se investir no treinamento e utilização da ultrassonografia pulmonar *point of care*, destacando a necessidade do ensino das noções ultrassonográficas desde o período de graduação.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020**

DESCRITORES: Ultrassonografia Pulmonar; Emergência; *Point of care*.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Renata Soares do Nascimento
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins,
Araguaína-TO.
E-mail: renata.soares@live.com

INTRODUÇÃO: Considerando que a segurança do paciente é um dos principais elementos relacionados à qualidade dos serviços em saúde, é importante discutir a respeito do tema abordando o gerenciamento de riscos, visando ampliar o conhecimento acerca da prevenção de acidentes e demais situações perigosas às quais os pacientes possam se expor. Os serviços de atenção primária estão no centro dos cuidados de saúde em muitos países. Eles são a porta de entrada no sistema de saúde e impactam diretamente no uso de outros recursos de saúde e assistência de média e alta complexidade. **OBJETIVO:** Debater a respeito da cultura de segurança do paciente na atenção primária como forma de minimizar a exposição dos pacientes à riscos desnecessários. **METODOLOGIA:** Foi utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Têm-se que a questão da cultura de segurança dos pacientes é um tema com grande relação com a saúde pública, visto que uma quantidade significativa dos acidentes e complicações nas unidades de saúde são evitáveis com medidas relativamente simples de segurança. Especialmente no atendimento primário, que é a porta de entrada para outros níveis de atendimento, a segurança do paciente tem relação com a minimização da exposição deste a situações de risco e agravamento de seu quadro de saúde; cuidados neste nível podem evitar gastos desnecessários e complicações nos níveis mais avançados, bem como representam uma melhoria na qualidade do atendimento. Para avaliar a cultura de segurança, identificar pontos fracos e fortes e permitir mudanças que possam otimizar o atendimento, tornando-o mais seguro bem como investir em disseminação de informações e políticas de segurança. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível concluir que a cultura de segurança é uma medida de saúde necessária para melhorar a qualidade do atendimento e minimizar complicações, riscos, e até mesmo a mortalidade em pacientes.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Qualidade da assistência à saúde; Atenção primária à saúde.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

COMO O ENFERMEIRO PODE LIDAR COM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CENTRO CIRÚRGICO

Marcos Antonio Silva Batista
Renata Soares do Nascimento
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeiro do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins,
Araguaína-TO.
E-mail: marcos_batist@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Observa-se um crescente aumento na quantidade de atendimentos relativos a urgência e emergência no centro cirúrgico no país, devido aos acidentes de trânsito, aos atos de violência, bem como a doenças das mais variadas etiologias, essa unidade é o local apropriado para que os pacientes com afecções agudas específicas sejam atendidos, havendo um trabalho de equipe especializado. **OBJETIVO:** Buscou-se estudar de que maneira se dá a atuação da enfermagem durante os procedimentos de urgência e emergência no centro cirúrgico e como se dá viabilidade de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **METODOLOGIA:** Foi utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em termos nacionais, a capacitação, a habilitação e a educação continuada dos colaboradores relativos ao setor de urgência e emergência no centro cirúrgico ainda se mostram fragmentadas, havendo baixíssimo aproveitamento no que se refere ao processo educativo tradicional, bem como a insuficiência dos conteúdos curriculares quando se trata dos cursos de formação profissional. Na prática de enfermagem em termos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), ainda hoje um grande despreparo das equipes ao desenvolverem. O trabalho do enfermeiro é regido por diversas leis, estabelecendo a implantação da sistematização, contudo, o cenário hospitalar, não raramente, mostra-se precário em termos de recursos físicos e humanos, demandados a tal objetivo. Uma das principais dificuldades que o enfermeiro enfrenta em centro cirúrgico está relacionada à demanda de atividades burocráticas e administrativas somadas a sua principal função que é prestar assistência aos pacientes. **CONCLUSÃO:** Quando o enfermeiro reflete e chega a planejar sua função de líder na assistência, constrói um espaço favorável para desenvolver suas atribuições, sejam as administrativas, as assistenciais ou as de ensino, munido de conhecimento teórico e prático de modo a garantir uma organização adequada, bem como a colaboração de sua equipe, tornando possível direcionar esforços para realizar atendimentos de qualidade.

DESCRITORES: Emergência; Enfermagem; Urgência.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ELEGÍVEL

Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Marcos Antonio Silva Batista

Renata Soares do Nascimento

Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins,
Araguaína-TO.

E-mail: rosanecristinamg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos tornaram-se uma opção de oferta de cuidado para aquele paciente que vivencia um diagnóstico e condição clínica de saúde, em que a cura não poderá ser alcançada. Fazendo com que os serviços de saúde tenham como foco um cuidado mais humanizado e que busque o alívio da dor do enfermo e da família, de modo que ele tenha uma melhor qualidade de vida ao longo de todo o processo. Os cuidados paliativos empregados ao paciente não possuem como finalidade a abreviação da morte e nem tão pouco o prolongamento desta ele tem como característica principal apresentar melhor qualidade de vida ao paciente, de forma que ele tenha a dor e o sofrimento aliviados e que a morte ocorra de forma natural. **OBJETIVO:** contemplar e apresentar os cuidados do enfermeiro, quando esses são voltados ao paciente elegível aos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura, foi realizada nas bases de dados Scielo e BVS. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os resultados encontrados apresentam a enfermagem como uma profissão chave para o processo do cuidado paliativo, pois compete ao enfermeiro o cuidado no dia a dia, próximo a família e a comunidade, bem como acolher o indivíduo em suas necessidades biopsicossociais, com foco no serviço humanizado e de qualidade. Observa-se que mesmo com falhas nas grades curriculares acadêmicas quando relacionadas aos cuidados paliativos, a enfermagem tem apresentado destaque quando o tema é o cuidado paliativo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que cuidado paliativo é um campo promissor, por abarcar possibilidades até pouco tempo desconhecidas e que o enfermeiro é fundamental no processo de cuidado, podendo ofertar muito mais que um tratamento, um outro estilo de vida. Existe uma responsabilidade acentuada da equipe de enfermagem para com o paciente em cuidados paliativos, sendo o enfermeiro o líder dessa equipe, devendo estar ciente sobre a necessidade de uma assistência humanizada e de qualidade, possuindo como foco as limitações e necessidades do paciente e da família.

DESCRITORES: Cuidados paliativos; Enfermagem; Paciente elegível.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO ESTADO DO TOCANTINS, COMPARANDO COM OS ESTADOS DE MAIOR E MENOR DESEMPENHO NO BRASIL ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DO ANO DE 2019.

Brenno José de Alcântara Luz
Felipe Barbosa Mondini
Alessandra Paz Silvério

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos,
Araguaína-TO.
E-mail: brennoalcantaraluz@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transplantes de órgãos são uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças em fase terminal, determinando melhoria na qualidade e na perspectiva de vida. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a fila de transplantes tem aumentado expressivamente se comparado com o número de potenciais doadores notificados, havendo também grandes distorções de números de doações de órgãos (DO) entre diferentes estados brasileiros, como é o caso do Tocantins, estado com um pequeno desempenho nos números de DO. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico das notificações de DO no Tocantins de modo comparativo como os estados de melhores e piores desempenhos no ano de 2019, destacando os possíveis problemas envolvidos, a fim de otimizar o número de DO neste estado. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa utilizando o banco de dados do registro da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) entre janeiro a dezembro de 2019. Foram comparados os critérios de identificação de potenciais doadores e conversão em doadores efetivos, utilizando o número de notificações e o desempenho por milhão de habitantes (pmh). Posteriormente foram analisadas mais três variáveis. **RESULTADOS:** De acordo com a ABTO, no ano de 2019 o Tocantins apresentou (24 notificações e 15,4 pmh) de potenciais doadores de órgãos, ficando atrás de São Paulo, estado de maior desempenho com (3.060 notificações e 67,2 pmh) e apenas à frente de Amapá com (05 notificações e 06 pmh). Em relação ao número absoluto de doadores efetivos, o Tocantins apresenta (3 efetivados e 1,9 pmh), novamente atrás de São Paulo com (1.080 efetivados e 23,7 pmh) e à frente de Amapá com (0 efetivados). A principal causa de não concretização dos transplantes no Tocantins foi devido a recusa familiar, tendo como a principal causa dos óbitos dos doadores o traumatismo cranioencefálico (TCE), com a prevalência de faixa etária entre 35-49 anos. **CONCLUSÃO:** O desempenho do estado do Tocantins quando comparado aos demais estados não é o pior, porém ainda está muito abaixo da realidade nacional. Existem diversos problemas relacionados ao processo de DO neste estado, envolvendo aspectos econômicos, sociais e culturais, o que explica o principal empasse a recusa familiar e o predomínio do TCE como principal causa de morte encefálica. Espera-se que este estudo possa contribuir no desenvolvimento de políticas públicas de incentivo aos transplantes, visando, por fim, o aumento no número de doações.

DESCRITORES: Análise epidemiológica; Desempenho; Doação de órgãos; Tocantins.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

AVALIAÇÃO DA MORBIDADE HOSPITALAR, ASSOCIADA AO APARELHO CIRCULATÓRIO NO TOCANTINS ENTRE 2018 A ABRIL DE 2020

Luana Letícia Mendonça Frota
Letícia Camargo Dias
Gustavo Lira Leite

UNITPAC - Universidade Particular do Tocantins, Araguaína- TO
luana.mendoncaf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar de a mortalidade por DAC estar em declínio, sobretudo em regiões desenvolvidas, a diminuição pode apresentar variabilidade por períodos e regiões, idade e sexo principalmente em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde diferenças regionais na distribuição econômica, de serviços e de promoção da saúde influenciam nesse processo.¹ Os principais fatores de risco para desenvolver as DAC são: diabetes, obesidade, dislipidemias, tabagismo, hipertensão e sedentarismo.³ Além desses fatores de risco, a realidade socioeconômica do Brasil, caracterizada por condições de vida distintas, contribuem significativamente para as desigualdades de saúde, resultando em um aumento da morbidade e mortalidade por doenças do aparelho circulatório.²

OBJETIVO GERAL: Aumentar o conhecimento a respeito do tema e incentivar a prevenção e redução da morbidade hospitalar. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Descrever o número de internações, tempo médio de permanência e número de óbitos no estado do Tocantins entre 2018 a abril de 2020 para doenças do aparelho circulatório. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico de natureza quantitativa, do tipo descritivo. Dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de Janeiro de 2018 a abril de 2020. A população alvo é de indivíduos com doenças do aparelho circulatório, com morbidade hospitalar, no Estado do Tocantins. Variantes: sexo, cor/raça, idade entre 40 e 79 anos. **RESULTADO:** Entre o período de janeiro de 2018 a abril de 2020 os maiores números de ocorrência para internação hospitalar geral por DAC no Sistema Único de Saúde foram nas cidades de Araguaína e Palmas, respectivamente, com destaque para a Insuficiência Cardíaca e Acidente vascular cerebral não específico hemorrágico ou isquêmico na população entre 40 a 79 anos. Os pacientes permaneceram em média 7,6 dias internados e apresentaram uma taxa de mortalidade de 9.86 para cada mil habitantes. Com relação a análise da cor/raça para DAC houve predominância na raça parda. **Conclusão:** Nota-se uma deficiência de estudos sobre o tema no estado, logo estes registros contribuem para conhecimento e foco na área, a fim de incentivar a qualificação das equipes hospitalares, durante as internações e as do nível primário da saúde. Esta última sendo de extrema importância para prevenção, diagnóstico precoce e adesão dos pacientes ao tratamento de patologias que possuem controle e podem evitar complicações ou eventos secundários como o AVC.

DESCRITORES: Morbidade; Doenças do Aparelho circulatório; Internações.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CONSIDERANDO AS VARIÁVEIS DE FAIXA ETÁRIA, SEXO E PROGNÓSTICO DA DOENÇA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DOS ANOS DE 2013 A 2018.

Brenno José de Alcântara Luz
Felipe Barbosa Mondini
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro

Acadêmico de medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio
Carlos
Tocantins, Araguaína
E-mail: brennoalcantaraluz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar ao óbito em até 90% dos casos. É causada pelo protozoário intracelular *L. donovani* tendo como vetor insetos do gênero *Lutzomyia*. Seus principais sintomas são: febre prolongada, hepatoesplenomegalia, emagrecimento, astenia e anemia. Segundo o ministério da Saúde, o Tocantins possui elevada incidência da doença, contribuindo para o aumento dos casos na macrorregião Norte. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de LV nas variáveis de idade, sexo e prognóstico da doença no Tocantins entre 2013 a 2018, a fim de estabelecer planos de ações e minimizar a sua incidência neste estado. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, retrospectivo baseado nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do (SIH\SUS) referente aos meses de janeiro a dezembro entre os anos de 2013 a 2018, utilizando das variáveis: faixa etária, sexo e prognóstico da LV no Tocantins, estado considerado como área endêmica da doença. **RESULTADOS:** Foram totalizados, entre os anos de 2013 a 2018, (1.332 casos) de LV no Tocantins. Observou-se que o número de casos confirmados varia ano a ano, sendo a maior incidência em 2013 com (264 casos) confirmados, e a menor em 2014 com (182 casos). Verificou-se uma maior incidência no sexo masculino, havendo cerca de (1,7 vezes) mais casos em relação as mulheres. Teve uma boa evolução e adesão ao tratamento, sendo que, dos (1.332 casos notificados), houve cura em (1.134), e abandono terapêutico em (8 casos), ao todo ocorreram (99 óbitos) devido a LV. Em relação a idade, as maiores incidências ocorrem entre 1 a 4 anos e 20 a 39 anos, havendo (343 e 295 casos), respectivamente. **CONCLUSÃO:** A LV assume grande importância epidemiológica no Tocantins, sendo considerada área endêmica pela alta incidência e ampla distribuição geográfica, acometendo mais homens que mulheres. A faixa etária mais acometida está entre 1 a 4 anos e 20 a 39 anos de idade, provavelmente devido a relativa imaturidade imunológica celular e ao exercício da atividade econômica, respectivamente. Por fim, quanto mais precoce o diagnóstico e adesão ao tratamento, maior é o sucesso terapêutico. Dessa forma, a ampliação de programas de conscientização sobre medidas preventivas assume grande importância ao combate e controle dessa doença.

DESCRITORES: Leishmaniose Visceral; Tocantins; Sexo; Idade; Prognóstico.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE A EM ARAGUAÍNA-TO ENTRE 2014 E 2018

Mateus Rodrigues de Moraes

Arthur Vinícius Moraes Silva

Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos,
Araguaína-TO.

E-mail: mateusrodrigues123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hepatite A (HAV) é uma doença viral, infecciosa e contagiosa, representa um grave problema de saúde pública mundial. É causada por um vírus de RNA, família do Picornavírus, transmitido por via fecal-oral que atinge em sua grande maioria crianças e adolescentes. A infecção por HAV é geralmente uma doença autolimitada não crônica, a infecção confere imunidade, evitável através da vacinação. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, com baixo índice de saneamento básico, esse tipo de doença é mais prevalente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de Hepatite A em Araguaína - TO no período de 2014 a 2018, por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de abordagem quantitativa por meio de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), explorado em forma de tabela, por meio do Microsoft Excel. Foram analisados os números de casos de HAV notificados no município de Araguaína e estado do Tocantins, bem como as notificações, avaliando ambos os sexos, raça, faixa etária de idades, fonte de infecção, escolaridade e a zona de residência, durante o período de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2018, foi registrado um total de 576 casos de HAV no estado do Tocantins; 401 destes representa o número de casos notificados em Araguaína – TO, 69,61% do total. Dentre esses anos em Araguaína houve maior registro em 2015 com 224 (55,86%) casos. Em relação ao sexo, observa-se maior prevalência em homens (210; 52,37%). A raça mais acometida foi a parda (336; 83,79%). A faixa etária com maior número de casos corresponde dos 5 a 9 anos com 154 casos (38,40%). Alimento/Água é a principal fonte de infecção com 396 casos (98,75%). A maior frequência relacionada a escolaridade foi da 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto com 87 casos (21,69%). Pela zona de residência, a zona urbana é a principal com 388 casos (96,75%). **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível perceber uma alta prevalência de casos de HAV em Araguaína quando comparada a outras regiões do Estado. Nesse período, a cidade representa 97,25% do total de notificações, exigindo uma atenção especial para a prevenção da doença. Para tanto, campanhas de esclarecimento nas comunidades pode contribuir na prevenção e a atuação de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na busca ativa e reconhecimento do foco de infecção no ambiente, alterando o processo saúde-doença.

DESCRITORES: Hepatite A; Perfil epidemiológico; Notificação de Doenças.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8

04 a 06 de Setembro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2017 A 2018

Bárbarah Rita Diniz Rocha Mota

Ana Clara Freitas e Souza

Silvestre Júlio Souza da Silveira

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos,

Araguaína – TO

E-mail: barbarahdinizr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao homem pela picada de mosquitos flebotomíneos. Trata-se de uma doença que tem sido encontrada em todos os estados brasileiros, sob diferentes perfis epidemiológicos. É doença não contagiosa, de evolução crônica, acometendo estruturas de pele e mucosas, de forma localizada ou difusa, atingindo pessoas de todas as faixas etárias e ambos os sexos. **OBJETIVO:** Quantificar os casos confirmados notificados da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Tocantins e realizar uma comparação com a microrregião de Araguaína. **METODOLOGIA:** Estudo de análise quantitativa dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Tocantins nos anos de 2017 e 2018 através de dados obtidos pelo TABNET, SINAN e DATASUS. **RESULTADOS:** A análise revelou a notificação de 247 casos no ano de 2017, no seguinte ano houve redução nos números apresentados sendo de 237 (4,04% a menos que no ano anterior). Entre possíveis justificativas para esta queda estaria a intensificação das ações contingenciais em áreas endêmicas, voltadas ao controle do vetor e dos reservatórios. O Tocantins ocupa o décimo segundo lugar entre os estados brasileiros em números de casos confirmados da LTA, segundo dados do DATASUS 2018. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o perfil epidemiológico da LTA no estado do Tocantins, constata-se que essa é uma doença que persiste na população, apresentou decréscimo pouco significativa em relação ao período analisado. Observou-se carência de informações detalhadas sobre o assunto estudado, prejudicando a identificação dos possíveis pontos de intervenção para minimizar a morbidade desta patologia, gerar uma melhor assistência à saúde e mobilização constante de recursos para colocar em prática planos de ação e controle, a fim de, evitar o ciclo de transmissão e evolução da doença para formas incapacitantes, deformantes, recidivantes e óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose tegumentar americana; Epidemiologia; Leishmaniose cutânea.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

CONSUMO DE ESTIMULANTES NATURAIS POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Maria Natália da Silva Montalvão

Ana Celia Goes Melo Soares

Rebeca dos Santos Sirqueira

Mayana Lula Andrade

Antônio Souza Lima Junior

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: nataliamontalvao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ingresso dos jovens no ensino superior é um momento de muita felicidade, mas devido a mudanças no ambiente e nos costumes, pode tornar-se uma fase difícil (1). A exposição a determinados fatores de risco como a carga horária extensa, a necessidade de estudar frequentemente, a cobrança imposta pela sociedade e pelos próprios estudantes leva à necessidade de permanecerem ativos por um longo período. (2,3,4) Por este motivo, muitos recorrem ao uso de substâncias estimulantes, que podem ser classificados como naturais ou sintéticos (5). Dentre os naturais, a cafeína é uma droga psicotrópica que estimula o sistema nervoso central, pertencendo ao conjunto de substâncias psicoativas que podem propiciar o abuso (6). É consumida principalmente através de café, chá, chocolate, guaraná, mate e bebidas energéticas (7). No entanto, a ingestão em altas doses ainda pode causar efeitos adversos, bem como o uso pode afetar o humor e o sono (8). **OBJETIVO:** Avaliar o uso de estimulantes naturais do sistema nervoso central pelos estudantes de graduação de Medicina, verificando a prevalência, a frequência, os motivos do uso e possíveis consequências no sono e no humor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte de estudo descritivo, de abordagem quantitativa com 281 estudantes do curso em medicina do 1º ao 6º ano em Aracaju, na Universidade Tiradentes. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões relacionadas aos estimulantes naturais. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software R Core Team 2020. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 93,6% da amostra relatou já ter feito uso. Em relação à frequência de uso nos últimos 3 meses, notou-se que 37,4% usavam diariamente ou quase todos os dias, sendo que 22,8% tinham este desejo diariamente. Sobre os motivos de uso, notou-se que o maior valor corresponde a necessidade de melhor desempenho acadêmico, com 63,9%. Ao analisar as alterações do sono causadas por estimulantes naturais, os maiores valores corresponderam a dificuldade de iniciar o sono por pelo menos 20 minutos (39,2%). Os principais sintomas apresentados pelos acadêmicos após o uso de estimulantes naturais estavam associados a ‘medo, ansiedade e preocupação excessiva’ com 30%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo destas substâncias é prevalente e frequente no grupo estudado e que há forte desejo em consumi-las. A motivação para o uso foi

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-02-8
04 a 06 de Setembro de 2020

tentar melhorar o desempenho acadêmico, no entanto, foram observados prejuízos em relação à qualidade do sono e ao humor.

DESCRITORES: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Cafeína; Bebidas Energéticas.